Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 852 Quinta-feira, 29 de Dezembro de 1988 Preço 50$00

ZENHA E MEDINA CARREIRA CONTRA IMPOSTO ÚNICO **Pág. 4**

Metro e Carris devem parar conjuntamente em Janeiro

NOVAS GREVES PARA NOVO ANO

O Metro (que hoje se encontra paralisado por 24 horas - desde as duas da manhã) e a Carris poderão fazer, já na primeira quinzena de Janeiro, uma greve conjunta, de um dia. Trata-se de uma consequência da situação de impasse que se vive nas negociações salariais das duas empresas públicas de transportes que operam em Lisboa. Os trabalhadores da Carris estão hoje a realizar plenários com vista à aprovação daquela (ou outra) forma de luta. A greve de hoje, no Metro, recorde-se, foi convocada por estruturas sindicais da CGTP e UGT em simultâneo e não foram acatadas os serviços mínimos decretados pela empresa, pelo que a adesão subiu aos cem por cento.

Pág. 5

O Metro parou hoje totalmente obrigando os lisboetas a recorrerem a outros transportes públicos

Chegada a Nova Iorque das vítimas americanas do voo 103 da PanAm

ATENTADO PROVADO

Bomba de plástico fez Boeing cair sobre aldeia de Lockerbie

O atentado não foi reivindicado, estando abertas todas as hipóteses: desde a acção criminosa de um marido tentando receber o seguro de vida da mulher, que seguia no voo 103 da PanAm, até a mais um golpe de qualquer organização terrorista. Para os técnicos já não há dúvidas que o desastre aéreo de Lockerbie foi provocado pela explosão de uma bomba de plástico, pouco depois de o aparelho descolar de Londres. Balanço do crime: 273 mortos.

Págs 16 e 17

MARIE-LAURE E VIRGINIE FORAM LIBERTADAS ESTA MANHÃ NA LÍBIA

Pág. 32

Sexta-feira no «DL»

A REVISTA DO ANO NUM SUPLEMENTO DE 48 PÁGINAS

PCUS e PCP têm uma ampla comunhão de pontos de vista

— concluiu o Politburo dos comunistas soviéticos

«Ampla comunhão de pontos de vista sobre os problemas fulcrais da actualidade» e «reforço das relações sólidas e fraternas entre os dois partidos» foram as conclusões a que o Politburo do Partido Comunista da URSS chegou sobre os resultados da participação de uma delegação do PCUS, chefiada por Vadim Medvedev, nos trabalhos do XII Congresso do Partido Comunista Português.

Ontem, o aquele orgão do PCUS examinou também um documento do líder soviético Mikhail Gorbachov sobre a sua visita às Nações Unidas e encontros que manteve com os dirigentes norte-americanos em Nova Iorque. Aprovando totalmente os resultados políticos daquela visita, o Politburo considerou-a um dos mais importantes acontecimentos da vida internacional.

«A União Soviética está satisfeita com o balanço político do ano que termina, e o acto mais destacável é a intervenção do presidente Mikhail Gorbachov na 43ª Assembleia Geral das Nações Unidas», explicou entretanto, em conferência de imprensa, Guenadi Guerisimov, porta-voz do Ministério dos Negócios Estangeiros.

Guerasimov declarou que 1988 foi fértil em progressos nas relações internacionais da URSS, lamentando no entanto não se ter conseguido um acordo com os Estados Unidos sobre a redução em 50 por cento das armas estratégicas.

Enumerando os acontecimntos mais significativos, em sua opinião, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético referiu em primeiro lugar a intervenção de Gorbachov em 7 de Dezembro na ONU, «pois estabeleceu o novo pensamento político da URSS», e os passos concretos para a redução unilateral das forças armadas e armamentos anunciados pelo presidente soviético.

Logo de seguida falou na continuação do diálogo com os Estados Unidos, onde disse esperar a conclusão de um acordo de redução de armas estratégicas durante o próximo ano. Guenadi Guerasimov, além destes acontecimentos, destacou também a visita efectuada à União Soviética pelo ministro chinês dos Negócios estrangeiros, Qian Qichen, e a recente viagem que Eduard Shevardnadze fez ao Japão.

«O ano de 1988 teria sido muito mais positivo se não tivesse acontecido a grande desgraça do terramoto da Arménia, apesar desta tragédia ter mostrado a solidariedade internacional com a URSS e o prestígio que a União Soviética goza no mundo em resultado da política da perestroika», concluíu o porta-voz ministrial.

Portugal tem de contribuir mais para a NATO

— recomenda um relatório norte-americano do Pentágono

As autoridades norte-americanas não se compadecem com as dificuldades económicas que Portugal enfrenta, pois têm vindo a pressionar o Governo português para aumentar a sua contribuição para a Aliança Atlântica. A recomendação vem expressa num relatório conjunto do Pentágono e do Departamento de Estado sobre a partilha pelos aliados dos Estados Unidos nos encargos com a defesa mútua no seio da NATO.

O relatório refere que, embora poucos membros da NATO tivessem cumprido o objectivo de aumentar em três por cento os gastos com a defesa, há prespectivas de crescimento real desses gastos em países como o Canadá, Grécia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Espanha e Turquia.

Após a apresentação daquele documento, o secretário de Estado norte-americano, William Taft, afirmou que, mesmo no caso dos aliados da NATO aumentarem a sua participação, a administração dos EUA não reduzirá as despesas com a defesa. «Não encaramos isto como uma oportunidade para os Estados Unidos fazerem menos do que estão a fazer, mas os aliados podem fazer mais, mais facilmente», disse Taft, acrescentando que a partilha dos encargos não implicará a redução de tropas norte-americanas na Europa.

O Canadá, a Dinamarca, a Bélgica, a Espanha e Luxemburgo são os Estados membros que os norte-americanos consideram dar o maior contributo para a tingirem os objectivos da organização. O relatório destaca também o facto de, em contraste com a fraca participação de alguns países, outros países - e designadamente os Estados Unidos - «contribuirem significativamente» para a Aliança Atlântica.

A Itália vem citada como um caso especial, a Grã-Bretanha e a Turquia são elogiados como «bons contribuintes» e a Alemanha Federal, Japão e Coreia do Sul como aliados que mantêm «um alto nível nas suas contribuições para a defesa.

Valente de Oliveira afirma:

"A CONSTRUÇÃO DE UMA CENTRAL NUCLEAR NÃO ESTÁ NOS PLANOS DO GOVERNO"

A possibilidade de ser construida uma central nuclear no território português está a gerar alguma polémica entre o Governo e o partido ecologista «Os Verdes». O ministro do Plano e Administração do Território garantiu ontem a não inclusão de um central atómica no Plano de Desenvolvimento Regional Português (PDR). Valente de Oliveira admitiu, no entanto, que o projecto da referida central encontra-se inscrito em «listas pró-memória» para a elaboração do plano a ser entregue à CEE.

Da mesma forma, um porta-voz autorizado do gabinete do Primeiro-Ministro disse ontem que a construção de uma central nuclear foi uma «mera eventualidade» inscrita num «documento provisório» e cuja concretização não está nos horizontes deste Governo. «Não há no programa do Governo qualquer medida que aponte para tal opção e, por conseguinte, o Plano de Desenvolvimento Regional em preparação não tem qualquer referência a tal hipotética ideia», frisou o porta-voz ministrial.

Aquela fonte, lembrando que o ministro Valente de Oliveira já tinha clarificado não estar nas intenções do Governo a construção de tal empreendimento, acrescentou que a publicação de um documento oriundo do gabinete do ministro do Plano poderá ter induzido alguma confusão, na medida em que não foi acompanhada de explicação adequada acerca dos motivos que o originaram.

«Trata-se apenas de um documento provisório que foi solicitado pelo Primeiro-Ministro a todos os ministérios, pretendendo um levantamento de grandes projectos que poderão eventualmente vir a ser lançados e decididos até ao ano 2000, portanto além do horizonte do actual Governo», explicou.

O porta-voz do gabinete de Cavaco Silva sublinhou ainda que «a referência à central nuclear é uma mera eventualidade, numa primeira listagem provisória, que já nem aparece na segunda versão apresentada ao Primeiro-Ministro».

Os Verdes acusam: «ministro é mentiroso»

O partido ecologista «Os Verdes», em comunicado distribuido ontem, consideraram que o ministro Valente de Oliveira «é mentiroso», porque o Governo «projecta, de facto, construir uma central nuclear em Portugal». No documento, aquele partido afirma que o secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, foi «promovido a secretário de Estado do faz de conta».

Segundo «Os Verdes», «Valente de Oliveira desmente, Macário Correia diz-se ignorante e as provas aparecem», citando as notícias divulgadas sobre a alegada intenção de construir uma central nuclear e que estaria incluida no Plano de Desenvolvimento Regional (PDR). Neste sentido, aquela força partidária reclama «a divulgação pormenorizada à opinião pública» do conteúdo do chamado PDR, em particular no que se refere à hipotética central nuclear».

Pedem também a abertura de um debate público para a elaboração do Plano, a apresentar pelo Governo à Comunidade Europeia, e que «privilegie a intervenção das autarquias locais e passe pela discussão na Assembleia da República». No comunicado, o partido concluiu: «Valente de Oliveira não tem mais credibilidade para exercer as funções de ministro e, antes de se demitir, deverá prestar contas ao país».

Ultraperiferia isolada no PDR

O Plano de Desenvolvimento Regional também esteve em foco ontem em Ponta Delgada, onde Valente de Oliveira disse que os projectos destinados a obviar às dificuldades acrescidas da situação ultraperiférica das ilhas vão «ser isolados» no PDR que Portugal submeterá à CEE.

O ministro do Plano e Administração do Território, que falava após uma reunião com o Governo açoriano em que participaram o chefe do Executivo Regional, Mota Amaral, a secretária de Estado do Planeamento, Isabel Mota e o secretário regional das Finanças, Gualter Furtado, adiantou que o PDR será entregue no primeiro trimestre de 1989.

Referiu igualmente que Portugal deverá receber nos próximos quatro anos fiananciamentos comunitários de 1100 milhões de contos ao abrigo deste plano. Montante que deverá corresponder a 65 por cento dos investimentos globalmente previstos pelo PDR português.

Valente Oliveira garantiu que os Açores terão uma quota-parte de financiamentos «proporcional» às transferências de bens comunitários que têm beneficiado. Será, na mesma medida, um volume de verbas «equilibrado em relação à Madeira», declarou o ministro.

A par dessa participação, o responsável governamental garantiu que serão isolados no PDR projectos cujo objectivo é anular as desigualdades derivadas da condição de «ultraperiferia» dos Açores.

O ministro do Plano e Administração do Território, que chegou na terça-feira a Ponta Delgada, visita empreendimentos públicos em curso na ilha de S. Miguel e obras apoiadas pelos fundos estruturais da CEE, nomeadamente a zona onde está a ser incrementado o projecto geotérmico e as centrais hídricas da Ribeira Quente. Valente de Oliveira preside também ao encerramento de um conjunto de cursos financiados pelo Fundo Social Europeu.

Valente de Oliveira e Cavaco Silva: afinal havia uma lista...

AS MULHERES DO NOSSO PAÍS

NÃO sei — interrogo-me e procuro esclarecer-me — se a existência de uma Comissão Parlamentar, dita da Condição Feminina, não será, face à igualização consagrada na lei escrita, uma referência a um tempo em que se encontravam cerradas, para as mulheres do meu País, as portas que Abril abriu. Não sei, dizia. Mas sei que o propósito de suprimir a Comissão da Condição Feminina, que as mulheres deputadas tão mal receberam, é um afloramento de um conspurcado arcaísmo.

Revelou-se, na prática política e em sede parlamentar, que as mulheres, deputadas eleitas por vários partidos, não raro convergiam em defesa dos seus direitos. Eram movimentos horizontais que colidiam, ao que parece, com as orientações definidas (ou melhor: impostas) por direcções partidárias nas quais as mulheres não têm presença ou têm apenas uma presença decorativa. Com efeito, nas direcções partidárias, a participação feminina é débil e é escassa.

A lei estabelece a igualdade da mulher. Mas, de um modo geral, excluída a frequência universitária, a mulher não ocupa na sociedade portuguesa o lugar que lhe corresponde estatisticamente e moralmente.

As mulheres são, estatisticamente, a maioria dos cidadãos do País. As mulheres são, moralmente, e juridicamente, cidadãs iguais em direitos. Esta igualdade que, bem sabemos, resiste a passar da letra da lei para a realidade social, elimina (talvez só em teoria) a especificidade de uma **condição feminina.** Mas na Assembleia da República é do ângulo do monólogo machista, da incomodidade burocrática, da condenação das convergências horizontais, que surgiu o propósito de extinguir a Comissão Parlamentar da Condição Feminina.

E como a filosofia dos arrependimentos carece de abonar-se nos grandes pensadores, foi, na emergência, citado Platão. A citação não impressionou as deputadas, antes foi acha na fogueira do seu protesto. O partido do Governo, na sua hesitação programática (do "populismo" para a "social-democracia", da "social-democracia" para um "thatcherismo-lusitano"), terá aceitado a redução parlamentar da "condição feminina", às deputadas visando extinguir-lhes a voz, evitar-lhes os conluios horizontais.

O número das mulheres deputadas não corresponde à composição do eleitorado. Nem é satisfatória a participação das mulheres portuguesas na vida política, a nível dos partidos e das responsabilidades partidárias directivas, nacionais, regionais, locais. Em parte, mas só em parte, este problema depende das próprias mulheres, mas não devemos minimizar preconceitos que subsistem, as dificuldades familiares e outras.

Errada se nos afigura a reclamação que já foi apresentada, pelo menos por uma organização de mulheres, de lhes serem atribuídas quotas percentuais de participação nos órgãos de direcção partidária. Percentagens essas que, mesmo no caso de corresponderem ao número de mulheres-militantes, não corresponderiam ao nível da militância feminina.

O caminho para a participação na vida partidária deverá ser, cremos, a própria participação das mulheres na actividade política regular dos partidos e a sua intervenção cívica efectiva. As mulheres devem impor-se por estarem presentes nos organismos de base, e não pelo expediente de percentagens na composição de organismos partidários ou nas listas de deputados.

Mas, não nos iludamos, se as mulheres devem lutar, elas próprias, pelos seus direitos, aos homens cabe o dever de não bloquear a participação feminina. O caso presente da Comissão Parlamentar da Condição Feminina é um exemplo típico de bloqueio, de desrespeito e de desinteresse pela conversão em factos de um quadro legislativo. Se as deputadas — ou se a maioria das deputadas independentemente da sua posição partidária — consideram justificada a existência da Comissão Parlamentar da Condição Feminina, é um erro político suprimi-la.

Às mulheres cabe, pela sua experiência parlamentar e extraparlamentar, chegarem à conclusão de que não se justifica a existência de uma Comissão Parlamentar da Condição Feminina porque nada particulariza, política e socialmente, **a condição feminina.** Esse dia chegou?

Apesar da legislação avançada, conscientes da distância entre a lei e a prática política e social, as mulheres respondem negativamente. A Assembleia da República, órgão institucional da soberania democrática e institucionalizador da democracia, deverá assegurar às mulheres um lugar privilegiado, não só para produzirem os instrumentos legais de igualização democrática, como para denunciarem e eliminarem as violações da igualdade entre homens portugueses e mulheres portuguesas, e combaterem bloqueios e desrespeitos dos direitos que a lei consagra.

As convergências horizontais entre mulheres representativas ou militantes de diversas orientações políticas não apagam, como é evidente, as divergências políticas e ideológicas. Não é de aceitar **um partido das mulheres** que ignore as clivagens fundamentais da vida política nacional e até a realidade social. Mas essas convergências horizontais são a melhor prova de que há uma larga margem de interesses e de direitos que são ignorados fora dos contextos ideológicos e de classe, para além das políticas de conjuntura. As mulheres sentem-se discriminadas apesar da igualização legislativa. Um conjunto de situações — profissionais, familiares, sociais, políticas — definem a especificidade da **condição feminina.**

A vida — no plano dos direitos políticos, das actividades profissionais, da liberdade social, da participação cívica, dos consumos culturais — tende a eliminar essa especificidade da **condição feminina.** Tende, dissemos. Esse é um combate comum, um comum dever, das mulheres e dos homens. O direito de cidadania é-lhes comuns. Comuns os deveres como cidadãos.

Salvo melhor opinião o combate comum implica que, com o indispensável realismo, se vençam as orientações sexistas que, mesmo quando arvoram estandartes vanguardistas, têm um colorido velho, reflectem preconceitos ultrapassados, ignoram questões de fundo.

A reivindicação de uma condição particular — no caso: a **condição feminina** — poderá, e deverá ser, entendida como a consciência de uma insuficiente igualização no domínio da realidade política, social e cultural.

Nova gestão quer pôr ponto final na crise

"DN": regresso de Abreu é "processo novo"

O regresso de Dinis de Abreu e da sua equipa à direcção do «Diário de Notícias» deverá materializar-se em breve, obedecendo a um processo que a nova Administração do jornal deseja «inteiramente novo», pondo fim definitivo à crise. Entretanto, Fernando Madrinha e João Aguiar, segundo o «Tempo» desta manhã, transferiram-se para a revista «Sábado».

Muito embora o «DL» não tenha conseguido contactar qualquer dos jornalistas que estiveram no centro da crise, ao serem nomeados para a direcção pela gestão de Antunes da Silva, fonte próxima de Madrinha revelou que a sua decisão de aceitar o convite de Joaquim Letria para reforçar a secção de política nacional da revista «Sábado» fora tomada há já algum tempo. Quanto a João Aguiar, irá desempenhar, de acordo com a local do «Tempo», as funções de «copy-desk».

Dinis de Abreu aceitou, por seu lado, o convite formulado para voltar à direcção. Uma fonte do novo Conselho de Gerência, revelou que a estrutura entende não estar a atitude da anterior gestão ferida de ilegalidade, mas apenas de «descortesia» para com o Conselho de Comunicação Social. A mesma fonte acrescentou que o convite dirigido a Dinis de Abreu -extensivo à sua equipa, se o entendesse- perfigura um «processo inteiramente novo».

Esta postura da Administração parece expressar a necessidade de apagar a mais recente «mancha» da história do «Diário de Notícias». Nessa perspectiva, serão consultados a respeito da nomeação do «novo» director os orgãos legalmente consignados. O Conselho de Redacção deverá apreciar hoje mesmo a decisão, sendo de prever que tome posição favorável. No seu editorial de hoje, Fernando Pires afirma sintomaticamente estar «em vésperas de passar o testemunho».

«DN»: uma instituição

A reconstituição da direcção do matutino está, pois, prestes a concretizar-se. Curiosamente, no dia do 125º aniversário do jornal, que insere em suplemento, entre outros, o «famoso» texto de Cavaco Silva que esteve indirectamente ligado à mais recente crise da publicação. O Primeiro-Ministro considera o «DN» «testemunha qualificada da nossa história» e parte do «património colectivo», fazendo votos para que afirme a linha de qualidade que o caracteriza. «No Portugal moderno que estamos a construir é decisivo o papel de uma Imprensa que saiba impôr-se pela sua seriedade, pela sua independência», observa Cavaco Silva.

O «Diário de Notícias», fundado em 1864 pelo antigo tipógrafo Tomás Quintino Antunes e o jornalista Eduardo Coelho, cedo marcou uma linha de «diferença» que viria a guindá-lo a verdadeira «instituição», no contexto da Imprensa portuguesa. O segredo não foi, então, como apressadamente se poderá supôr, apenas o baixo preço. O «DN» custava, é certo, dez réis, cerca de um terço das publicações congéneres da época. No entanto, foi sobretudo a sua linha editorial que criou condições para uma subida em flecha das tiragens, da ordem dos 26 mil exemplares no início da década de 80, algo de inconcebível no quadro pobre da nossa Imprensa do século passado.

Num «mar» de jornalismo de combate, truculento -quase violento- na defesa de causas políticas, Eduardo Coelho apostou na independência, única fórmula que, a seus olhos, tornava possível a expansão do jornal. E ele desejava que o «DN» pudesse «interessar a todas as classes, ser acessível a todas as bolsas e compreensível a todas as inteligências», como recorda no editorial da edição de hoje o director-interino Fernando Pires.

Uma terceira explicação para o êxito do «Diário de Notícias», encontram-na os estudiosos na aposta publicitária. O jornal, concebido não apenas como veículo noticioso, mas também publicitário, apostou no baixo preço dos anúncios inseridos e ganhou. «É dos livros» nestas coisas do jornalismo que maiores tiragens significam, hoje como ontem, aumento de receitas publicitárias.

Criticado ou elogiado pela sua imagem de «sobriedade», mas sempre respeitado como um «ancião», o matutino foi sobrevivendo incólume às sucessivas convulsões políticas que afectaram o País e resistindo à concorrência que entretanto surgiu. Ganhou fama de «oficioso» durante o regime deposto em 1974, mas nem por isso a Revolução fechou as suas portas. O prestígio grangeado tornou-o alvo preferencial de intervenções «extra-jornalísticas» de várias cores políticas, de que a recente foi apenas «mais uma».

Ao entrar no 125º ano de vida, o «DN» mantém uma posição «intocável» na Imprensa portuguesa. Ao «peso» da sua máquina produtiva, conseguiu responder com a dinâmica editorial e o crescimento acelerado das receitas de publicidade, acompanhando, aliás, neste particular, a tendência geral. Porém, não escapou à «sangria» no seio da redacção, de que têm sido vítimas nos últimos tempos diversas publicações por força da «febre» de projectos jornalísticos que assola o País.

A incerteza quanto ao futuro - privatização ou manutenção no sector público de Comunicação Social- ajuda a explicar aquela tendência.

«Record»: Poças reage à impugnação

Nem só do «Diário de Notícias» vive, no entanto, o noticiário sobre a Comunicação Social neste final de ano. O concurso para a alienação da quota do sector público do trissemanário «Record» continua, por exemplo, a gerar acesa polémica. Ontem, Luso Soares, advogado de Monteiro Poças, um dos concorrentes, afirmou em comunicado que o grupo PEI «não tem legitimidade para impugnar o concurso». No entender daquele causídico, trata-se de concorrentes desclassificados, «já que se não apresentaram com a observância das condições regulamentares do concurso».

Luso Soares defende que a garantia de pagamento de quota com o penhor da mesma, estratégia usada por Monteiro Poças, é legal, à luz do número 3 do atigo 666º do Código Civil.

Nomeadamente por discriminação contra os casados...

ZENHA E MEDINA CARREIRA REQUEREM A DECLARAÇÃO DE INCONSTITUCIONALIDADES DO IMPOSTO ÚNICO

«A desigualdade é a característica basilar da Reforma Fiscal», afirmam os antigos ministros das Finanças Salgado Zenha e Medina Carreira, em petição enviada ao Provedor de Justiça para que, «como supremo defensor da legalidade constitucional e dos princípios democráticos», requeira ao Tribunal Constitucional a declaração da inconstitucionalidade de diversas disposições da Reforma, nomeadamente dos diplomas que introduziram o imposto único sobre os rendimentos.

Os dois ex-ministros e o seu associado no requerimento, o advogado José Gama Vieira, apontaram específicamente «as injustiças, desigualdades e discriminações contra os casais unidos pelo matrimónio» entre os fundamentos para o pedido de declaração de inconstitucionalidade. Outro é o facto de a autorização legislativa para o Governo proceder à Reforma Fiscal ter caducado antes da promulgação dos diplomas que a corporizam.

Os três advogados insistem, ainda, na não-progressividade do imposto único sobre os rendimentos como argumento para a necessidade de o declarar inconstitucional. Isto além de garantirem que a desigualdade é característica da Reforma Fiscal, «de forma profunda, chocante e incompreensível» o que constituirá uma violação directa do art. 13º da Constituição.

Uma vez que, nos termos da Constituição, não é possível aos cidadãos, individualmente considerados, requerer a declaração de inconstitucionalidade das leis--só podem ser sujeitos activos junto do Tribunal Constitucional em processo de recurso contra decisões de tribunais inferiores, feridas de inconstitucionalidade--Zenha, Carreira e Vieira procederam através do Provedor de Justiça, esse sim formalmente habilitado a requerer a declaração de inconstitucionalidade.

E argumentaram com base em irregularidades múltiplas, algumas já referidas pela Oposição durante o debate parlamentar prévio à aprovação dos diplomas que introduzem o imposto único sobre os rendimentos. É esse o caso da caducidade da autorização legislativa, primeiramente aflorada pelo CDS na Assembleia: o Governo não terá conseguido utilizar atempadamente a autorização concedida pela Assembleia da República, em termos tais que deixou passar o seu prazo de validade antes da promulgação dos diplomas.

Aliás, durante esse debate, o Partido Socialista deixou implícita a possibilidade de, a curto prazo, se a pressão dos contribuintes se acentuar, tomar a iniciativa de requerer a declaração formal da inconstitucionalidade da Reforma Fiscal. Zenha e Medina Carreira só estão, assim, a abrir o caminho para a concretização dessa ameaça real.

Particularmente interessante e inovadora é a argumentação desenvolvida, exaustivamente, pelos impetrantes junto da Provedoria de Justiça, sobre a obrigação de os casais vinculados pelo matrimónio apresentarem uma declaração conjunta dos seus rendimentos. com vista à aplicação do imposto único.

Segundo o texto da exposição ao Provedor de Justiça, essa declaração coloca em manifesta inferioridade os casais casados face às chamadas uniões de facto, onde cada membro do casal apresenta a sua declaração separadamente, tirando daí benefícios fiscais conjuntos.

E a provar esta situação de desigualdade, os advogados Zenha, Carreira e Vieira lembram as recentes decisões dos Tribunais Constitucionais da Alemanha Federal, da Itália e da Espanha que consideraram tal declaração conjunta e os efeitos dela resultantes como inconstitucionais por violarem o princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei.

«Agora há já injustiças, desigualdades e discriminações contra os casais unidos pelo matrimónio», comentam. «A continuarmos assim, amanhã haverá muitas mais...».

Os três cidadãos em rebeldia contra as injustiças e desigualdades da Reforma Fiscal acentuam que este é o momento certo para o problema ser seriamente examinado.

E concluem com duas referências históricas, uma delas a do movimento da Janeirinha:

«A história tem-nos dado múltiplos exemplos de nestas questões tributárias se entrar com pezinhos de lã e depois vir a agravar-se mais a situação. Hoje há dois quocientes conjugais: amanhã poderá haver mais ou menos e diferentes. O regime de deduções e abatimentos varia de ano para ano. Dizia Benjamim Franklin que à morte e aos impostos ninguém escapa. Mas foi por causa dos impostos injustos que começou a revolução americana, de que Franklin foi um dos mais insígnes líderes; e entre nós o movimento da Janeirinha (1868) que levou à demissão do Governo de Joaquim António de Aguiar».

Em Albufeira há mais "Réveillons". Nós temos dos bons.

HOTEL SOL E MAR

JANTAR DE GALA

Conjunto Stop · Ducan, o homem-orquestra · Carlos Lara · Nuno Morgado · Magia com Serge & Faty · Folclore

No Disco Club: "Rum com Coca-Cola", por Guida Scarlatty

Telex 56217
Tel. (089) 52121/ 52124

APARTHOTEL
auramar ★★★

JANTAR DE GALA

Trio de Paderne · Ballet Go-Go Girls · Zé Praia Folclore · "Cabaret Show" de Jan Müllers

Telex 56292
Tel. (089) 53337/8 e 53329

Convém reservar com antecedência

Grupo Fernando Barata

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$50	56$56
ALEMANHA FED. (marco)	81$55	82$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$695	3$945
BRASIL (cruzado)	$089	$189
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$30	124$80
(notas de 5 a 1000)	122$80	125$30
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$240	1$360
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	146$50	148$00
(notas de 5 a 1000)	147$00	148$50
FINLÂNDIA (marka)	34$85	35$45
FRANÇA (franco)	23$85	24$55
HOLANDA (florim)	72$25	73$35
IRLANDA (libra)	219$25	223$25
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$125	1$180
NORUEGA (coroa)	22$15	22$65
REINO UNIDO (libra)	262$45	266$95
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	96$45	97$95
VENEZUELA (bolívar)	3$344	4$144

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Associação de Municípios para a Área Sociocultural

Amadora • Loures • Sobral Monte Agraço • V. Franca de Xira

O Príncipe Perfeito

António Borges Coelho

COM

Raquel Maria • Rui Mendes
Canto e Castro • João Lagarto • José Eduardo
José Gomes • Cremilda Gil • Luís Alberto
Argentina Rocha • Waldemar Sousa • Luísa Cruz
Rosa André • Rui Peixoto • José Martins
Mário Barradas • Amadeu Neves • Augusto Portela
Avelino Neto • Carlos Costa • Fernando Candeias
Fernando Gentil • F. Pedro Oliveira • Inês Pestana
João Carlos Vaz • Mendes da Silva • Rosa Alexandra
Rosário Carichas • Rui Resende

MÚSICA — António Victorino de Almeida
COREOGRAFIA — Wanda Ribeiro da Silva
CENÁRIOS — Acácio Carvalho
FIGURINOS — Manuela Bronze
ENCENAÇÃO — José Martins, José Peixoto

um espectáculo do CENTRO DRAMÁTICO INTERMUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

nos RECREIOS DA AMADORA
R. Santos Matos, 2
(Junto à Estação da C.P)
Telef.: 493 01 19
de 3.ª a Sábado às 21.30
Domingos às 16 Horas

ATÉ 22 DE JANEIRO

Secretário de Estado só dá resposta em Janeiro

Trabalhadores da Lotaria Nacional decidem hoje greve para amanhã

Os trabalhadores da Lotaria Nacional decidem esta tarde, em plenário, se fazem ou não greve amanhã, dia da extracção da lotaria do fim-do-ano. Apesar do pré-aviso ter sido já entregue e não retirado, a hesitação dos 300 funcionários daquele serviço prende-se com o compromisso do secretário de Estado da Segurança Social, em reunião com o sindicato, de que daria uma resposta às suas reivindicações a 17 de Janeiro. Esta é uma situação que não é rara neste Governo: em vésperas de greve, Luís Filie Pereira não é o único secretário de Estado que resolve ouvir os representantes dos trabalhadores.. e prometer uma resposta para depois.

No plenário desta tarde os representantes da Federação de Sindicatos da Função Pública vão comunicar aos trabalhadores os resultados da reunião com o secretário de Estado do Emprego e da Segurança Social, Luís Filipe Pereira, quanto às suas reivindicações.

No entanto, segundo os sindicalistas, o pré-aviso de greve mantém-se, «e serão os trabalhadores a decidirem em reunião a confirmação ou não da paralisação amanhã ou nas extracções seguintes, nomeadamente da lotaria popular de 3 de Janeiro e da lotaria dos Reis».

A confirmar-se, a greve inviabilizará a extracção de denominada lotaria do fim-do-ano.

A paralisação visa exigir a aplicação pela Misericórdia de Lisboa do decreto 248/85 sobre carreiras profissionais, em vigor há quatro anos. A esta reivindicação, Luís Filipe Pereira deu «meia resposta»: «A Misericórdia pretendia abrir concurso para preencher vagas só em Maio, e o secretário de Estado comprometeu-se a abrir agora 50 por cento, ficando o resto para mais tarde», afirmou ao «DL» a dirigente sindical Ana Avoila.

Outra das questões posta pelos trabalhadores diz respeito à aplicação do decreto-lei 265/87, sobre direitos e regalias sociais, acordados na altura da greve de Abril de 1987. O representante do Governo afirmou à Federação da Função Pública que «o diploma está na Secretaria de Estado do Orçamento, comprometendo-se a falar com o respectivo secretário de Estado sobre a questão», disse a sindicalista.

Os trabalhadores da Lotaria Nacional exigem ainda o pagamento das retribuições monetárias àqueles funcionários para compensar as horas extraordinárias, incluindo sábados e domingos, não remuneradas e necessárias devido ao acréscimo de trabalho de corrente da lotaria popular.

«Esta é uma questão muito importante para os trabalhadores, mas o secretário de Estado da Segurança Social afirmou só dar uma resposta no dia 17 de Janeiro», disse ainda Ana Avoila ao «DL».

Agravamento à vista nos transportes de Lisboa

METRO E CARRIS TALVEZ PAREM JÁ EM JANEIRO

O Metropolitano de Lisboa, que hoje comemora o seu 29º aniversário, está completamente parado e os trabalhadores não acataram os serviços mínimos decretados pela empresa, por os considerarem ilegais. Entretanto, mantém-se a situação de impasse nas negociações salariais da Carris, pelo que se realizam hoje, em todas as estações, plenários promovidos pela Comissão de Trabalhadores e com a participação de todos os sindicatos da empresa, sendo previsível para o princípio de Janeiro uma greve conjunta das duas empresas.

Segundo afirmaram ao «DL» sindicalistas do SITRA, sindicato afecto à UGT, «se se mantiver o impasse na Carris e não se encontrar uma solução para a situação no Metro, necessariamente o próximo conflito envolverá a paralisação dos trabalhadores das duas empresas».

Segundo elementos daquele sindicato, «o prazo tecnicamente possível para que as negociações do Acordo de Empresa da Carris decorram normalmente expira a 9, 10 de Janeiro. E tudo aponta que que o impasse se mantenha, pelo que nos plenários desta tarde os trabalhadores poderão votar favoravelmente a realização de uma greve na empresa».

Segundo as estruturas sindicais - SITRA e FESTRU (CGTP) - a administração da carris contrapropõe um aumento salarial de 4 por cento e pretende a retirada de direitos e regalias há anos estabelecidas no Acordo de Empresa.

O Metro está completamente parado devido à adesão a 100 por cento do pessoal de movimento e tracção à greve convocada pela FESTRU e SITRA, que reivindicam o cumprimento do horário de trabalho de 40 horas, constante no contrato de trabalho.

Segundo os sindicatos, a empresa estabeleceu horários de 56 horas semanais, mas recusa-se a pagar as 16 horas suplementares como trabalho extraordinário à quase totalidade dos trabalhadores. Apenas oito funcionários as recebem.

Os sindicatos têm a empresa em tribunal devido àquela questão, conhecida como «processo do sétimo dia», e foi já obrigada a pagar indminizações a trabalhadores que ganharam a causa judicial.

Segundo os sindicatos, o Conselho de Gerência exerceu hoje algumas pressões sobre os trabalhadores, tentando fazer circular composições entre o Colégio Militar e a Rotunda pois, devido à abertura das novas estações do Metropolitano, as carreiras da Carris sofreram alterações, sendo agora, com o Metro parado, maior a dificuldade de ligação à baixa lisboeta.

Contactado pelo «DL», Francisco Coelho, da FESTRU, não adiantou que propostas a estrutura sindical apresentará aos trabalhadores, caso o conflito com a empresa não se resolva, afirmando apenas que se farão «reuniões com os trabalhadores para se discutir a situação».

«Os trabalhadores não cruzarão os braços e todas as formas de luta para ultrapassar o problema são possíveis».

Serviços mínimos são ilegais

Segundo afirmou ao «DL» José Brandão, do SITRA, «os serviços mínimos decretados pela gerência do Metro não estão a ser cumpridos pelos trabalhadores, porque são ilegais, uma vez que não foram negociados com os sindicatos».

Monteiro da Silva, secretário-geral do Metropolitano, afirmou que os serviços mínimos decretados pelo Conselho de Gerência compreendia a circulação de 11 dos 24 comboios habituais, «pelo que seria inferior a 60 por cento».

Relativamente ao pagamento das 16 horas pretendido pelos sindicatos, aquele elemento afirmou que a questão está em tribunal e a empresa aguarda a decisão judicial.

Monteiro da Silva acrescentou ainda que a gerência assegurou a circulação de autocarros da Rodoviária nacional entre as três estações terminais do Metro e o Rossio.

Desempregados de longa duração aumentaram relativamente a 1987

Os desempregados de longa duração representavam em Setembro 60,6 por cento do total, ou seja, 176 175 inactivos, o que equivale a um crescimento de 11,8 por cento comparativamente a igual mês de 1987, indicam estatísticas oficiais agora divulgadas.

De acordo com a informação mensal do mercado de emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) reportada a Setembro, o número total de desempregados naquele mês ascendeu a 290 806, valor que é 0,2 por cento inferior ao verificado em Agosto, mas que representa um agravamento de 2,9 por cento quando comparado com idêntico mês de 1987.

As mulheres, com 188 408 pedidos de emprego registados nos Centros Regionais, continuam a aumentar no ficheiro de desempregados, tendo a variação sido de mais 0,6 por cento em relação a Agosto e de mais 15,6 por cento comparativamente a Setembro do ano passado.

O desemprego masculino apresentou, por seu turno, variações negativas ou seja, um abrandamento de 14,4 por cento em termos anuais e um recuo de 1,7 por cento entre Agosto e Setembro de 1988.

O desemprego de longa duração (inscrições há um ano ou mais) e que em Agosto representava 58,9 por cento do total e em Setembro último 60,6 por cento, continua a ter um peso relevante do sexo feminino.

Em Setembro de 1988 existiam mais 35 951 mulheres desempregadas de longa duração do que em igual período de 1987, refere a informação do IEFP.

Devido a esta evolução do desemprego de longa duração pode-se concluir que quase 40 por cento do total de pedidos de emprego registados são de mulheres que se encontram desempregadas há mais de um ano.

Por outro lado os jovens com menos de 25 anos (com 108 104 inscrições) não apresentavam em Setembro uma evolução significativa em relação aos períodos anteriores.

Os jovens desempregados aumentaram 2,8 por cento em termos de evolução anual, enquanto de Agosto para Setembro se verificou um decréscimo de 0,1 por cento.

As jovens são também mais atingidas com o desemprego, porquanto se verificou um agravamento no desemprego anual de 15,5 por cento, enquanto de Agosto para Setembro o número de pedidos cresceu 2 por cento.

Evolução inversa verificou-se no desemprego masculino jovem, já que, nos mesmos períodos, os pedidos de colocação decresceram respectivamente de 17,8 e de 4,5 por cento.

No entanto, as ofertas globais de emprego registaram em Setembro um saldo de 11 255, valor que traduz uma diminuição mensal de 0,5 por cento e um aumento de 24,9 por cento em relação a igual mês de 1987.

Em Setembro, os Centros Regionais do IEFP receberam 14 631 pedidos de emprego, dos quais 13 955 foram provenientes de trabalhadores na situação de desemprego.

Cavaco Silva é um dos passageiros

Greve dos técnicos da TAP: sindicato diz que pára a frota empresa garante que não

A greve de dois dias dos técnicos de manutenção da TAP inicia-se à meia-noite e, segundo afirma o sindicato do sector (SITEMA), poderá paralisar toda a frota da empresa. No entanto, o gabinete de relações públicas da Transportadora Aérea Nacional garante, em comunicado, que apesar da paralisação, «está assegurado o transporte dos seus passageiros para os respectivos destinos, incluindo as ligações com as regiões autónomas».

O primeiro Ministro Cavaco Silva, que vai passar o fim do ano à Madeira, é um dos passageiros da TAP nos dias em causa, tendo um elemento das relações públicas da empresa referido que Cavaco Silva «tem o bilhete confirmado» para o Funchal.

Opinião diferente tem o sindicato, que destaca como principal consequência desta paralisação a impossibilidade de a transportadora aérea portuguesa realizar quaisquer voos de e para o Funchal, prejudicando as tradicionais festas de fim de ano na Madeira.

Os técnicos de manutenção de aeronaves acusam o Conselho de Gerência da TAP de não respeitar compromissos anteriormente assumidos, no sentido de concluir até ao fim do ano a elaboração do regulamento das carreiras profissionais.

Os trabalhadores do sector efectuaram, pelos mesmos motivos, uma greve às horas extraordinárias em 14 e 15, e uma paralisação total a 16 de Dezembro.

Barcos da CP podem parar em Janeiro

As ligações entre Lisboa e Barreiro nos barcos da CP estarão novamente interrompidas no dia 12 de Janeiro, durante duas horas, devido à greve que os trabalhadores da via fluvial da empresa cumprirão se até aquela data o Conselho de Gerência não atender às suas reivindicações.

A paralisação, que será décima primeira em dois meses, visa obrigar a gerência da empresa a cumprir o acordo sobre regulamentos de carreiras, assinado em Abril de 1986.

Uma segunda questão também em disputa é a marcação das escalas de serviço, que determina que os trabalhadores façam horas extraordinárias, por vezes com seis meses de antecedência, o que, segundo a Federação dos Ferroviários, «viola nitidamente a lei e o acordo de trabalho da empresa».

A Federação declarou que a greve terá lugar entre as 14 e as 16 horas de dia 12, realizando-se simultaneamente um plenário geral de trabalhadores para decidir as medidas a tomar.

Até àquela data, a estrutura sindical fará diligências junto do Conselho de Gerência da CP, órgãos de soberania e grupos parlamentares, «para tentar resolver o conflito pela via do diálogo».

Empresa aceitou algumas reivindicações

Greve na Estoril-Sol foi suspensa

A greve decretada para a sociedade Estoril-Sol, que deveria ocorrer na passagem do ano, foi ontem suspensa, após a celebração de um acordo entre a empresa e o sindicato, em que são garantidas algumas das exigências dos trabalhadores.

Em comunicado, o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo e Similares do Sul explica que foi garantido aos trabalhadores da Estoril-Sol um prémio mínimo mensal de 2.800$00, a juntar aos 7,2 por cento já atribuídos.

A empresa aceitou ainda a regulamentação de dois dias de folga a todos os trabalhadores e o prosseguimento das negociações do Acordo de Empresa.

O CRIME DA "VIA DO INFANTE"

Jose Delgado Martins *

Caso o Governo não altere os seus desígnios, ficará em 1992, consumado o mais grave crime perpetrado pelo poder contra o Sotavento algarvio.

Ignorando a oposição da maioria dos municípios, associações cívicas e de agricultores, ecologistas e de outros cidadãos mais avisados o governo prepara-se para impor um traçado da «via rápida» recentemente baptizada do **Infante,** que irá cortar a meio a faixa mais fértil e produtiva da província.

Tal opção irá unir o Guadiana a Boliqueime por um traçado quase paralelo à actual EN n.º 125, nalguns pontos a menos de um quilómetro desta.

Com este projecto ficou rejeitada a proposta da Comissão Coordenadora para a Região do Algarve que traçava a via pelos contrafortes da serra algarvia, ou seja, dois ou três quilómetros mais a Norte, por zona deserta de pedras e estevas, carecida de pólos de atracção.

A ser levado por diante o traçado do Governo, iremos assistir à inutilização de uma faixa de terreno, com cerca de 100 km de comprimento e 150 m de largura, de terras das mais produtivas do Algarve.

Partindo do Sotavento (Ponte do Guadiana) o projecto começa por cortar uma extensa área de reserva natural da Mata Nacional de Cacela e flectindo para Sul, começa a invadir férteis vales e encostas destruindo vinhas, hortas e pomares com os seus furos artesianos e sistemas de rega.

Centenas de explorações agrícolas ficariam inexoravelmente inviabilizadas.

A atracção que uma estrada internacional desta natureza iria provocar conduziria a um insuportável agravamento da já densa concentração urbana ali existente.

O cálculo dos prejuízos que a destruição duma vasta área naquela zona iria causar à economia nacional está, quanto se sabe, por fazer.

Desconhecendo-se igualmente o estudo do impacto ambiental que uma via de intenso tráfego internacional e rápida circulação irá provocar naquele tranquilo meio natural.

Sem entravar o progresso, dando resposta às exigências para a entrada plena em 1992 na CEE, a vizinha Espanha encontrou soluções inteligentes e ponderadas para a via em terras de Andaluzia afastando para Norte o seu traçado, de modo a evitar a ocupação dos seus melhores terrenos agrícolas e a proximidade dos centros urbanos.

Escondendo aos agricultores os seus propósitos o Governo vem avançando, como é seu estilo, em grande secretismo, com este ruinoso plano.

Surpreendidos recentemente com a implantação no terreno dos primeiros sinais, as vítimas começaram agora a tomar consciência da gravidade da situação.

Começando-se a desenhar um forte movimento de contestação e resistência contra tão sinistro projecto.

O alerta está dado. Cada um dos responsáveis que tire daí as adequadas conclusões e assuma as nefastas consequências que advirão da consumação deste catastrófico plano.

Os tradicionalmente pacientes e dóceis agricultores do Sotavento caso não sejam ouvidos, saberão encontrar formas adequadas para fazer sentir a razão que lhes assiste.

Aguardemos, atentamente...

*** Advogado**

Há muitos terrenos que serão massacrados pela nova via

TOTOLOTO

ANADIA TEM OPERÁRIO COM MILHÕES

No concurso desta semana do Totoloto bastaram cento e sessenta escudos, para que um apostador anónimo chamasse a si o melhor de 59 000 contos. Um mcdesto operário de Anadia teve "aquele" palpite e, com apenas 8 apostas simples, recolheu cinco prémios, entre os quais um primeiro (6 acertos) e 5 terceiros (5 acertos).

Adepto do Benfica, o milionário de Anadia, que em 1974 viveu na América, é montador de pneus e, nas horas vagas, faz consertos em sapatos. Mantendo a intenção de não abandonar a sua actividade profissional, o nosso anónimo já destinou o dinheiro do prémio do Totoloto para ajudar os filhos.

O mais velho é empregado metalúrgico, o mais novo frequenta o 9.º ano e o do meio está na tropa, mas agora tem a possibilidade de tirar o Curso de Gestão de Empresas que, por falta de meios, tinha ficado adiado.

Como curiosidade refira-se que este novo milionário do Totoloto joga há três anos com esta chave, com a qual já ganhou 6 quartos prémios.

Nas últimas semanas, as sociedades de apostadores vinham ganhando terreno e espalhando a fortuna de Norte a Sul. Desta vez, foi um apostador solitário, jogando com apostas simples, que veio provar que, para ganhar, basta apostar.

A Anadia foram parar 58 927 537$00 relativos ao primeiro prémio, mais 137 842$00 para cada um dos cinco terceiros prémios do felizardo operário anónimo. De salientar que o total de apostadores que acertaram no terceiro prémio ascendeu a 450.

Mas voltemos a falar de milionários do Totoloto, referindo os dezasseis apostadores que acertaram na chave correspondente ao 2.º prémio, os quais vão receber a quantia de 1 550 724$00, também ela uma excelente prenda de Natal proporcionada pelo Totoloto.

Depois da descida do Pai Natal pela anónima chaminé de Anadia carregado com um saco de 60 000 contos, resta aos apostadores tentarem entrar o ano de 89 com a inspiração necessária para virem a ser mais um "milionário do Totoloto". Porque, semanalmente, o que é preciso para entrar no clube dos milionários é... um bom palpite.

câmara municipal
amadora
zona livre de armas nucleares
Informação

INVENTA 88
1.º SALÃO DE INVENTOS DA AMADORA
DE 28 DE DEZEMBRO A 15 DE JANEIRO
D. JOÃO V - DAMAIA

Horário de Abertura

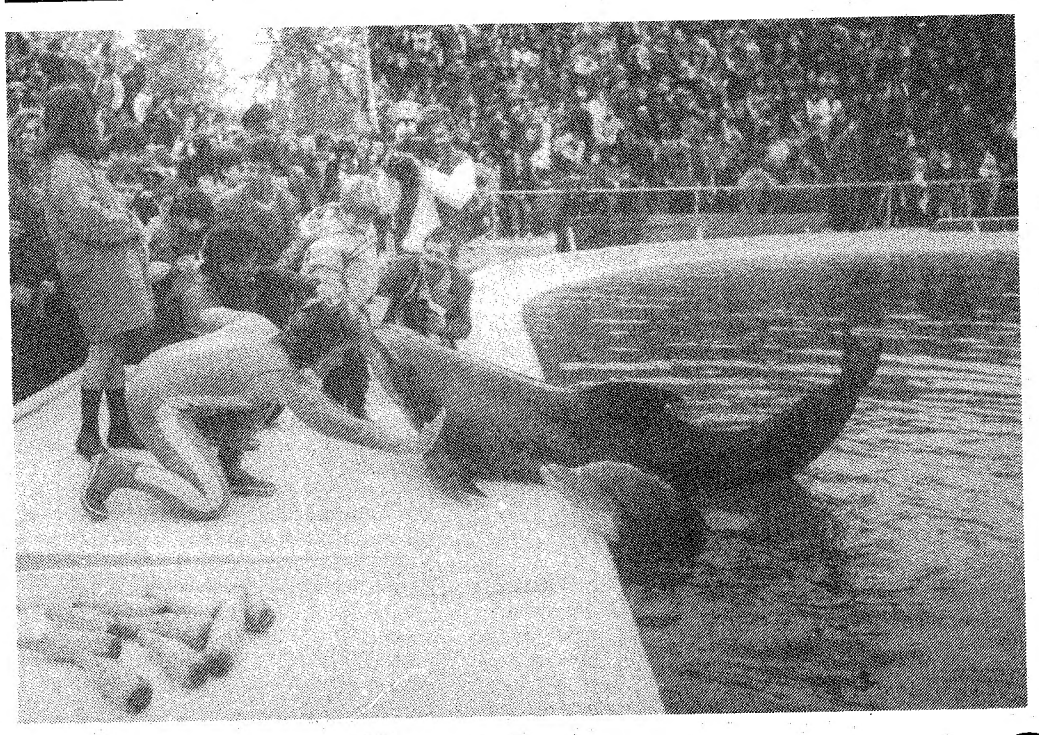
De 2.ª a 6.ª Feira — Das 18.00 às 22.00 h
Sábados e Domingos — Das 15.00 às 22.00 h

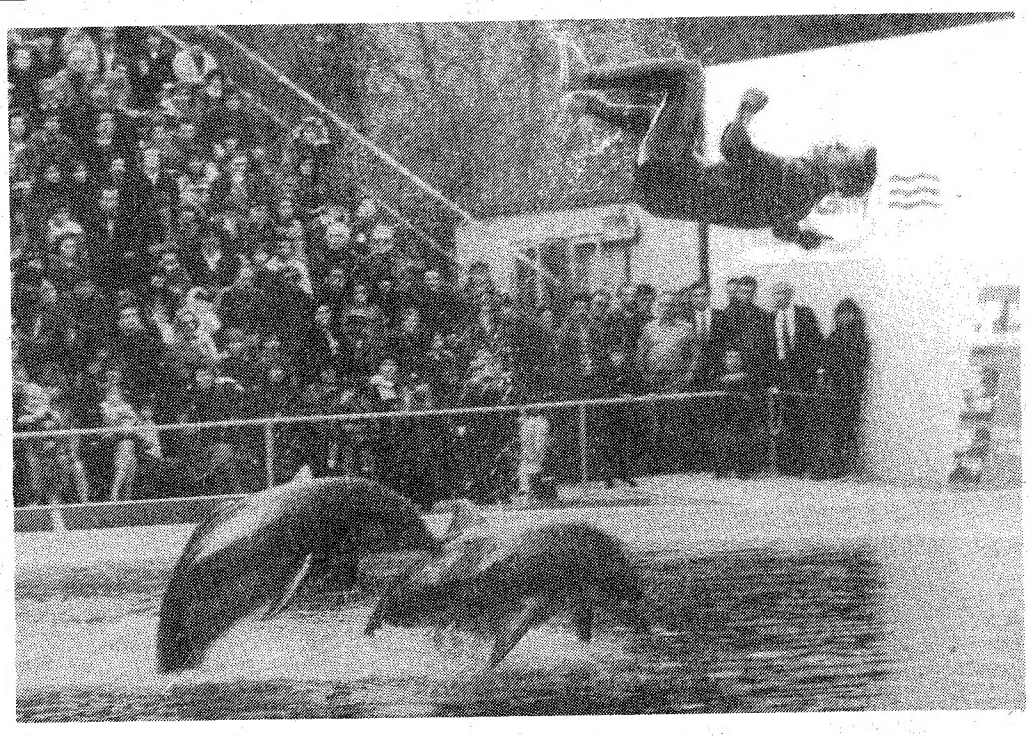
COLÓQUIOS

- **Dia 4 de Janeiro às 21.30 h**
"A Criatividade no Desporto para Deficientes"
Pelo Carlos Pinto
Director do Departamento de Desporto para Deficientes do Sporting Clube de Portugal
- **Dia 6 de Janeiro às 21.30 h**
"O Homem e a Criatividade"
Pelo Dr. António Roseiro
- **Dia 11 de Janeiro às 21.30 h**
"Psicomotricidade na Recuperação de Crianças Distanciadas"
Pelo Alberto Mota
- **Dia 13 de Janeiro às 21.30 h**
"Contactor Electrónico Multipolar Programável"
Pelo Eng.º José António Oliveira Martins

CENTRO DRAMÁTICO INTERMUNICIPAL ALMEIDA GARRETT

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 494 29 30 – Ext. 321 – Telex 40 104 CMAMAD P





OS DELFINS DO ZOO

Luisa Alexandra Botinas

Foto de Rui Pacheco

Dão saltos espectaculares, dançam valsas de Strauss e tangos argentinos, jogam futebol e basquete, lavam os dentes, usam óculos de sol, chapéus de palha e salvam náufragos em apuros. Não são seres super-dotados. São os golfinhos americanos de Miami, que a partir de hoje se mostram no Jardim Zoológico para alegria de miúdos e graúdos. Vêm da terra do Mickey estes delfins que seguramente farão as delícias de todos aqueles que até agora só os tinham visto na televisão.

A tarde promete ser diferente para as cerca de duas mil pessoas que estão no Parque das Laranjeiras a fim de conhecerem in loco os cetáceos amestrados. Adultos e crianças parecem ter a mesma idade, agarrados aos gelados, distribuídos gratuitamente por um dos patrocinadores do espectáculo. A atmosfera é «quente» apesar do frio húmido que se entranha até aos ossos.

As «estrelas» por quem todos esperam são os golfinhos, mas a primeira parte do show é assegurada pelas focas Salty e Xuxa. Salty, o macho, é a foca mais bem disposta, bate palmas constantemente com as suas enormes barbatanas, depois de cada número que executa com perfeição. Como diria o outro, faz a festa e deita os foguetes. Xuxa, a fêmea, é mais comedida nas suas graças. Esmera-se no seu número de equilibrio com bolas e embala (como só ela sabe) uma boneca com um ar maternal inusitado. Vê-se que ambos os bichos são treinados com muito amor e carinho pela sua treinadora. Depois de cada habilidade que executam vão buscar lestas a recompensa, um pedaço de peixe. Mas também gostam que Miss Mary, a treinadora, as afague. Afinal não é só o reflexo de Pavlov que funciona.

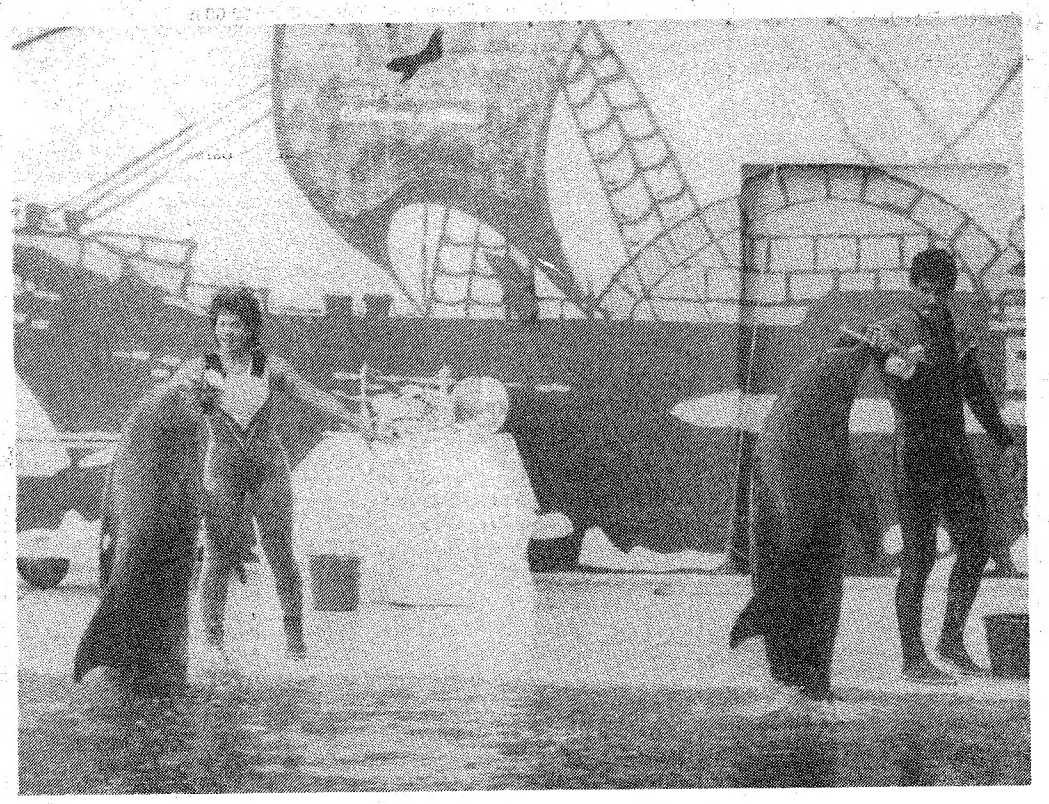
Acabam a sua prestação distribuindo beijinhos pela assistência, com os seus focinhos molhados e oleosos. Os miúdos mais pequenos fazem caretas perante esta demonstração de amizade, mas os mais crescidos querem receber os beijos de Xuxa e Salty.

Chegam as estrelas

Depois de um breve interlúdio, eis que a música triunfalista de Indiana Jones, o heroi spielberguiano, se faz ouvir em todo o recinto. Anuncia a entrada das duas estrelas mais ansiosamente esperadas. O casal de golfinhos Flipper e Sissi.

Entram, e toda a gente se estica para os ver. Mr. Michael e Miss Mary, os dois treinadores de apito na boca e peixes na mão chamam-nos acenando. Começa a exibição. Flipper e Sissi saltam, brincam com bolas, deixam que lhes lavem os seus belos 90 dentes e puxam um bote de borracha «fretado» por duas crianças. O público ri embevecido. Por entre ahs! e ohs! aplaudem as gracinhas dos dois golfinhos enternecedores.

Apesar do treino destes animais se basear na teoria do reflexo condicionado (os bichos seguem sinais de comando executando determinados movimentos que correspondem a um prémio) não os vemos como cãezinhos que salivam ao primeiro silvo do apito.



Carinho e paciência

Segundo Miss Mary, «treinar golfinhos é uma tarefa que exige muita dedicação, carinho e paciência. Não se usam chicotes para os castigar. Os golfinhos são muito espertos. Se fingirmos que os ignoramos e não os afagamos eles sentem-se penalizados e isso basta para que saibam que não estamos contentes com eles». É um facto que se pode constatar durante o espectáculo. Sempre que acabam um número, os dois golfinhos esperam ansiosos pelos beijos que os seus treinadores lhes dão emitindo depois os seus sons imperceptíveis que provavelmente significam aprovação. É um verdadeiro amor à primeira vista.

Miss Mary e Mr. Michael trabalham com Sissi e Flipper há sete anos. Mantêm com eles um contacto diário de oito horas, brincando e ensinando-os.

Para estarem presentes neste espectáculo os simpáticos cetáceos tiveram de fazer a primeira viagem transatlântica das suas vidas, que durou mais de 12 horas. «Foi uma viagem cansativa», como nos conta o treinador, Mr. Michael, aliás, Walter Elias, brasileiro de S.Paulo e treinador de golfinhos há 13 anos.

Flipper e Sissi pertencem à familia dos cetáceos, na qual se incluem também as suas primas baleias . Os golfinhos vivem cerca de 40 anos e atingem a idade adulta aos 10. Os dois cetáceos que se apresentam no Parque das Laranjeiras já não vivem em grupo como os seus irmãos «selvajens», pois nasceram em cativeiro, na Florida.

Flipper, o macho, tem 13 anos, pesa 280 quilos e tem 2,80 metros de comprimento. A fêmea, Sissi, tem 12 anos pesa 250 quilos e mede 2,50 metros. Comem 12 a 15 quilos de sardinha e chicharro por dia.

Para os receber o Jardim Zoológico construiu um recinto especial. Foi um investimento que orçou em 60 mil contos. O espaço destinado ao espectáculo inclui um parque aquático que comporta um milhão de litros de água semelhante à água do mar e a sua temperatura é de 22 graus centígrados. As bancadas do recinto têm uma capacidade para 1.200 espectadores.

Flipper e Sissi ficarão em Lisboa durante dois anos. Apresentam-se todos os dias às 15.30 excepto à segunda-feira. Aos fins-de-semana os espectáculos são às 11.00, 14.00 e 15.30. Cada entrada custa 450 escudos.

Para os mais pequenos será uma boa oportunidade de conhecerem estes belos animais. Os adultos com boa memória poderão recordar os tempos em que os viam saltar alegres quando o Tejo ainda era Tejo.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Cinquenta metros de viaduto em Paço de Arcos

O viaduto da Tapada do Mocho, ontem inaugurado no seu troço de 50 metros pelo ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, será elemento de ligação ao nó de Oeiras da auto-estrada Lisboa-Cascais.

Localizado a cerca de dois quilómetros do troço da futura auto-estrada Lisboa-Cascais, o viaduto da Tapada do Mocho custou 50 mil contos e está incluído no Plano Integrado de Paço de Arcos (PIPA).

A construção do viaduto, um empreendimento da autarquia de Oeiras, provocou o realojamento de 14 famílias em bairros de habitação social.

O PIPA, com custo globais superiores a um milhão de contos, deverá estar concluído em 1992/3.

A regularização da Ribeira de Porto Salvo, a construção de uma nova estação ferroviária, viaduto e um terminal de parques de estacionamento são alguns dos projectos do PIPA.

A Estrada Nacional 201, entre Braga e Ponte de Lima, vai sofrer beneficiações no próximo ano, informou o governador civil de Braga, Fernando Alberto Ribeiro.

O governador do distrito referiu que o reforço do pavimento entre as duas cidades, numa extensão de 36 quilómetros, deverá custar cerca de 520 mil contos.

Alberto Ribeiro informou ainda que em 1990 vai arrancar a obra de uma nova ponte sobre o Cávado, em Prado.

O gelo está a dificultar a circulação do tráfego rodoviário nas zonas interiores da Região Centro, informou hoje a Brigada de Trânsito da GNR.

O perigo maior reside em vários troços do IP 5 (Itinerário Principal 5) entre Aveiro e Vilar Formoso, onde o gelo está a impedir que a circulação se faça com absoluta segurança.

Os concelhos de Vouzela e Mangualde, no último dos quais se registou ontem um acidente com três mortos, são os mais afectados pelo gelo.

«No concelho de Mangualde há locais onde nem as pessoas, a pé, conseguem andar», salientou uma fonte da Brigada de Trânsito.

No local encontram-se grupos de trabalhodores da Junta Autónoma de Estradas que procuram destruir a camada de gelo formada durante a noite e madrugada de hoje.

Nas cidades de Viseu e da Guarda as estradas e ruas também se encontram afectadas pelo gelo devido às temperaturas baixas que se fazem sentir.

Às 8h30, a cidade da Guarda registava 1 grau abaixo de zero e Viseu 1 grau positivo.

Taxistas honestos há muitos felizmente a dignificar a classe, mas um que perde muito tempo a tentar identificar o passageiro que deixara por esquecimento valores apreciáveis na viatura, perdendo para tal alguns serviços e gastando combustível é invulgar.

Foi o que nos relatou um nosso leitor, que na tarde de 23 p.p. tomou o táxi IN-55-73 da Avenida Sidónio Pais para a Marquês da Fronteira em Lisboa, conduzido por Normando Antunes Conde, o «Conde Normando» como é conhecido entre amigos.

Usou ainda de subtileza para evitar que o nosso leitor, agradecido, o contemplasse com uma merecida lembrança.

Aqui registamos o gesto com prazer.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Durante uma campanha da GNR: "Ajude-nos a cuidar de si"

COM MAIS NOVE SÃO 90 MORTOS NA ESTRADA

A tragédia continua a enlutar famílias nas estradas portuguesas onde, no período de 24 horas que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana rgistou 190 acidentes de que resultaram nove casos mortais e 104 feridos, dos quais 26 em estado grave.

Nestes nmeros não está incluído um ocorrido ontem à noite, na Estrada Nacional número 107, sobre a passagem que dá acesso a Matosinhos e provocou a morte de uma mulher e ferimentos graves num indivíduo, disse uma fonte da PSP.

Maria da Conceição Costa Duarte Rodrigues, 47 anos, casada, doméstica, natural de Vila Nova de Tázem, Gouveia, morreu no acidente e seu marido, José Luís Silva Rodrigues, 48 anos, comerciante, nascido em Carvalhal de Louça, e residente na Póvoa de Varzim, está internado no Hospital de São João, no Porto.

O casal seguia na viatura de matrícula ND-33-56, que se despistou e embateu contra um elo de protecção, acrescentou a mesma fonte.

No local do acidente não há «rail» de protecção, pelo que os acidentes de viação ali ocorridos têm assumido proporções mais trágicas, disse a fonte da PSP de Matosinhos.

Um indivíduo que passava de motorizada no local, despistou-se e teve de ser socorrido no mesmo hospital.

Carlos Vidal Sousa Duage, 21 anos, solteiro, mecânico, residente em Santa Cruz do Bispo, Matosinhos, está livre de perigo.

Um outro morto e dois feridos graves é o balanço do acidente de viação registado hoje de madrugada junto a Mem Martins, Sintra, disse a Brigada de Trânsito da GNR.

O acidente registou-se por despiste de um ligeiro de passageiros onde seguiam as três vítimas.

A GNR advertiu também os automobilistas para a existência de gelo em diversas estradas dos distritos de Viseu, Guarda, Castelo Branco e Braga.

«Os automobilistas que transitam por estrdas desses distritos têm que ser prudentes e estar atentos à existência de gelo no asfalto», aconselhou.

Só três dos dezoito feridos que deram entrada no hospital de Castelo Branco, vtimas de um desastre de viação se encontram presentemente neste hospital, disse um médico.

No serviço de observação encontram-se um homem e uma mulher, enquanto está a ser operado à fractura de um braço o motorista de uma das duas carrinhas envolvidas no acidente.

Para os serviços dos hospitais da Universidade de Coimbra foi transferida ao princípio da tarde, uma mulher que apresentava traumatismo craniano muito grave, disse o mesmo médico.

Os feridos resultaram da colisão de uma carrinha de caixa aberta que transportava cerca de 30 pessoas a caminho duma plantão de eucaliptos, com uma carrinha fechada, na recta do Lanção Grande a três quilómetros desta cidade e de que resultaram 18 feridos.

Operação Natal em Segurança da PSP teve êxito

Foram positivos os resultados da «Operação Natal em segurança» segundo considera a Polícia de Segurança Pública.

A PSP, no período de cinco a 26 do corrente mês, levou a efeito aquela operação em que foram empenhados três mil agentes/dia, muitos deles retirados de serviços administrativos e o reforço prestado pelo Corpo de Intervenção.

Durante aquele período mais de 60 mil pessoas visitaram o carro-exposição no Rossio em Lisboa sendo cerca de 500 as atendidas nas viaturas especiais posicionadas em Lisboa e no Porto.

Terão sido francamente positivos os resultados, considera a PSP, na travagem da escalada delituosa nos grandes centros; cujos índices registados são inferiores aos do ano passado.

Assim, os assaltos a pessoas, residências e estabelecimentos diminuíram 12,5 por cento; os furtos, roubos e arrombamentos baixaram 14,3 por cento, com especial relevância para Évora, com dominuição de 65 por cento e Leiria com menos 42 por cento.

No controlo de trânsitro, nas zonas urbanas registaram-se 2612 acidentes, com 1317 feridos e 17 casos fatais, 14 menos do que no ano findo.

Foram ainda recuperadas 85 por cento das viaturas desaparecidas, ou seja um acréscimo de três por cento sobre o mesmo período do ano de 87.

Emigração aumentou no último trimestre

A emigração permanente aumentou 12,4 por cento no último trimestre de 1988 relativamente a idêntico período de 1987 – revelaram estatísticas hoje divulgadas pelo Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas (IAECP).

Nos últimos três meses deste ano, o movimento global de saídas com carácter permanente foi de 2339 pessoas, das quais 1251 eram do sexo masculino e 1148 do sexo feminino.

Cerca de 70 por cento das saídas tem como origem o Continente, sendo Lisboa o distrito por onde sai maior número de portugueses, seguido por Braga, Aveiro, Viana do Castelo, Coimbra, Porto e Leiria (por ordem decrescente).

As saídas pelos distritos de Portalegre, Évora, Beja, Bragança e Castelo Branco tiveram um peso reduzido no conjunto total da emigração permanente.

Quanto às regiões autónomas, a emigração teve maior peso nos Açores (com 539 saídas de Ponta Delgada, 101 de Angra do Heroísmo, 39 da Horta), enquanto do Funchal saíram 36 pessoas no último trimestre de 1988.

A emigração permanente não registou contudo no mesmo período, uma subida sensível em relação ao segundo trimestre deste ano (apenas 1,1 por cento).

O Canadá, os Estados Unidos, a Austrália, França, Suíça e Bermudas foram os países de maior acolhimento dos emigrantes que no último trimestre de 1988 deixaram Portugal.

No entanto, segundo as estatísticas, e comparativamente com o terceiro trimestre do ano anterior, as saídas aumentaram para o Canadá, França e Suíça e diminuíram para os Estados Unidos, Austrália e Bermudas. O facto de Portugal pertencer à CEE permite a transferência de muitos portugueses para os países da Europa dos 12 sem utilizar o passaporte.

Mergulho de 100 metros na nascente do Alviela

Um francês, Patrick Jovilet, realizou terça-feira um mergulho de exploração a 100 metros de profundidade na nascente do Rio Alviela – disse um responsável da Federação Portuguesa de Espeleologia.

João Neves, da Federação Portuguesa de Espeleologia, referiu que o francês, 22 anos, era o mergulhador de ponta de uma equipa de três que incluia ainda um outro gaulês e o português Olímpio Martins.

A expedição foi organizada pela Federação Francesa de Espeleologia, em colaboração com a sua homóloga portuguesa, e durou cerca de sete horas, tendo o mergulhador utilizado os chamados «fatos secos» e uma mistura respiratória de oxigénio, hélio e azoto.

«A primeira conclusão deste mergulho é que o local ainda é mais profundo», referiu João Neves, acrescentando que tanto a EPAL, como os serviços do Parque Nacional das Serras D'Aire e Candeeiros apoiaram a iniciativa, pelo interesse dos dados técnicos e científicos que proporcionou.

A imersão deu-se num espaço de 600 metros, explicou João Neves, sublinhando que as grutas exploradas «são das mais difíceis em todo o mundo».

O mergulho exploratório da equipa franco-portuguesa correu na zona dos Olhos de Água, na nascente do Alviela, bordo sul do maciço calcário extremenho junto a Alcanena.

Trabalhador morreu ao cair do nono andar

Um trolha morreu ontem, ao cair do nono andar de um prédio em construção, numa rua da zona de Ramalde, subúrbios do Porto, disse uma fonte do Hospital de São João.

Manuel Rodrigues da Costa, 31 anos, casado, caiu ao poço do futuro elevador do prédio, quando laborava no nono andar.

O trolha, natural de Ermesinde, Valongo, trabalhava na empresa Ilídio Monteiro e residia no Bairro do Sobreiro, em Vermoim, Maia.

Pesetas em carro acidentado leva à intervenção da PJ

A GNR de Mangualde pediu a ajuda da PJ para averiguar a proveniência de um «avultado número de pesetas» encontrado no veículo envolvido ontem de manhã num acidente que vitimou três pessoas de raça cigana, soube-se de fonte policial.

«Não está provado que haja qualquer ilicitude nas pesetas encontradas no veículo e é provável que tudo se justifique pelo facto de os seus proprietários serem negociantes», afirmou a mesma fonte, que no entanto confirmou o pedido de colaboração dirigido à Polícia Judiciária.

No acidente, que ocorreu às 08.h 00 na estrada Guarda-Viseu junto ao cruzamento de Mangualde, morreram três ciganos, tendo ficado feridas com alguma gravidade uma rapariga de 16 anos e uma bebé de 17 meses, também da mesma etnia.

Apreensão de 140 mil litros de vinho a martelo

As brigadas especiais da Direcção-Geral de Inspecção Económica apreenderam ontem de madrugada 140 mil litros de vinho a martelo na Marmeleira Rio Maior, soube-se junto da DGIE.

Esta operação vem na sequência do trabalho que as brigadas especiais da DGIE vêm desenvolvendo desde Setembro passado, a nível nacional, e que resultou já na apreensão de mais de 2 milhões de litros de vinho a martelo e aguardentes também impróprias para consumo, avaliados em milhares de contos.

O vinho a martelo agora apreendido será analisado pelo Instituto da Vinha e do Vinho, depois de recolhidas as amostras, referiu ainda a mesma fonte.

Falta de segurança atrasa ligações Macau-Hong Kong por helicóptero

O Governo de Hong Kong não autorizou a abertura do heliporto construído no terminal de carreiras marítimas para Macau, anunciou ontem o matutino «Hong Kong Standard».

O heliporto, localizado no terraço do terminal de passageiros, assenta numa plataforma antiturbulência ajustável hidraulicamente que, segundo as autoridades britânicas, não respeita as normas de segurança em vigor, afirma o jornal.

Em meados do ano o Governo de Hong Kong exigira modificações no heliporto invocando razões de segurança.

As obras do heliporto custaram até ao momento cerca de 20 milhões de dólares de Hong Kong (380 000 contos).

As ligações de helicóptero entre Macau e Hong Kong estiveram previstas para iniciar-se em Abril.

Um heliporto de 900 metros quadrados localizado no terminal de transportes marítimos do porto exterior de Macau estará operacional a partir de Janeirto.

Uma fonte oficial do Governo de Macau disse terça-feira que as carreiras entre os dois territórios poderiam iniciar-se até meados de 1989.

O processo de licenciamento dos aparelhos e pilotos, da Direcção-Geral portuguesa de Aviação, está em fase de conclusão.

As carreiras serão exploradas pelas Linhas Aéres Ásia Oriental Lim., um consórcio da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, que detém a concessão da exploração dos jogos de casino no território, a Chiyoda Trading e a Royal Airline Company, ambas do Japão.

Investimento de dois milhões de contos

CP VAI AUTOMATIZAR MAIS 107 PASSAGENS DE NÍVEL

Representa um investimento de dois milhões de contos o contrato que a CP assinou com a Efacec para a automatização de 107 passagens de nível de norte a sul do País. É a primeira vez que as duas empresas se encontram nestas condições.

O empreendimento, que visa aumentar as condições de segurança e fluidez da circulação ferroviária, vai incidir nos ramais da Lousã, Lagos e Cáceres, e nas linhas do Douro, Minho, Sul, Leste, Beira Baixa e Oeste.

De entre as 107 passagens de nível a automatizar, 38 vão ter meias barreiras com comando automático e sinalização rodoviária, enquanto as outras 69 terão apenas sinalização rodoviária – de acordo com a densidade de tráfego verificada.

A CP e a Efacec assinaram um primeiro contrato para automatização de 107 passagens de nível em 1985.

Segundo informação do presidente do conselho de gerência da CP, Carvalho Carreira, «a Efacec tem agora mais experiência nesta área, podendo, por isso, executar o projecto mais rapidamente. Daí a vantagem de manter o fabricante inicial, em vez de abrir concurso».

A par da automatização de passagens de nível, a CP tem vindo a suprimir gradualmente o número de passagens de nível, substituindo-as por passagens superiores ou inferiores, de modo a diminuir os riscos de acidente.

Em 1986 foram suprimidas 195 passagens de nível, em 1987, 317 e 209 este ano.

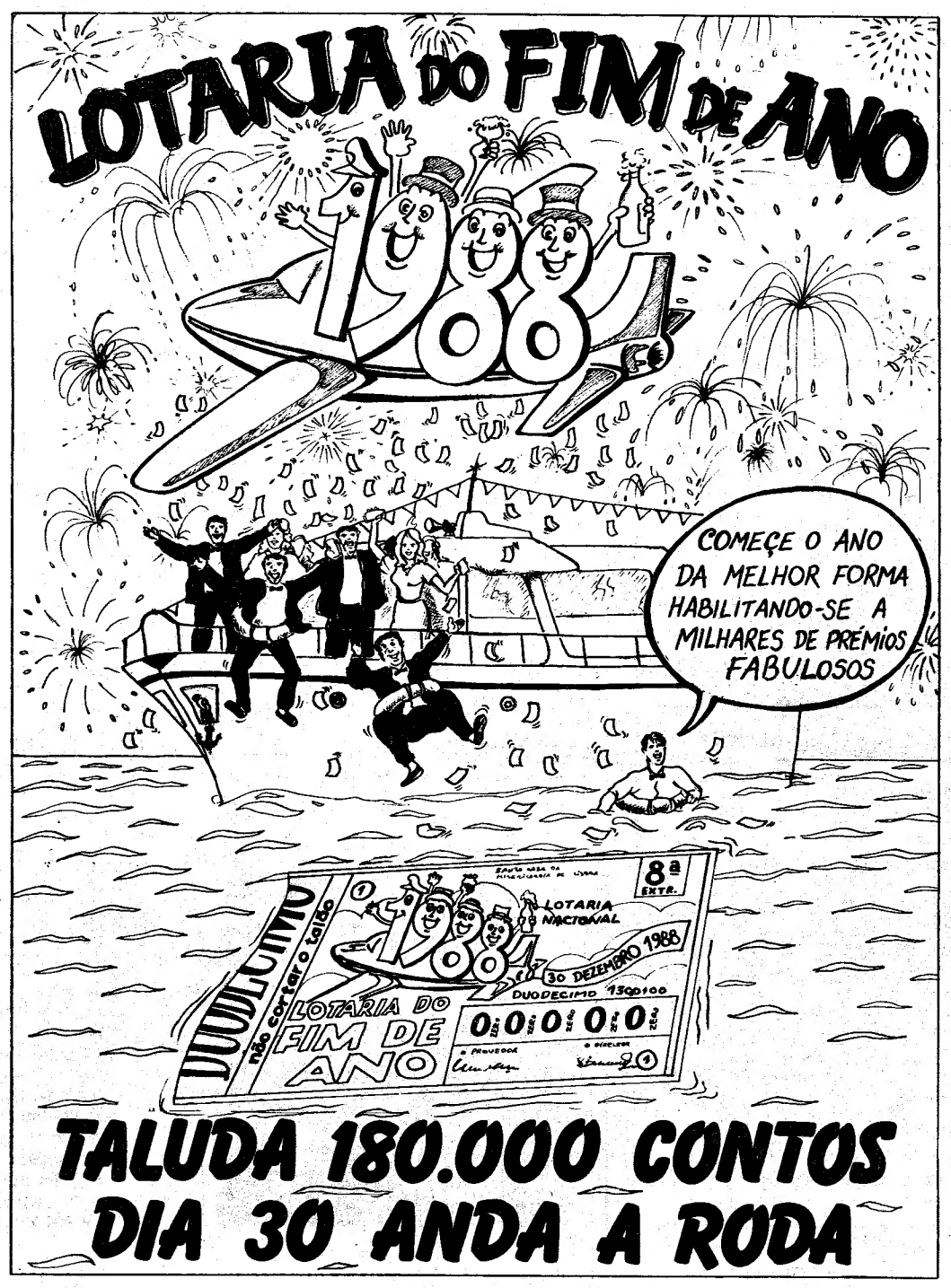
Carvalho Carreira disse ainda que a CP conseguiu cumprir no ano de 1988 quase todos os objectivos que se propunha no plano de modernização e reconversão para o período entre 1988 e 1994.

«A CP, ao contrário do que fazia antes, que investia menos do que aquilo que o Governo punha à disposição, em 88 investiu tudo o que pôde e em 89 pensamos fazer o mesmo», disse o presidente da empresa.

Carvalho Carreira acrescentou que o plano de modernização dos caminhos-de-ferro portugueses «vai apostar, sobretudo, na recuperação do que já existe, de forma a permitir um tráfego ferroviário mais pesado, veloz e racional, de acordo com os parâmetros europeus».

Entretanto, no dia 16 o Conselho de Ministros aprovou a introdução da bitola europeia para os caminhos-de-ferro portugueses. «A introdução da bitola europeia é uma necessidade, mas deve ser feita de forma a não atrapalhar o actual tráfego ferroviário» – salientou Carvalho Carreira.

O presidente do conselho de gerência da CP disse que o estudo para a adaptação da bitola europeia a Portugal tem que ser feito pela CP no próximo ano. «De qualquer forma, isto não vai afectar o plano de modernização e reconversão previsto para sete anos e que está orçado em 220 milhões de contos», finalizou Carvalho Carreira.



CARTA ABERTA AOS DEPUTADOS DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

LISBOA PORTUGAL *OUTUBRO/NOVEMBRO 1988*

Prezada Sr.ª Deputada, Prezado Sr. Deputado,

Dirigimo-nos a vós pessoalmente, para apelarmos à vossa consciência política. Hoje em toda a Europa, tal como no resto do mundo, existe uma «chance» de superarmos as situações de confrontação e os estereótipos do «inimigo» com os quais a Guerra Fria envenenou a cultura política, desde os anos cinquenta.

Nesta situação os deputados da Assembleia da República Portuguesa podem, a nosso ver, dar uma específica e importante contribuição:

— retomar a abertura democrática, na riqueza das suas formas, que o 25 de Abril de 1974 inaugurou não só para Portugal;
— retomar o caminho para a pluralidade política autêntica, que admita posições alternativas radicais assumindo o confronto aberto das ideias políticas.

Independentemente da avaliação política dessas posições não será legítimo que uma delas esteja submetida a uma atitude de vingança que poderá cimentar a citada confrontação e o estereótipo do «inimigo» ao contrário da tendência histórica.

Neste sentido queremos fazer-lhe um apelo para que através de uma Lei de Amnistia ponham ponto final a esta época de confrontações políticas agudas que caracterizaram a história da II República Portuguesa até aos anos 80.

Propomos à vossa reflexão a ideia de que nesta situação concreta a superação do postulado da retribuição punitiva pelo Estado pode fazer mais pela Democracia em Portugal do que as medidas unilaterais dos tribunais criminais.

E não vos escondemos que estamos convencidos que também e especificamente Otelo Saraiva de Carvalho e os seus camaradas terão de beneficiar duma tal atitude do Estado, quer dizer duma AMNISTIA.

Com Respeitosas Saudações

Hans Magnus Ezembergem, Escritor; Jügen Maier, membro da presidência federal dos «Verdes»; Peter von Oertzen, professor universitário, membro da presidência federal do SPD; Thomas Schmid, editor executivo e director da revista «Freibeuter»; Wilfried Telkämper, membro do PE, presidente do grupo Arco-Íris/GRAEL; Detlef Zum Winkel, jornalista, revistas «Konkret», «Abeiterkampf»; Frieder Otto Wolf, deputado alternante, Arco-Íris/GRAEL; Elmar Altvater, prof. universitário; Frieder Bauer, jornalista; Gert Bastian, ex-membro do parlamento federal, oficial general na reserva; Die GRÜNEN; Angelika Beer, membro do parlamento federal; Die GRÜNEN; Undine Bloch von Blottnitz, membro do PE, Arco-Íris/GRAEL; Regula Bott, membro do parlamento federal, Die GRÜNEN; Ulrich Briefs, membro do parlamento federal; Die GRÜNEN; Klaus Croissant, advogado; Jutta Difurth, presidente, Die GRÜNEN; Uschi Eid, membro do parlamento federal, Die GRÜNEN; Norbert Gansel, membro do parlamento federal, SPD; Adrienne Göhler, membro da dieta de Hamburgo, Grün-alternative Liste; Ralf Fücks, membro da dieta de Bremen, Die GRÜNEN; Annette Goerlich, colaboradora, Arco-Íris/GRAEL; Armim Golzen, advogado; Michael Th. Greven, professor universitário; Imma Hillerich, membro do parlamento federal, Die GRÜNEN; Jochen Hippler, colaborador do grupo verde na parlamento federal; Günter Hopfenmuller, arquitecto, Grün-alternative Liste, Hamburgo; Uwe Hüser membro do parlamento federal; Beate Jäcker, colaboradora do grupo verde no parlamento federal; Nils Kadritzke, jornalista; Petra Kelly, membro do parlamento federal, Die GRÜNEN; Reinhart Klimmt, membro da dieta da Sarre, SPD; Günter Kolodziej, colaborador do grupo verde no parlamento federal; Margret Krannich, colaboradora, Arco-Íris/GRAEL; Ekkeart Krippendorff, professor universitário; Christina Kukielka, membro da dieta de Hamburgo, Grün alternative Liste; Jürgen Link, professor universitário; Helmut Lippelt, membro do parlamento federal, Die GRÜNEN; Mariane Mager, colaboradora do grupo verde no parlamento federal; Ernest Mandel, professor universitário; Klaus Meschkat, professor universitário; Walter Mossmann, cantor; Oskar Negt, professor universitário; Wolfgang von Nostitz, membro do PR, Arco-Íris/GRAEL; Ellen Oms, membro do parlamento federal, Die GRÜNEN; Jürgen Reents, ex-membro do parlamento federal, Grün alternative Liste; Christa Randzio-Plath, membro da dieta de Hamburgo, SPD, Alex de Roo, colaborador Arco-Íris/GRAEL; Claudia Roth, adida de imprensa do grupo verde no parlamento federal; Karlheinz Roth, médico, historiador; Gerd Schmid, membro do PE, Grupo socialista; Dirk Schneider, ex-membro do parlamento federal, adido de imprensa da Alternative Liste, Berlim-Oc.; Frank Schwalba-Hoth, ex-membro do PS, secretário administrativo, Arco-Íris/GRAEL; Jürgen Schäfer, liga da juventude para a protecção da natureza internacional; Jürgen Seifert, professor universitário; Dorothee Sölle, Dr.ª em teologia; Paul Staes, membro do EP, Arco-Íris/GRAEL; Luise Teubner, membro do parlamento federal; Jürgen Treulieb, colaborador do grupo verde no parlamento federal; Jakob von Vexküll, membro do PE, Arco-Íris/GRAEL; Jef Ulburghs, membro do PE, indep.; Nel van Dijk, membro do PE, Arco-Íris /GRAEL; Bram van der Lek, membro do PE, Arco-Íris/GRAEL; Henning Venske, humorista, conjunto «Münchener Lach-und SchieBgesellschaft»; Michael Vesper, colaborador do grupo verde no parlamento federal; Michael Vester, professor universitário; Ludger Volmer, membro do parlamento federal, Die GRÜNEN; Antje Vollmer, membro do parlamento federal, Die GRÜNEN; Uwe Wesel, professor universitário; Lilo Wollny, membro do parlamento federal, Die GRÜNEN; Wilheim Knabe, membro do parlamento federal, Die GRÜNEN; Rupert von Plottnitz, membro da dieta de Hessen, Die GRÜNEN, advogado; Heinke Salisch, membro do PE, grupo socialista; Dieter Schinzel, membro do PE, grupo socialista; Klaus Hänsch, membro do PE, grupo socialista; Klaus Wettig, membro do PE, grupo socialista; Günter Wallraff, escritor; Iris Blaul, membro da dieta de Hessen, Die GRÜNEN; Egbert Nitsch, deputado do PE, Arco-Íris/GRAEL, Die GRÜNEN; Lars Hennings, jornalista, Die GRÜNEN.

ORLANDO & ALMEIDA, LDA

Deseja a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos, um

FELIZ ANO NOVO

RUA DE ARROIOS, 179-A e 156-B – LISBOA

EUCLIDES
OURIVESARIA

- **LOJA 1**
  Rua Artur Ferreira da Silva, 31-C
  Tel.: 251 92 53 * MOSCAVIDE

FOJOS centro comercial BOBADELA

- **LOJA 2**
  Centro Comercial Santo António, Loja 32
  Tel.: 988 30 69 * STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

- **LOJA 3**
  Centro Comercial Fojos, Loja 47
  BOBADELA

SA

S. Gelaf R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1514

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30kv, com origem no apoio n.° 18 da linha para o PT CCH 26 da Fajarda e término no PT CCH 203 no Monte da Fajarda, com 906 metros, freguesia de Fajarda, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. Gelaf R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1530

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CHAMUSCA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com origem no apoio n.° 10 da linha para o PT CHM 23 de Salvador e término no PT CHM 108 Casais do Bom Nome, com 756 m, freguesia de Chouto, concelho de Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. Gelaf R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1526

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 KV, com origem no apoio n.° 6 da linha para o PT APC 33 na Herdade da Gouxa, com 494 metros, na freguesia e concelho de Alpiarça.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. Gelaf R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1520

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.° do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15 KV, com origem no apoio n.° 9 da linha para o PT STR 76 Casais do Mocho e término no PT STR 178 C da BRISA – AUTO-ESTRADA, SA, com 238 metros, na freguesia de Várzea, concelho de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Novembro de 1988 **João Manuel F.C. Garcia**
Director de Serviços

S. Gelaf R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1496

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL SALVATERRA DE MAGOS E ALMEIRIM, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com início no apoio n.° 33 da linha para o PT ALR 20 de Foros de Benfica e término no PT SMG 142, na Herdade dos Caniçais, com 1838 metros.

Linha aérea, a 30 kv, com início no apoio 9 da linha para o PT 142, na Herdade dos Caniçais e término no PT SMG 143 na Herdade dos Caniçais, com 1745 metros, na freguesia de Muge, Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. Gelaf R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1507

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE BENAVENTE, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15kv, com origem no apoio n.° 14 da linha Salvaterra de Magos-Benavente e término no PT BNV 127 em Jericó, com 858 metros, freguesia e concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. Gelaf R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1525

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE GOLEGÃ E TORRES NOVAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30kv, com início no apoio n.° 11 da linha para o PT GLG 11 C, dos Furos da C.M. de Torres Novas e término no PT TNV 210 na Quinta do Paul do Boquilobo, com 1170 metros, concelhos de Torres Novas e Golegã.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. Gelaf R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1515

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AZAMBUJA, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15kv, com origem no apoio n.° 85 da linha para o PT AZB 4 e término no PT AZB 110 em Vaqueiras, com 923 metros, freguesia de Aveiras de Cima, concelho de Azambuja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. Gelaf R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1538

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81-3.° andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15kv, com 609m, do apoio n.° 4 da linha para o PT TNV 125 de Casal das Flores, ao PT TNV 41 C de Manuel Mendes em Casal da Tocha, freguesia de Riachos, concelho de Torres Novas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 30 de Novembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Distribuição de gás em Lisboa

VEREADORES DO PS VÃO PROPOR COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Os vereadores do Partido Socialista deverão apresentar na próxima reunião da Câmara Municipal de Lisboa uma proposta no sentido da criação de uma comissão miista da CML e da Petroquímica-EP que estabeleça as prioridades de renovação da rede de distribuiçãode gás. A vereação socialista salienta que tal iniciativa visará «atender à gravidade das situações conhecidas e aproveitar outras intervenções na via pública a realizar pela Câmara ou por outras empresas - TLP, E-PAL e EDP».

Esta iniciativa do PS de Lisboa relaciona-se fundamentalmente com a explosão que ocorreu ao fim da manhã de terça-feira, na área da Avenida 5 de Outubro, que , sustenta a vereação socialista, «vem recolocar a questão do estado de conservação da rede de distribuiçãodo gás da cidade».

Recorda-se que os vereadores socialistas já há dois anos tinham levantado a questão, em reunião pública da Câmara. «Os serviços de fiscalização camarários têm conhecimento de dezenas de roturas que diariamente se verificam nas canalizações da rede de distribuição de gás - diz o PS da CML em nota assinada pelo seu vereador Vasco Franco.

O mesmo comunicado comete atribuições ao Município: «A Câmara tem o dever de alertar para este problema e tem o direito de exigir à Petroquímica a apresentação de um programa de emergência para renovação da rede mais antiga e mais degradada, por forma a garantir que situações como a que anteontem ocorreu, ou situações ainda mais graves, não aconteçam no futuro»

Os vereadores do PS à Câmara Municipal de Lisboa frisam ainda que nem eles nem ninguém se poderá «sentir tranquilo com as declarações públicas do administrador da Petroquímica que se pronunciou sobre o acidente, pois conhecemos o estado de degradação de grande parte da rede». No mesmo comunicado, diz ainda o PS da capital: «Sem alarmismos, acreditamos que é indispensável encarar este problema com grande sentido de responsabilidade».

Coimbra: demolição de prédios em ruínas

A Câmara Municipal de Coimbra deliberou proceder imediatamente à demolição de quatro prédios arruinados da Rua Borges Carneiro, que começaram já a desmoronar-se para a via pública.

Depois de comprar esses prédios e alojar os respectivos moradores, a Câmara Municipal procederá à sua reconstrução, de acordo com a traça arquitectónica da zona protegida da Alta Coimbra.

O tráfego automóvel foi interdito há dois meses na zona de risco e o próprio trânsito de peões rodeado de cautelas. devido ao perigo de derrocadas.

A demolição foi adjudicada por dez mil e duzentos contos, não incluindo o IVA, e deliberada sem o parecer prévio do Instituto Português do Património Cultural, dado o agravamento da situação.

O Município iniciou já a demoliçãode outro prédio em ruínas, na Avenida Navarro, enquanto prepara idêntica intervenção numa casa, que constitui igualmente ameaça de derrocada para a via pública, junto das escadarias monumentais.

Portugal pode ser grande potência apícola

Portugal dispõe de muitos e bons recursos humanos e ecológicos para desenvolver um projecto apícola ambicioso.

Quem o afirma é o técnico francês da especialidade, Jean Pierre Lherete, a quem esteve confiada durante o ano de 1988 uma missão técnica sobre apicultura, a decorrer na quinta do antigo Convento dos Lóios, em Arraiolos.

A referida missão, que envolveu algumas acções de formação integral e especializada, foi encomendada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), através da sua delegação regional do Alentejo.

Das acções realizadas, sob a orientação do credenciado técnico francês, constou um curso de formação integral e especializada para dois futuros monitores, um curso de formação técnico-profissional geral para 13 jovens futuros apicultores e 8 cursos de formação intensiva, em regime de aperfeiçoamento, a 132 apicultores adultos já instalados.

Paralelamente, vários intervenientes exteriores aos cursos deram a sua colaboração, nomeadamente os apicultores que receberam os estagiários durante várias semanas nas suas explorações.

Também as associações e cooperativas apícolas portuguesas colaboraram através da organização de reuniões, cursos e exposições, como forma de uma melhor intervenção no campo prático.

Expor e tratar temas da especialidade

Por outro lado, particulares, apicultores e não só, deslocaram-se a Arraiolos para expor e tratar temas da sua especialidade, como foram os casos de António Louro Carrilho, assistente de pedagogia da Universidade de Évora e apicultor e o apicultor e analista de projectos no IFADAP, engenheiro João António Macedo.

Também o engenheiro Orlando Carrilho, responsável no Instituto Nacional da Defesa do Consumidor, de deslocou a Arraiolos para deixar alguns ensinamentos aos formandos.

Fazendo o balanço desta iniciativa em relatório final, o francês Jean Pierre Lherete considera que as acções realizadas demonstram «que Portugal dispõe de condições excelentes para desenvolver um ambicioso projecto no campo apícola».

O mesmo técnico é da opinião que a formação profissional «constitui a chave que pode conduzir ao desenvolvimento desta vocação nacional».

E isto porque Jean Pierre defende que a apicultura «hoje arcaica e mais ou menos marginal está em vias de profundas mutações».

Para tanto, na óptica daquele técnico francês, depende de um programa coordenado de acções convergentes (formação profissional, organização, normalização de material e selecção e multiplicação das colónias de abelhas, entre outras), o que pode criar a médio prazo «uma verdadeira actividade económica apícola, em particular nas zonas agrícolas mais desfavorecidas».

Revitalizador do aparelho produtivo

De igual modo pensam os responsáveis do IEFP do Alentejo ao considerarem que a apicultura, uma actividade ligada ao sector primário, «deveria constituir mais um elemento revitalizador do aparelho produtivo».

Assim, segundo a Delegação do Alentejo do IEFP evitar-se-iam importações que estão a ser feitas neste domínio e que «de algum modo contribuem também para o agravamento da balança comercial».

«Daí o facto de todos os motivos aduzidos, relacionados com a apicultura, serem credores da atenção do Instituto de Emprego e Formação Profissional e merecedores de respeito por parte da instituição» – salientou um responsável do IEFP.

«Numa economia de mercado a intervenção estatal será contraditória, cabendo aos produtores a resolução dos seus problemas através dos mecanismos que eles próprios deverão implementar, para dar resposta às suas dificuldades mais prementes» – referiram sobre o assunto os responsáveis pela iniciativa.

A Delegação Regional do Alentejo do IEFP é todavia da opinião de que os circuitos de comercialização poderão eventualmente, de entre outros factores, «ser o calcanhar de Aquiles dos que se dedicam exclusivamente a esta actividade».

Para o IEFP, que recorda o surto de varrose que este ano atingiu a apicultura nacional e que pode levar à exterminação de muitos enxames, a formação profissional «é um dos grandes segredos desta actividade complexa e necessária».

«É dentro dessa lógica que os resultados surgirão, numa perspectiva de rentabilidade que, através de conhecimentos empíricos, não é possível conseguir» – assim justifica a delegação alentejana do IEFP a realização das iniciativas atrás referidas.

Hospital da Ilha das Flores funciona só com um médico

O Hospital de Santa Cruz das Flores funciona apenas com um médico, o que faz com que «se viva uma situação deveras aflitiva» face ao surto de gripe que grassa na ilha , informou o deputado do Partido Socialista no parlamento açoriano, Rogério Serpa.

O quadro do hospital prevê a existência de quatro médicos, mas o único que ali presta serviço - e que já pediu transferência para outra zona do país - tem neste momento a seu cargo as urgências, internamentos, direcção clínica e consultas, «chegando a atender mais de 60 urgências diárias».

Roubaram a carrinha do "Jornal de Notícias"

Esta manhã pelas oito horas alguém se apoderou, em Santa Apolónia, da carrinha de distribuição do nosso colega «Jornal de Notícias», que o seu condutor João Carlos de Figueiredo, havia deixado por uns escassos minutos enquanto ia à estação da CP entregar jornais.

A viatura furtada, é de marca Mitsubishi, com a matrícula LJ-38-04, de cor creme e tem estampados logotipos do «Jornal de Notícias» e do «Jogo».

Quem souber do seu paradeiro pode comunicar para o telefone 32 22 69.

Indivíduos de "baixo peso" moram ao sul

A nossa estatura média tem aumentado nos últimos anos

O aumento da estatura média dos portugueses é uma realidade, mas encontra-se aquém das expectativas — revela uma comunicação apresentada à VI Jornadas de Alimentação e Dietética que decorrem em Coimbra.

Um estudo de dois docentes da Faculdade de Medicina local indica que o aumento mais nítido ocorreu nas últimas duas décadas e precisa que «durante perto de 80 anos os portugueses não cresceram ou cresceram pouco».

Para explicar esta situação, Massano Cardoso e Nuno Vieira aludem a várias razões, mas referem-se, nomeadamente, ao aumento da ingestão calórica e diminuição do gasto energético, bem como ao aumento da heterogeneidade, devido aos cruzamentos genéticos operados nas últimas décadas.

Em relação à diminuição do gasto energético, observam que ela está associada à redução do trabalho que exige força e à menor quantidade de doenças que perturbem a absorção dos alimentos.

Massano Cardoso e Nuno Vieira estudaram o comportamento do índice de massa corporal de mais de 150 mil mancebos (20 anos de idade), em relação com as principais zonas do País.

Os resultados desse trabalho aponta o Centro do País como a zona em que se encontra a percentagem mais elevada de obesos e de «excesso de peso», seguida da Zona Norte.

Percentagem mais elevada no Sul

No Sul, a percentagem de indivíduos de «baixo peso» era a mais elevada.

«Apesar do curto período de tempo avaliado» (1983-87), os autores consideram que se assiste a um «acréscimo significativo do índice de massa corporal, que pode revelar uma tendência para a crescente obesidade entre os portugueses».

Atendendo às características evidenciadas pela Região Centro, Massano Cardoso e Nuno Vieira aprofundaram mais o seu trabalho nesta zona.

As conclusões obtidas indicam que são as zonas de Coimbra e concelhos limítrofes, indo até ao Norte de Viseu e ao Sul de Pombal, que se caracterizam por mais «excesso de peso» (15 por cento) e menos baixo peso (90 por cento).

No Norte da Região Centro, sobretudo no interior, apenas 7,5 por cento dos mancebos apresentaram «excesso de peso», mas em contrapartida 21 por cento apresentaram índices traduzindo «baixo peso».

As regiões do interior da Beira Alta, pré-duriense, ribatejana e Alto Alentejo são as que revelam cifras percentuais mais baixas no tocante à classe de «excesso de peso».

Nas zonas de Leiria, Marinha Grande e Nazaré essas cifras apresentam-se, igualmente, «ligeiramente baixas».

Massa corporal mais elevada

O estudo daqueles dois docentes da Faculdade de Medicina de Coimbra comprova um «aumento efectivo da estatura média dos portugueses no decurso de sete décadas» e precisa que, em 1980, cerca de 15 por cento da população apresentava uma estatura igual ou superior a 1,75 metros.

Comparando estes dados com os de outros países europeus, os autores observam que a percentagem da população portuguesa com estatura igual ou superior a 1,75 metros é «muito discreta», e acentuam que «mais de 30 por cento dos espanhóis e mais de 80 por cento dos holandeses se enquadram nesses limites».

O mesmo estudo revela que Setúbal, Santarém, Lisboa, Beja e Portalegre são os distritos em que o índice de massa corporal do sexo masculno (17 anos, área urbana) é mais elevado. Guarda, Castelo Branco e Bragança são distritos em que esse índice é mais baixo.

As VI Jornadas de Alimentação e Dietética de Coimbra, que decorrem até sábado, incidem especialmeente sobre a prevenção e o tratamento da obesidade, ou excesso de gordura, uma situação patológica que preocupa a classe médica pelas repercussões que tem noutras doenças.

Chiado com mais animação no Verão de 1990

RECUPERAÇÃO DO "GINÁSIO" CRIARÁ CINE-TEATRO E CENTRO DE ARTE

O velho Teatro do Ginásio vai ser recuperado. O projecto do Centro Comercial e Cultural do Ginásio, há anos apresentado pelo Grupo Grão -Pará, proprietário do edifício, no Chiado, foi agora aprovado pelo Município de Lisboa, prevendo a recuperação integral da fachada, bem como o respeito pela actual volumetria do prédio.

Um cine-teatro de duzentos lugares, um café-concerto de 1900 e um Centro de Arte da Câmara Municipal de Lisboa vão surgir dos escombros do velho Teatro do Ginásio. Orçada em um milhão de contos, a obra deverá estar pronta dentro de ano e meio. Um dos objectivos da Grã-Pará é, naturalmente, a construção de um centro comercial, projecto esse ligado à reconstrução do próprio edifício. De acordo, de resto, com a própria actividade principal daquele grupo.

A ser assim, poderemos ter o Teatro do Ginásio, já recuperado, a funcionar no Verão de 1990. E, com ele, o futuro Centro Comercial. Para ambos, está prevista a construção de um parque de estacionamento público, com capacidade para 135 lugares.

O Centro de Arte será entregue à Câmara Municipal. O Centro Cultural e Comercial obedecerá a um conceito arquitectónico original, segundo o arquitecto responsável pelo projecto: o seu interior, organizado com estruturas revestidas a vidro transparente que unem os andares, poderá ser, imediata e totalmente observado pelo visitante logo na estrada.

Um novo prédio

Tudo se passa, segundo o autor do projecto, como se dentro do «Teatro do Ginásio» surgisse um novo prédio, conservanndo-se entre ambos uma espécie de corredor panorâmico que permitirá visualizar, a partir da entrada, todos os andares interiores.

O Centro Comercial e Cultural do Ginásio ocupará também o prédio situado nas traseiras do actual teatro, estendendo-se assim da Rua Trindade à Rua da Misericórdia e ligando ainda mais o Bairro Alto ao Chiado.

O projecto prevê, em suma, 58 lojas comerciais e espaço para escritórios - no campo comercial -, além do que atrás fica dito. A que, aliás, se devem acrescentar uma sala de conferências e «show rooms» para empresas.

A actual fachada servirá de «envólucro» ao interior do edifício.

Novo será o prédio, como acima se diz, transformando um local onde hoje só existem escombros e uma apreciável fachada. Em tempo de circo, interessará neste caso lembrar que em 1845 funcionava o então denominado «Novo Ginásio Lisbonense», que explorava um género de espectáculo que então fazia furor na capital: o circo. Exactamente o circo.

Lá se cantou «A Portuguesa»

O Teatro Ginásio, por seu turno, foi fundado em 1845. Nele foi ouvida, pela primeira vez, «A Portuguesa», música mais tarde transformada em hino nacional.

Pelo seu palco passaram muitas das primeiras figuras do teatro português, desde o actor Taborda a Maria de Matos,e prestigiados cantores líricos, nacionais e internacionais.

Uma exploração pouco feliz levou ao seu fecho. Em Abril de 1852 foi demolido. Mas logo ressurgiu, em Novembro desse mesmo ano, com projecto assinado pelos célebres cenógrafos Rambois e Cinatti. O êxito voltou a bater-lhe à porta. De imediato.

Esse terceiro «Teatro do Ginásio» viveu noites de glória.

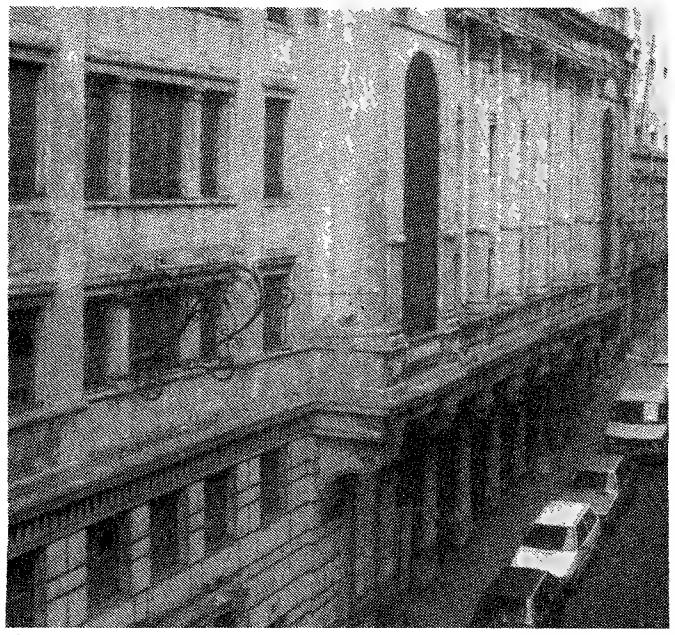
Com uma programação eminentemente popular e insistindo nas operetas (alemãs, francesas e portuguesas), logo no ano da inauguração somou, pelo menos, cinco granndes sucessos.

Ali se estrearam inúmeros cantores nacionais e representaram grandes nomes da cena portuguesa. Foi também nesse teatro que, pela mão do empresário Francisco Palha, arrancou a revista portuguesa. Antes, claro, de se transferir para o Parque Mayer.

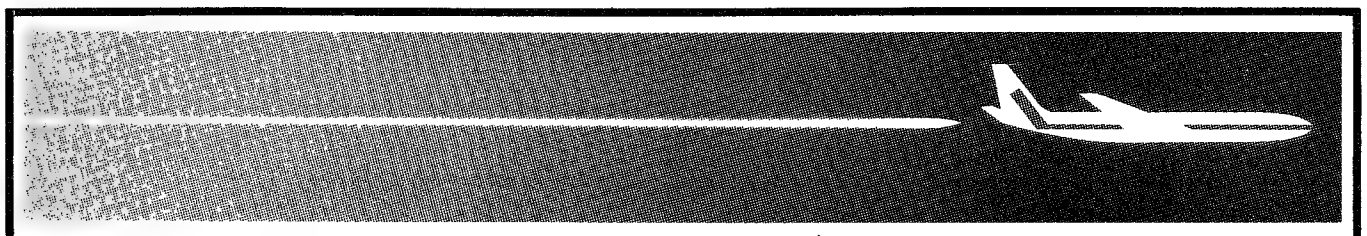
Uma última curiosidade antes de uma referência final ao último «Ginásio»: foi ali que se estreou um cão-actor pela primeira vez, muito antes, portanto, que a mundialmente conhecida «Lassie».

O último «Teatro Ginásio»» ainda hoje existe. Está é transformado em pardieiro e completamente destruído no seu interior. Foi inaugurado em 1923, sob planta de João Antunes e com decoração de Joaquim Viegas e Domingos Costa.

Esta quarta sala acolheu nomes famosos de então que a história artística portuguesa ainda hoje conserva. Entre outros, merecem aqui menção Alves da Cunha, Amélia Rey Colaço,Ilda Stichini e Maria Matos.



A recuperação do Teatro do Ginásio não alterará a sua traça



TAP-AIR PORTUGAL

ASSUNTO: GREVE DECLARADA PELO SITEMA

1. A relevância do serviço público assegurado pela TAP-Air Portugal assume particular acuidade na época que se atravessa, quer pela grande intensidade de tráfego entre o Continente e as Regiões Autónomas quer pelo regresso dos emigrantes aos seus locais de trabalho.

   Acresce que, nesta época, os utentes de tal serviço e que planearam as suas deslocações nas linhas da TAP não encontram, de maneira geral, alternativas de transporte noutras companhias de aviação.

2. Não obstante o que acima se referiu, ou talvez por isso mesmo, o SITEMA – sindicato representativo da maioria dos trabalhadores do sector de manutenção, que tem 900 associados (10% do total dos trabalhadores da TAP) – decidiu desencadear uma nova greve para os dias 30 e 31 de Dezembro.

   Tendo o SITEMA concordado, em 13 de Dezembro de 1988, com os princípios enformadores de qualquer modelo de carreiras a desenvolver, bem como com a data avançada para a concretização de tais princípios – 31 de Março de 1989 –, não seria lógico pensar-se que o mesmo insistiria em recorrer a este tipo de acção de extrema gravidade.

   Contudo, o SITEMA continua a pretender que a Empresa aceda à sua exigência de, em contrapartida de uma hipotética disponibilidade para os seus associados mudarem de turnos ou horários, aumentar desde já os mesmos em 12% da sua remuneração-base, independentemente da TAP vir ou não a poder necessitar de tal disponibilidade e à margem da revisão salarial.

   Tal pretensão não pode ser aceite pelo Conselho de Gerência da TAP por descabida e extremamente gravosa, pois representaria um acréscimo directo de encargos de mais de 200 000 contos, que a Empresa – declarada em situação económica difícil – não pode suportar, sob pena de definitivamente inviabilizar a recuperação que vinha encetando.

   Esta reivindicação, apresentada fora do contexto do processo de revisão salarial já em curso e da resolução definitiva da carreira profissional, é tanto mais descabida quanto se sabe que os TMA's usufruem já de elevadas remunerações.

   Assim, em 1988, cada TMA, em termos médios, auferiu mensalmente:

Remunerações Fixas e Eventuais	— 167 350$00
Remunerações Totais	— 196 750$00

3. Tem a TAP-Air Portugal desenvolvido esforços no sentido de garantir a realização dos voos programados, de modo a causar a menor perturbação possível aos seus passageiros, assegurando-lhes, assim, o transporte para os respectivos destinos, nomeadamente nas ligações com as Regiões Autónomas.

4. Lamenta o Conselho de Gerência da TAP os transtornos que possam vir a ser causados pela paralisação promovida pelo SITEMA, mas está consciente da justeza da sua posição, atentos os superiores interesses que lhe cabe salvaguardar.

Lisboa, 29 de Dezembro de 1988

O CONSELHO DE GERÊNCIA

tap AIR PORTUGAL

Cavaco no lugar de Pessoa: a mensagem é outra, obviamente

Para assinalar o centenário de Fernando Pessoa

CAVACO PROMETE 20 MIL CONTOS PARA CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO CAFÉ MARTINHO DA ARCADA

O Estado deverá investir cerca de vinte mil contos em obras de conservação e restauro do Café «Martinho da Arcada» - revelou ontem Cavaco Silva antes do almoço promovido ontem neste estabelecimento, situado num dos espaço mais nobres do Terreiro do Paço - sala de visitas de Lisboa. Fundado há mais de duzentos anos - em 1872 -, o «Martinho da Arcada» foi objecto de um concurso público, vencido pelo arquitecto Hestnes Ferreira, com vista ao restauro daquele estabelecimento, por onde passaram, entre outros, Eça e Pessoa, bem como a geração de 70 no seu todo.

Cavaco Silva adiantou que o Governo não quer que termine o ano do centenário de Pessoa mantendo-de a dúvida e a incerteza quanto ao espaço daquele café, integrando-o no conjunto que é o Terreiro do Paço. O Primeiro-ministro lembrou, a propósito, que a libertação de seiscentos metros quadrados das arcadas fronteiras ao Ministério das Finanças, para um melhor usufruto público, é uma medida que se insere no aproveitamento pleno de todo aquele espaço conhecido por «sala de visitas» de Lisboa.

«Esta decisão - disse Cavaco reportando-se à niciativa de Cadilhe, que a seu tempo será pretexto para um concurso público para atribuição do espaço em questão - é um convite a que outros Ministérios sigam o exemplo». Aliás, o Primeiro-Ministro aproveitou o acto para exortar a CML a associar-se às diligências e tentativas para recuperar o Terreiro do Paço, tornando-o, de facto, «uma sala de visitas de Lisboa mais acolhedora».

O projecto aprovado , cujas obras orçarão entre os 26 e os 30 mil contos (tudo o que vá para além dos vinte mil contos deverá ser ser obtido junto de empresas e com recurso à Lei do Mecenato), salvará o «Martinho da Arcada» do escopro que vurou cafés em agências bancárias.

Concurso já em Janeiro

O concurso público para arranjo e restauro do «Martimho da Arcada» deverá já ser lançado em Janeiro, estando as despesas relativas à sua construção a cargo do Estado , proprietário do imóvel. Os gastos atinentes ao equipamento hoteleiro estão a cargo dos proprietários.

Está assim em marcha a revitalização do Terreiro do Paço nas suas vertentes essenciais. As obras previstas para o «Martinho da Arcada» irão alterar em parte a sua distribuição interior, nomeadamente a cozinha, que será transferida da Rua da Prata para as traseiras, onde tem funcionado um armazém.

Pessoa marcou o «Martinho da Arcada«, está associado à auréola por este grangeado. Fama que ainda perdura e se manterá. Fernando Pessoa que, diz a actual sócia maioritária, era amigo de sua mãe. «Eram da mesma idade», disse a senhora, a cuja determinação e amor à ca(u)sa se deve o facto dela ainda existir.

Albertina Mourão, assim se se chama a senhora, lembrou aos jornalistas que o seu pai comprou o café em 1921. Não é, como já depreenderam, a única proprietária do dito: os dois empregados do estabelecimento, António Duarte (que ali trabalha há 40 anos, tendo entrado para ali como paquete) e Gregório Lopes (com mais de vinte anos de «Martinho da Arcada) detêm uma quota parte.

«Numa época difícil a minha mãe conseguiu levantar o café, e nesse trabalho arranjou mesmo uma doença do coração, numa altura em que não era costume as mulheres estarem à frente de estabelecimentos destes», acrescentou D. Albertina de Sá Mourão.

À espera de Cavaco

O Primeiro-Ministro foi recebido pela sócia maioritária, na presença, entre outros, da presidente da Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada.

Foi ela, Maria do Carmo Vieira, presidente da APAMA, quem informou na circunstância que Albertina Mourão recusara várias ofertas (uma delas do Banco de Angola, que ao tempo lhe oferecera, em 1962, sete mil e 500 contos para vender o café.

Cavaco Silva deslocou-se ontem ao «Martinho da Arcada» para assinalar, ou diga-se mesmo, assim sancionar, a associação do Estado com a iniciativa de recuperar aquela casa.

Casa onde - voltando ao autor de «Mensagem» - Pessoa se sentava numa determinada mesa e local. «Entrava mudo e saía calado», conta Albertina Mourão, apoiada pela presidente da Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada, que entre os seus cerca de cem associados inclui Alçada Baptista e os deputados Manuel Alegre, Raul Rego e Sottomayor Cardia.

É um dos cafés mais antigos de Portugal - o mais antigo talvez seja um que existe em Évora - e o seu interior está oficialmente classificado de imóvel de interesse público, pelo que lagalmente nunca poderá deixar de funcionar como tal tipo de estabelecimemnto comercial.

Acompanhado palo ministro das Obras Públicas e pelos secretários de Estado da Cultura e da Construção e Habitação, Cavaco Silva anunciou, com Albertina Mourão a seu lado, na mesa, que o Estado custeará o restauro e conservação do «Martinho da Arcada» com vinte mil contos.

Instituto do Património Habitacional lança 600 fogos a preços controlados

Dez concursos para a construção de mais de 600 fogos de habitação controlada foram ontem lançados por iniciativa do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE).

O anúncio foi feito em sessão pública realizada em Lisboa, que contou com a presença de Oliveira Martins, ministro das Obras Públicas, Elias da Costa, secretário de Estado da Construção e da Habitação, além de Nunes Carvalho, presidente daquele Instituto.

Os dez concursos referem-se a um total de 633 fogos, sendo os respectivos terrenos propriedade do IGAPHE, que os pretende alienar a cooperativas, e empresas privadas do sector, no âmbito do programa de desenvolvimento da habitação a custos controlados.

Em termos de distribuição regional, os concursos reportam-se a oito zonas do País: Chelas (Lisboa), Paredes, Torrada (Caldas da Rainha), Oliveira do Hospital, Soure, Zambujal (Amadora), Porto e Almada.

Destes, serão entregues a empresas privadas os de Paredes (83 fogos), Tornada (87), Oliveira do Hospital (40) e Soure (12).

Serão responsáveis pela construção dos 140 fogos do Porto, 140 de Chelas, 50 do Zambujal e 77 de Almada cooperativas de habitação, sendo que nestas duas localidades no âmbito de planos integrados.

Os terrenos postos a concurso estão sujeitos a um preço fixado administrativamente, calculado em cerca de sete por cento do custo do empreendimento, não podendo em qualquer caso ser licitado.

Com o lançamento dos dez concursos foram ainda apresentadas as propostas arquitectónicas, para poderem ser aproveitadas pelas entidades adjudicatárias.

O ministro das Obras Públicas referiu a importância destes concursos, afirmando que, em pouco mais de três anos, se decuplicou o número de contratos, que passaram de 20 para cerca de 200.

Oliveira Martins destacou ainda a «rapidez do processo de construção de habitação a custos controlados», que permitiria, num ciclo de 18 meses, «ir da concepção à entrega aos proprietários».

O IGAPHE dispõe de terrenos para cerca de 20 mil fogos, o que corresponde a cerca de 2 milhões de metros quadrados de área de construção.

Segundo os responsáveis do IGAPHE, o Instituto tem disponível um vasto património de terrenos, na sua maioria infra-estruturados, que serão colocados à venda mediante concurso público, após estudos e projectos de loteamento.

Este processo de alienação de terrenos para promoção de habitação de custos controlados deve estender-se por mais cinco anos.

Investigação científica precisa de infra-estruturas

— segundo o secretário de Estado do sector

A grande limitação da investigação científica e tecnológica em Portugal situa-se ao nivel das infraestruturas, equipamento e recursos humanos, afirmou o secretário de Estado da Ciência e Tecnologia.

José Pedro Sucena Paiva falava ontem durante uma visita de trabalho ao Instituto Hidrográfico, em Lisboa.

Apesar dessa limitação, aquele membro do Governo considerou que «existem boas perspectivas » para o desenvolvimento da ciência e tecnologia em Portugal, lembrando os 22 milhões de contos destinados à Ciência no Orçamento de Estado para o próximo ano.

«Além desta verba, Portugal vai ainda beneficiar, nos próximos quatro anos, de várias dezenas de milhões de contos destinados ao programa «Ciência», e canalizados através da Comunidade Europeia», adiantou.

O programa «Ciência» está integrado no plano de desenvolvimento regional (PDR) que Portugal vai apresentar à Comissão Europeia até 31 de Março próximo e que visa captar de Bruxelas verbas na ordem dos mil milhões de contos na próxima década.

«A investigação científica e tecnológica é fundamental para o desenvolvimento económico e social do país», salientou.

Outro passo do Governo na área da investigação científica destacado por Sucena Paiva foi a publicação durante este ano de um diploma que regulamenta a carreira de investigador em Portugal.

O Instituto Hidrográfico foi fundado em 1960 e é um organismo da Marinha, com autonomia administrativa, directamente dependente do Chefe de Estado Maior da Armada.

Na sua acção, o Instituto dedica-se à realização de estudos e actividades relativas à hidrografia, oceanografia e navegação , com aplicação nos campos militar, científico e económico.

Neste momento o Instituto está a desenvolver sete projectos de investigação, com a comparticipação, entre outros organismos, da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica.

RÉVEILLON 88-89

ARTISTAS NO PALCO:

Francisco Ferrer • Victor Tiago • Gasparinho • Américo Rasquinho • Dídia Maria • Helena Maria • a brasileira INÊS MAIA

FOLCLORE c/o conjunto internacional Conjunto típito «OS REGIONAIS»

Momento hilariante c/o artista brasileiro das telenovelas brasileiras «Emigrantes» e «Avenida Paulista» JÚLIO CALLADO

BAILE TODA A NOITE

EMENTA:

Crepes de Marisco — Arroz Xau-Xau — Pato no forno c/ arroz — Costeletas à Zíngara, Vinho tinto e branco da Adega do Guimarães

CHAMPANHE, NOZES E FIGOS

5 000$00 P/PESSOA

Atenção: LOTAÇÃO LIMITADA

RESTAURANTE-ADEGA TÍPICA

"O CURRAL"

DE CARLOS GUIMARÃES

ESTRADA DE CARNAXIDE

(aos Cabos d'Ávila)

CASAL DO CANAS

Reservas p/telefone 90 55 78

FORMAÇÃO EM SERVIÇO SÓ SERVE PARA OBTER A EFECTIVAÇÃO

O actual modelo de profissionalização em serviço dos professores do ensino preparatório e secundário reduz-se quase a «uma barreira» que é necessário vencer para obter a efectivação, sem ter praticamente significado na formação dos professores.

Terminada a formação académica, um professor daqueles niveis de ensino, como qualquer outro profissional, ambiciona tornar-se efectivo numa escola, o que só consegue depois de se profissionalizar.

No papel, o Decreto-Lei 287/88, de 19 de Agosto, sobre a profissionalização em serviço, não oferece a princípio grandes dúvidas quanto às boas intenções do legislador, expostas no preâmbulo: profissionalização em serviço concebida como fase inicial do processo de formação contínua, escola de qualidade, estabilidade, entre outras preocupações que o novo modelo deveria contribuir para colmatar.

Tal como o modelo de profissionalização que vigorou no ano passado, a profissionalização ou formação em serviço faz-se em dois anos, que correspondem a dois anos lectivos, perfeitamente separados: no primeiro, o professor- formando adquire formação em ciências da educação que se desenvolve em módulos correspondentes às áreas de Psicologia da Educação, Sociologia da Educação e Organização Escolar, Desenvolvimento Curricular e Didáctica Específica e Tecnologia Educativa.

De quinze em quinze dias, desloca-se um dia ao estabelecimento de ensino superior em que está inscrito para receber essa formação e frequentar as aulas dos módulos.

Estão habilitadas a ministrar a formação teórica dos professores em profissionalização as Escolas superiores de educação, os Centros integrados de formação de professores, faculdades de ciências, faculdades de ciências humanas e sociais da Universidade Nova de Lisboa, Faculdades de ciências e tecnologia, Faculdades de letras, Faculdades de psicologia e ciências da educação, institutos superiores de educação física e Universidade Aberta.

A um ano de teoria segue-se um ano de prática

No final de cada módulo, o aproveitamento do professor em profissionalização é avaliado, transitando para o segundo ano quando a classificação for igual ou superior a 10 valores.

No segundo ano de profissionalização, o professor é suposto exercitar-se na aplicação prática dos conhecimentos teóricos que adquiriu.

Esta segunda fase decorre na escola a cujo quadro pertence o professor. Este deverá conceber e elaborar um Projecto de Formação e Acção Pedagógica, PFAP, sob a orientação de um delegado do grupo da escola a que pertence e de um professor da escola superior onde recebeu formação teórica.

A avaliação deste segundo ano de formação é da competência da instituição do ensino superior com base no relatório apresentado pelo professor orientador, devendo esse relatório ter sido previamente aprovado pelo conselho pedagógico da escola a que pertence o professor formando.

Formação reduzida à parte teórica

Mas o Decreto-Lei 287/88 de 19 de Agosto passado trouxe uma inovação: os professores que, ao concluirem o primeiro ano de profissionalização , totalizem pelo menos seis anos de prática lectiva, ficam dispensados automaticamente do segundo ano de formação, ou seja, do período em que podem aplicar os seus conhecimentos teóricos sob a orientação de alguém que lhes possa corrigir os erros.

A inovação tem a ver com a necessidade de o Ministério da Educação profissionalizar o maior número possivel,e rapidamente, dos milhares de professores que se mantêm no sistema como efectivos de nomeação provisória, antes de aparecerem os docentes que saem das faculdades já habilitados pedagogicamente e que, portanto, não necessitam de profissionalização em serviço.

Como a maioria esmagadora dos professores em profissionalização é constituida por pofessores provisórios que há muito aguardam a sua vez de se profissionalizarem e efectivarem, quase todos ficaram, por efeito do DL 287/88, dispensados da frequência do segundo ano.

São raríssimos os que este ano lectivo estão a completar o segundo ano de profissionalização em serviço.

Quando o professor «vira» aluno

De que constou então a «profissionalização em serviço» dos muitos que a fizeram num ano, em 87/88?

«Como qualquer aluno que precisa de ter boas notas, pois a classificação final é a classificação profissional, os professores esfalfaram-se a estudar, o que de certeza prejudicou a sua actividade de professores nas escolas preparatórias ou secundárias em que estavam colocados.», afirmou uma professora de uma escola superior de educação que desde o passado ano lectivo acompanha formandos.

Em sua opinião, é prejudicial o desdobramento em aluno e professor a que é obrigado o formando,«porque uma actividade retira disponibilidade à outra.»

Houve professores que assumiram tão perfeitamente o seu papel de alunos que nas provas «cabularam, bichanaram com os vizinhos e recorreram a cábulas».

E assim se resumiu, por imposição das condições criadas pelo Ministério da Educação, a sua profissionalização em serviço a «dar tudo por tudo» para ter uma boa classificação profissional ao fim do ano.

«Quer dizer, se antes da profissionalização cometiam erros pedagógicos nas suas aulas, vão repeti-los, porque não têm quem os oriente»,concluiu a professora com quem falámos.

Caso contrário, coitado do formando...

Mas para os pouquíssimos formandos que em 88/89 fazem o segundo ano de profissionalização, o presente e o futuro também não são brilhantes.

O DL 287/88 diz ,por exemplo, no seu artigo sétimo, ponto 2, que «o projecto (PFAP) a realizar pelo professor em profissionalização carece de prévia aprovação da instituição de ensino superior e do conselho pedagógico da escola (...)».

O português é pouco explícito, pois não se entende como é que um projecto a«realizar» pode ser previamente aprovado....

Por outro lado, o professor em profissionalização é orientado pelo delegado de grupo indicado pelo conselho pedagógico da sua escola e pelo professor destacado pela escola superior em que recebeu a formação teórica, o que pressupõe um bom entendimento entre os dois «orientadores», caso contrário, coitado do formando...

Mas os delegados de grupo podem recusar-se a fazer essa orientação devido á sobrecarga de trabalho que a tarefa representa. E, ao que julgamos saber, muitos recusaram-se.

O conteúdo do PFAP também é uma enormidade, senão atente-se no artigo nono do D/L 287/88: «o projecto de formação e acção pedagógica inclui necessariamente, na área das competências docentes, o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, no domínio da sua (do professor em profissionalização) especialidade(...), o dossier da direcção de turma que lhe foi atribuida e o relato comprovado da sua participação no projecto educativo da escola.»

O PFAP compreende ainda «a planificação e a realização de, pelo menos, uma unidade de ensino devidamente supervisionada.»

Uma vez mais se exigem contas de trabalhos a realizar!

Uma corrida contra o tempo

Numa escola onde, apesar de tudo , se conseguiu que os poucos professores em segundo ano de profissionalização fizessem o PFAP -- a Escola Superior de Educação de Lisboa --a elaboração do projecto ocupou todo o primeiro período lectivo, estando agora em apreciação. Na melhor das hipóteses, vai começar a ser executado pelos professores-formandos em Janeiro e, em Maio seguinte, todo o trabalho tem de estar pronto, incluindo a avaliação. Que tempo resta aos professores em profissonalização para corrigirem efectivamente, na prática, os seus erros pedagógicos ?

Portanto, não foi ainda desta vez que o Ministério da Educação acertou com uma forma de profissionalização em serviço aceitável.

E não falta quem diga que, à semelhança do que acontece com outros diplomas da responsabilidade da equipa de Roberto Carneiro, o legislador produziu uma lei em teoria, encerrado no gabinete, sem fazer ideia do que é a sua aplicação prática.

A FACE OCULTA DA COREIA DO SUL

As Olimpíadas de 1988 trouxeram para as atenções de todo o mundo a Coreia do Sul, país que até então apenas se associava a uma guerra remota. Os visitantes – embora a maior parte das visitas tenha sido feita através da televisão – contemplaram espantados as imagens de um país com uma capital moderna, Seul, repleta de arranha-céus e edifícios tradicionais, algo muito distinto da cidade em ruínas, destruída pela guerra que alguns julgavam que continuava a ser.

A reconstrução e o desenvolvimento acelerado do país, sob o patrocínio do seu protector americano, foi tanto ou mais rápida que as da Europa e Japão após a II Guerra Mundial (também com o mesmo patrocínio). Boa prova disso é o receio com que a indústria automobilística americana contempla a penetração –alguns apelidam-na de «invasão» – no seu mercado dos mais baratos utilitários coreanos.

A situação sociopolítica dessa metade do antigo reino da Coreia, o «país do amanhecer aprazível», teve de tudo o desagradável nas últimas décadas. A ditadura militar-policial – consentida e até instigada pelos EUA e pelo seu Exército de cerca de 50 000 homens ali estacionados – impôs durante décadas uma disciplina férrea sobre a população e tornou possível o milagre coreano. A produção industrial das últimas décadas, ainda que no terreno da tecnologia média, foi orientada para os elementos de consumo de boa qualidade e baixos preços. A fórmula japonesa em resumo.

Ou, pelo menos, a fórmula japonesa de há duas décadas. Agora que o Japão trata por tu as potências económicas tradicionais, EUA e Europa, está a abandonar progressivamente aquele terreno para se interessar mais por tecnologias de ponta: computadores de terceira e quarta gerações, comboios monorails de alta velocidade, e mesmo um projecto de avião comercial supersónico, várias vezes mais rápido que o Concorde, o único com essas características actualmente em voo.

Sector abandonado

Os EUA, o principal mercado do Japão que mantém com o seu antigo vencedor um «superavit» comercial desmesurado, acaba de adoptar uma lei comercial restritiva que, provavelmente, será tão eficaz como tentativas anteriores para remediar essa situação, devida a causas diferentes, como o facto de o Japão exportar para os EUA produtos cada vez mais baratos. Por exemplo, os automóveis. Após ter conquistado na América um sólido mercado para os seus utilitários de boa qualidade e baixo preço os exportadores japoneses estão a montar um sector que, até ao momento, fora propriedade exclusiva dos fabricantes locais e, em menor escala, dos europeus: os automóveis de médio e alto preço. Com isto, obrigaram a indústria de Detroit a regressar aos modelos caros, praticamente abandonados há quase vinte anos.

E foi aqui que surgiram os coreanos. As duas superpotências abandonaram o sector inferior do mercado, aquele considerado nos EUA como um automóvel de menos de 10 000 dólares. Os primeiros Hyundai, Daewoo ou Kia – os três principais fabricantes de automóveis sul-coreanos – chegaram ontem aos EUA, isto é, em 1986. Nesse ano, a Hyundai vendeu 168 882 automóveis. Em 1987, registou um aumento de vendas na ordem dos 56%: 263 610. Este ano, a Hyundai pensa vender cerca de 300 000 automóveis nos EUA.

A razão principal desta competitividade não é clara nos prospectos de propaganda dos fabricantes coreanos. Neles fala-se das jornadas de trabalho de doze horas, sete dias por semana, 365 dias por ano. De trabalhadores-escravos vivendo na mesma fábrica, alojando-se em barracões para dormir as escassas horas de descanso. Da polícia política, a KCIA, especializada em dissolver tentativas heróicas de formação de sindicatos livres, mediante a tortura, detenção ou assassinato dos instigadores. Tudo isso, claro está, com salários de miséria. Todos os «milagres» têm a sua explicação.

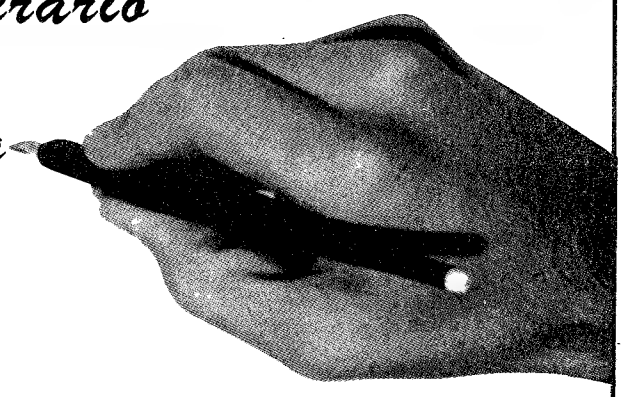
Operação de maquilhagem

As condições melhoraram nos últimos anos graças à coragem que milhares de estudantes e operários demonstraram, desafiando o regime nas ruas, escolas ou fábricas, pagando muitos deles com a própria vida ou com a prisão onde alguns, neste ano olímpico, ainda permanecem. A pressão internacional, sobretudo a partir do momento em que Seul foi eleita sede dos Jogos para 1988, obrigou o conglomerado financeiro que controla o país a uma operação de maquilhagem que deu ao regime uma vaga aparência democrática, o mínimo necessário para satisfazer as sensibilidades dos países de cujos desportistas foi anfitriã durante os Jogos.

Entretanto, milhares de americanos estão a comprar os sólidos e baratos automóveis sul-coreanos, os quais pretendem apoderar-se de uma parte do sólido mercado americano. Essa parte será retirada à do Japão, a qual já foi de cerca de 30% do total. Não contente com isto, o governo de Seul anunciou recentemente que, para 1993, os quatro primeiros fabricantes do país pensam poder produzir 3,42 milhões de automóveis e camiões, um aumento de 163% sobre os 1,3 milhões que sairão este ano das suas cadeias de montagem.

Em Detroit, tal notícia foi considerada nos meios empresariais e sindicais como pouco menos do que uma declaração de guerra.

Prémio Literário Cidade de Almada



A Câmara Municipal de Almada decidiu instituir o PRÉMIO LITERÁRIO CIDADE DE ALMADA, que galardoará anualmente um romance ou uma obra de poesia, alternadamente.

O valor do Prémio é de 500.000$00 (quinhentos mil escudos) e no primeiro ano da sua atribuição (1989), contemplará a modalidade de romance.

Os trabalhos concorrentes deverão ser entregues na CMA até 28 de Fevereiro, no Departamento de Acção Sociocultural.

O ***Prémio Literário Cidade de Almada,*** *criado com o intuito de fomentar o desenvolvimento da produção literária e de incentivar a produção daqueles que melhor cultivam a nossa Língua, obedece a um* ***Regulamento*** *que obriga à utilização de pseudónimo e, no caso do romance, as obras concorrentes não poderão ter menos de 150 páginas dactilografadas em folhas de formato A4, com 30 linhas a dois espaços. No caso da poesia, o mínimo será de 50 páginas dactilografadas em folhas de formato A4.*

A decisão do júri terá de ser tomada no período de quatro meses após o recebimento das obras concorrentes (cada candidato deverá enviar três exemplares da obra, ou obras que queira enviar a concurso).

Foram contactadas a Associação Portuguesa de Escritores e o Centro Português da Associação Internacional dos Críticos Literários, que deram o seu acordo à colaboração neste projecto, nomeadamente para integrar o júri.

A CMA compromete-se a procurar editor para a obra premiada.

Mais informações, bem como o texto integral do Regulamento, podem ser pedidos ao Departamento de Acção Sociocultural, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-D, 2800 Almada

Câmara Municipal de Almada

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1532

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, tel. 54 88 07, e na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha mista, a 30kv, para o PT STR 18 C, com aumento de comprimento de 213m, entre o apoio de derivação e o PT STR 18 C da Rical, freguesia de Salvador concelho de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1988

João Manuel F.C. Garcia

Director de Serviços

Operações de busca para encontrar vítimas do naufrágio de um "ferry-boat" em Dregrichar, no Bangladesh. Duzentas pessoas são dadas como desaparecidas.

A maior parte das solteiras francesas vivem num apartamento de uma única assoalhada e a cama é geralmente o lugar em torno da qual fazem a sua vida, preferindo a companhia de um gato - revela um estudo publicado por "Le Figaro", a propósito das pessoas que vivem sós. De acordo com o estudo, a mulher que vive só não escolhe a cama apenas para dormir: nela toma o pequeno almoço, e à noite nela se aconchega para ver televisão. O telefone é colocado no chão, ao lado da cama, ligado ao gravador de mensagens automático, que se tem tornado um objecto de 1ª. necessidade para os celibatários. O estudo revela que 41 por cento das francesas vivem num estúdio (apartamento de 1 assoalhada), 34 por cento em 2 assoalhadas e apenas 8 por cento em três assoalhadas.

Desde sábado que Nanquim, na China, tem sido pa de estudantes chineses contra estudantes negros, te vários feridos. Tudo começou num baile organizado foto, estudantes africanos são escoltados por polícias

Balanço das guerras em 88

As 22 guerras que correram no Mundo durante o ano de 1988 provocaram 416 mil mortos, na sua maioria civis, afirmou o historiador norte-americano William Eckhardt, que há 40 anos estuda as lutas registadas desde a Segunda Guerra Mundial e dirige o laboratório Lentz de investigações para a paz, em Saint Louis, Missouri, afirma que um conflito é guerra quando provoca num ano mais de um milhar de mortes. A definição faz com que entre os 22 confrontos que apresenta a listas de 1988 não figure o conflito nicaraguense porque, na sua opinião, o número de vítimas aí registado é baixo. Eckhardt considera que o seu relatório apresenta este ano boas perspectivas com o final das guerras entre Irão e Iraque, em Angola e no Afeganistão. Segundo os seus estudos, 1987, com 25 conflitos, bateu todos os recordes de guerra desde 1700. A guerra mais antiga de todas as actualmente existentes é a que opõe o governo da Guatemala a grupos de esquerda. Apesar de ser difícil determinar as causas de uma guerra, Eckhardt afirma que sete dos 22 conflitos ocorridos durante este ano são provocados por questões étnicas, nomeadamente os do Irão, Chade, Índia, Sudão, Burundi, Iraque e Sri Lanka. A guerra da Eritreia, uma província da Etiópia, é motivada pela pretensão de independência e os conflitos na Guatemala, Peru, Filipinas, El Salvador, Birmânia e Colômbia decorrem de problemas políticos entre os Governos instituídos e grupos esquerdistas.

Conflitos provocados por partidos de direita são, segundo o historiador norte-americano, o de Angola, Afeganistão e Moçambique. A Somália e o Camboja lutam pelo poder, e questões territoriais opõem o Irão ao Iraque, a Indonésia e Líbano. Segundo Eckhardt, estas guerras provocaram desde o início e até Dezembro a morte de 4,6 milhões de pessoas, das quais 65 por cento eram civis.

Resultados oficiais das eleições presidenciais dos EUA

O republicano George Bush venceu o democrata Michael Dukakis por mais de sete milhões de votos, nas eleições presidenciais norte-americanas de 8 de Novembro, segundo os resultados oficiais finais ontem publicados. O presidente eleito George Bush conseguiu 53,37 por cento dos 91 585 972 votos expressos, enquanto Michael Dukakis aglutinou 45,67 por cento. Os candidatos marginais conseguiram menos de um por cento. Bush conseguiu a sua maior vantagem na Florida, onde superou o seu rival democrata por 960 000 votos, e a maior margem percentual no Utah, Estado onde atingiu 66,2 por cento, face aos 32,04 por cento de Dukakis. Por seu turno, Dukakis superou Bush em Nova Iorque por 266 00 votos e conseguiu no distrito da Columbia (onde se encontra a capital, Washington, maioritariamente habitada por negros) a percentagem mais alta de votos: 83,31 por cento.

Washington decide fecho de bases militares

Os Estados Unidos anunciarão hoje quais as bases militares que irão fechar com o objectivo de poupar anualmente mais de dois mil milhões de dólares. A comissão encarregada da escolha foi formada em Maio pelo secretário da Defesa, Frank Carlucci, que deverá aprovar a escolha até meados de Janeiro, quando abandona o cargo. A Imprensa norte-americana tem especulado sobre o número de bases a encerrar entre as cerca de 3800 que os Estados Unidos mantêm no seu território. A comissão de 12 membros escolhidos entre congressistas, militares, empresários e funcionários governamentais, tem a missão de desbloquear o encerramento de bases militares, suspenso desde meados dos anos 70 por acusações de partidarismo nas escolhas. Segundo o plano de Carlucci, as primeiras bases ocmeçariam a ser encerradas dentro de 11 anos. Qualquer que seja a escolha, prevê-se que ela gere polémica nas comunidades civis de cada uma das bases designadas.

"Infitada" aplaude diálogo EUA-OLP

INSURREIÇÃO PALESTINIANA TERMI SE ISRAEL ACEITAR CONDIÇÕES

A insurreição nos territórios ocupados por Israel poderá ser suspensa caso Israel aceda a determinadas condições, afirmaram hoje fontes palestinianas e israelitas em Jerusalém. Aquelas fontes declararam que os líderes da "Infitada" levantaram a ideia junto de diplomatas acreditados em Telavive e em contactos indirectos com a administração civil do Ministério israelita da Defesa.

As mesmas fontes acrescentaram que os líderes palestinianos se dispõem a suspender a revolta, que dura há perto de um ano, caso Israel liberte os cerca de 1.500 activistas árabes detidos sem julgamento, e realize eleições municipais nos territórios ocupados.

Entre as exigências palestinianas conta-se ainda o fecho de campos de prisioneiros, o cancelamento de deportações, a retirada das tropas israelitas dos centros populacionais nos territórios ocupados, e reabertura das universidades palestinianas.

A greve geral hoje decretada naqueles territórios pelos referidos líderes teve como consequência a morte de dois palestinianos que tentavam combater as forças israelitas atirando pedras.

As informações sobre a prometida trégua palestiniana surgem pouco depois de a Organização de Libertação da Palestina ter afirmado que anunciaria em Fevereiro a formação de um Governo provisório para o Estado palestiniano independente.

Diálogo aplaudido

A liderança da "Infitada" congratuka-se com o diálogo iniciado entre os Estados Unidos e a OLP, inicita Washington e a Europa Ocidental a reconhecerem o Estado palestiniano e apela à libertação de palestinianos presos em países árabes.

Em comunicado hoje recebido pela agência Lusa, a delegação da OLP em Lisboa afirma que "o Comando Nacional Unificado do levantamento popular palestiniano nos territórios ocupados ("Infitada") aclamou a decisão de Washington em abrir diálogo com a OLP e apela à escalada da revolta, com o fim de forçar Israel e os Estados Unidos a apoiarem a conferência internacional do Médio Oriente".

Enaltecendo o apoio crescente da Europa Ocidental à causa palestiniana, o documento salienta a necessidade de reconhecer o Estado da Palestina e desenvolver esforços para pressionar política e economicamente Israel, "no sentido de forçá-lo a aceitar a vontade internacional".

O mesmo comunicado afirma que "o mundo inteiro se deslocou a Genebra para ouvir o presidente Arafat no seu discurso sobre a Palestina, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas", e incita os estados Unidos a reabrirem o escritório da OLP em washington, encerrado devido à legislação antiterrorista.

O papel do secretário-geral das Nações Unidas, Javier perez de Cuellar, e do Governo suíço são igualmente aclamados no comunicado, que anuncia uma nova greve geral nos territórios ocupados, para o dia 8 de Janeiro, a fim de assina-

Ministros egípcio e israelita poderão encontrar-se em P

O novo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Arens, poderá encontrar-se na próxima semana com o seu homólogo egípcio, Esmat Abdel-Meguid, quando se deslocar a Paris para tomar parte numa conferência sobre armamentos químicos.

Segundo um comunicado ontem difundido pelo Ministério israelita dos Negcios Estrangeiros, não se sabe ainda se os dois ministros se irão encontrar à margem da reunião para debater as possibilidades da visita a Israel do presidente egípcio, Hosni Mubarak.

A reunião deverá contar ainda com a presença do secretário norte-americano de Estado, George Shultz, e do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze.

O Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros afirmou na terça-feira que Mubarak só se deslocaria a Israel no caso deste país aceder a conversações directas com a OLP, com vista a uma solução para a Palestina.

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, reagiu de pronto, afirmando no mesmo dia que Israel não acede a qualquer exigência nesse sentido.

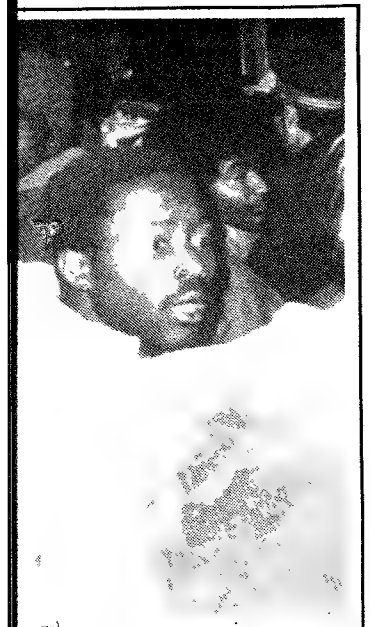
Uma deslocação de Mubarak a Israel poderia prejudicar as relações egípcias com os demais estados árabes, gravemente afectadas pela deslocação a Jerusalém, em 1979, do antigo presidente Anwar Sadat, e pela assinatura dos acordos de paz de Camp David.

Israel retalia

Helicópteros israelitas atacaram hoje no Líbano um posto de controlo das milícias xiitas Amal – anunciou um porta-voz do exército israelita.

De acordo com o porta-voz o ataque deveu-se ao apoio dado pelas milícias a palestinianos que tinham tentado nos últimos dias infiltrar-se em território israelita.

Os palestinianos que tinham tentado infiltrar-se em território israelita, em número de três, foram abatidos, na quarta-feira pela segurança israelita e, segundo a porta-voz, iniciaram a missão a partir de um posto de controlo das milícias Amal.



...sido palco de violência racial ...ros, tendo já sido registados ...nizado pela universidade. Na ...olícias após os confrontos.

...MINARÁ

...lar o 13º mês da revolta palestiniana.

Entretanto, no Cairo, o conmselheiro político do Presidente Hosni Mubarak declarou hoje que as eleições propostas pelo Governo israelita para a Palestina "seriam uma farsa", devido à actual situação de ocupação militar.

Sobre a afirmação de Mubarak de que estaria disposto a deslocar-se a Israel se isso ajudasse o processo de paz no Médio Oriente, este conselheiro disse que era preciso analisá-lo dentro do contexto em que estava inserida, adiantando:

"Em primeiro lugar, o Egipto não se opõe a nenhum contacto no interesse da paz, em segundo lugar, não creditamos em encontros meramente formais e de cerimónia".

...n Paris

O general Yossi Peled disse que o exército israelita tinha chegado à conclusão que os três palestinianos tinham iniciado a missão a partir de um posto de controlo das milícias Amal localizado a norte da aldeia libanesa de Kfar Tibnin, perto da fronteira com Israel.

Foi a segunda vez em três dias que palestinianos, tentaram infiltrar-se em território israelita, nomeadamente através do posto fronteiriço de Mus-Al-Jabel, que por sua vez fica próximo do acampamento israelita de Manara.

DL INTERNACIONAL

Retirada de forças soviéticas da Europa de Leste

URSS autoriza observadores ocidentais a assistir às operações

A URSS permitirá que observadores e jornalistas ocidentais assistam à retirada unilateral de tropas suas da Europa Oriental, no próximo ano, disse o representante soviético do Estado-Maior-General das Forças Armadas. O dirigente do Kremlin, Mikhail Gorbachev, anunciou este mês num discurso proferido perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, que a União Soviética iniciaria, em 1989, uma redução unilateral das suas tropas em 50 000 homens e armamentos colocados nos países do bloco de Leste

Numa entrevista ontem divulgada pelo jornal «Krasnaia Zvezda», do Exército Vermelho, o porta-voz do Estado-Maior das Forças Armadas, major Vladimir Kuklev, comunicou que todas as reduções serão concluídas entre 1989 e 1990.

A mesma fonte adiantou que estão a ser elaborados os calendários de dissolução das respectivas unidades, inclusive as que serão retiradas da RDA, Checoslováquia, Hungria e República Popular da Mongólia.

O programa de redução de armamentos está igualmente a ser analisado e deverá ser levado a cabo nos mesmos prazos.

Kuklev sublinhou que as reduções – tanto de tropas como de armamentos – anunciadas por Gorbachev na ONU têm carácter unilateral, não estão relacionadas com as conversações de Viena.

«As nossas propostas anteriores aos países da NATO mantêm-se todas em vigor», disse, recordando que elas prevêem uma redução mútua das Forças Armadas e dos armamentos convencionais na Europa, a realizar-se em três etapas.

Segundo as informações do porta-voz, a primeira dessas etapas inclui a eliminação de desequilíbrios e assimetrias, a segunda, a redução dos Exércitos de ambos os blocos em 910 mil efectivos, e a terceira, a redução posterior das Forças Armadas e dos armamentos até ao nível da suficiência defensiva.

Nova pedagogia

O estudante deve deixar de ser encarado como objecto de ensino para passar a ser o sujeito, ao serviço do qual deverá estar o sistema de instrução. Esta é a nova linha da pedagogia soviética apontada no recente congresso dos professores pelo presidente do comité estatal da URSS para o ensino público, Guennadi Iagodine.

A defesa, pelo representante do Estado, desta concepção, que coloca a tónica na individualidade da criança, o que acontece pela primeira vez na história da pedagogia oficial soviética, parece demonstrar a supremacia da corrente «revolucionária» sobre a dos «academistas», que insistem nos moldes de ensino tradicionais.

De acordo com a nova óptica, a escola deverá «em vez de preparar o aluno para a vida» fazer com que ele «participe nela desde os primeiros dias de estudo» e a noção de «obrigatoriedade do ensino médio» deverá ser substituída pela ideia de que é necessário «conceder a todas as crianças a possibilidade de adquirir um curso médio».

O congresso, no qual cinco mil delegados debateram a reestruturação do ensino no País, decidiu também que a escolaridade de onze anos incluirá três graus, iniciando-se o primeiro aos seis ou sete anos, segundo a idade biológica da criança e prolongando-se por três ou quatro anos, tendo em conta as suas capacidades.

Encontro Bhutto-Gandhi aguardado com expectativa

A primeira-ministra paquistanesa, Benazir Bhutto, e o seu homólogo indiano, Rajiv Gandhi, encontram-se hoje pela primeira vez, durante a sessão de abertura da Quarta Cimeira Anual da Associação Sul-Asiática para a Cooperação Regional (SAARC). Este encontro entre os chefes de Governo de dois países tradicionalmente inimigos – já estiveram três vezes em guerra desde a sua independência, em 1947 – é aguardado com grande expectativa, devido ao facto de, pela primeira vez, os líderes de ambas as nações pertencerem a uma geração posterior à partilha surgida após a descolonização daquela zona.

Contrariamente aos seus antecessores, tanto Gandhi como Bhutto não têm recordações ou experiências pessoais do banho de sangue e das emigrações forçadas e cruzadas que marcaram o nascimento das suas naçõs, a Índia predominantemente hindu e o Paquistão maioritariamente muçulmano.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de sete nações da Ásia Meridional elaboraram a agenda de trabalhos de uma cimeira animada pela esperança de uma melhoria nas relações indo-paquistanesas.

Além da Índia e do Paquistão, que são as principais potências da Ásia Meridional, estarão presentes na cimeira representantes do Bangladesh, Butão, Maldivas, Nepal e Sri Lanka.

Junto da direcção das Fapla

Explosão em Luanda provocou um morto e 13 feridos

Uma bomba explodiu em Luanda nas proximidades da Direcção Nacional Logística das FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola) – confirmou à Lusa um jornalista da agência de Informação angolana, ANGOP.

Segundo a fonte, contactada telefonicamente de Lisboa, a explosão ocorreu na terça-feira, à noite, cerca das 22 horas numa rua por trás do Departamento de Logística das FAPLA.

A explosão provocou um morto e 13 feridos, segundo a ANGOP.

Mas uma fonte portuguesa em Luanda, contactada telefonicamente de Lisboa, disse que segundo as informações que possui há dois mortos confirmados e número indeterminado de feridos pela explosão da bomba, que teria sido colocada numa casa de ferramentas situada na rua que vai do Largo de Kinaxixe para o Bairro de São Paulo, zona muito habitada e bem dentro do perímetro urbano.

Segundo a ANGOP, a bomba tinha sido colocada à entrada principal do edifício, provavelmente numa arrecadação debaixo das escadas e o seu rebentamento destruiu quase por completo um estabelecimento de venda de acessórios eléctricos e uma livraria que a ladeia.

Com esta bomba, são quatro as explosões de origem criminosa registadas na capital angolana desde o princípio do ano.

Em Março, a UNITA reivindicou um atentado bombista, não confirmado pelas autoridades angolanas, no interior do quartel-general da Força Aérea de Angola, em Luanda, que teria ateado um violento incêndio, causando apenas elevados danos materiais.

No mês seguinte, uma granada lançada por um desconhecido que se pôs em fuga matou uma pessoa e feriu outras 52 no mercado da Kalemba, frequentado diariamente por mais de mil habitantes da capital.

Uma bomba explodiu em 30 de Junho, na empresa angolana de distribuição de livros (EDIL), junto à sede da transportadora aérea angolana, TAAG, que para além de danos materiais feriu dez pessoas, algumas das quais vieram mais tarde a sucumbir aos ferimentos recebidos.

As autoridades angolanas responsabilizaram pelo atentado os inimigos do povo angolano, numa aparente alusão à UNITA.

Assalto a escritório do ANC

O chefe da representação comercial da África do Sul em Moçambique, David Laubscher, negou o envolvimento do seu país no recente assalto ao escritório do Congresso Nacional Africano, ANC, em Maputo.

Laubscher desmentiu peremptoriamente acusações daquele Movimento, responsabilizando Pretória pelo assalto registado domingo nas suas instalações em Maputo, e que precedeu a morte misteriosa do respectivo guarda, ocorrida na terça-feira.

O responsável sul-africano disse à Lusa que seria «totalemente contra o espírito construtivo que preside actualmente às relações entre os dois países», quando se avizinha o lançamento de diversas áreas de cooperação.

A queda do avião da Pan Am

Quem colocou a bomba?

Mario Sampaio
Correspondente «DL»

Foi efectivamente uma bomba que provocou a explosão do Boeing 747 da Pan American sobre a Escócia na semana passada, causando 259 mortos a bordo do aparelho e pelo menos 11 em terra. A questão agora é a de se saber quem colocou o engenho no compartimento de bagagens do avião.

Dizia ontem em Washington um agente do FBI (Federal Bureau of Investigation): «Nós não queremos ficar com cara de parvos se se vier a descobrir que foi um marido razoavelmente tresloucado que lá colocou a bomba para receber seguro de vida da esposa que viajava no avião... Isto quer dizer que tanto as autoridades americanas como inglesas mantêm «todas as opções abertas», como se diz em calão policial americano, embora as suas preferências não possam deixar de ir para um atentado terrorista e provavelmente terrorista médio-oriental. Uma gigantesca operação de pesquisa e de investigação foi lançada sobre todos os continentes, e o Governo americano acaba de oferecer meio milhão de dólares por qualquer informação que permita a identificação do autor do atentado.

Entre os prováveis suspeitos, os serviços ocidentais de informações privilegiam o grupo de Abu Nidal como o provável autor do atentado. Este grupo, designado por Fatah-Conselho Revolucionário, seria o autor presumível dos massacres nos aeroportos de Viena e de Roma em 1985. Em França, ele seria igualmente o autor provável do tiroteio da Rua Des Rosiers em 1982 (seis mortos) e do atentado contra a sinagoga da Rua Copernmic em 1980 (quatro mortos). O grupo de Abu Nidal é um grupo dissidente da Organização de Libertação da Palestina, contra quem já cometeu igualmente vários atentados. A sua participação no drama do avião da Pan Am sobre a Escócia seria explicada pela vontade de Abu Nidal, provavelmente comanditado pela Síria ou pela Líbia, de torpedear as conversações de paz entre a Organização de Yasser Arafat e os Estados Unidos.

O segundo grupo suspeito seria a Frente Popular de Libertação da Palestina-Comando Geral (FPLP-CG) dirigida por Ahmed Jibril. Paralelamente ao que acontece com o grupo de Abu Nidal, a FPLP surgiu duma cisão da OLP, ela é protegida por Damasco e por Tripoli, e nunca reivindica os atentados que comete.

Uma terceira organização terrorista do Médio Oriente, aparece como sendo igualmente um suspeito verosímil aos olhos dos especialistas ocidentais em luta antiterrorista. Trata-se da organização do 15 de Maio, um grupo palestiniano que já em 1982 teria sido o responsável pelo atentado à bomba cometido contra um avião da Pan American quando este voava entre Tóquio e Honolulu.

Mas a maior incógnita ainda é aquela que pesa sobre os Guardas da Revolução iranianos, organização integrista islâmica. O móbil neste caso seria evidente: vingar a destruição dum Airbus iraniano por um navio de guerra americano no Golfo Pérsico em Julho de 1987.

Tal móbil teria sido mesmo confessado numa chamada telefónica anónima efectuada pouco depois do desastre de Lockerbie. Mas os serviços secretos americanos parecem não dar grande importância a esta hipótese. «O nosso sentimento actual é de que este grupo não se encontra implicado e nós estamos a concentrar-nos agora sobre outros grupos», declarou um perito antiterrorista americano citado por «The New York Times». O governo iraniano tinha de resto desmentido quase imediatamente após o desastre toda e qualquer implicação dos Guardas da Revolução num eventual atentado. Este desmentido parece ser até certo ponto verosímil, pois Teerão – o mesmo se podendo dizer também em Tripoli – tenta forjar uma nova responsabilidade internacional, pelo que a participação de organizações governamentais paragovernamentais em qualquer atentado, e ainda por cima antiamericano, arriscar-se-ia a comprometer tal campanha diplomática.

Ao anunciar ontem à tarde que os peritos britânicos «tinham descoberto provas irrefutáveis duma deflagração provocada por um engenho explosivo de forte potência», o responsável pelas investigações do Ministério Britânico dos Transportes, Mick Charles, não fez como se esperava qualquer referência ao tipo de engenho e ao tipo de explosivo utilizados. Um porta-voz do mesmo Ministério, John O'Sullivan, levantou contudo uma ponta do véu do mistério ao ler uma declaração que dizia a certa altura: «os resíduos de explosivos recolhidos nos destroços foram identificados sem deixar qualquer dúvida e concordam com a utilização dum explosivo plástico altamente eficaz».

Finalmente, segundo John W.R., editor da publicação, Jane's All The World's Aircraft», que faz autoridade na matéria, disse ontem que uma porção modesta de Semtex poderia ter causado suficientes estragos para fazer cair o avião e seria quase impossível ser detectada.

Essa modesta porção foi calculada por um perito americano em 10 a 15 quilos.

O nome de explosivos «plásticos» vem do facto de que se trata de substâncias moldáveis, com a consistência do barro utilizado habitualmente pelos escultores. Elas podem ser transformadas em folhas finas, facilmente ocultáveis no forro das malas. Tais explosivos são utilizados por quase todas as forças armadas do mundo e como tal elas podem ser obtidos com uma certa facilidade por qualquer grupo terrorista.

Ontem: triunfo (2-1) frente ao Braga

NACIONAL CONFIRMA LUGAR ENTRE OS "MÉDIOS"

Dois golos de Murphy, um em cada metade do desafio, deram ao Nacional uma merecida vitória por 2-1 frente ao Braga em jogo antecipado da última jornada da primeira volta do campeonato da 1.ª Divisão.

Com este triunfo, a turma do Nacional da Madeira passou a totalizar 20 pontos, tendo agora a mesma pontuação do Penafiel, Setúbal e Beira Mar.

O jogo teve uma primeira parte muito disputada, com ambas as equipas a procurarem virar o resultado a seu favor e a praticarem um futebol agressivo no ataque.

Um golo de **Murphy**, aos 32 minutos, veio a premiar o melhor poder de concretização dos donos da casa, muito embora os bracarenses não merecessem chegar ao intervalo em desvantagem no marcador dado o forte equilíbrio de forças em campo.

Na segunda parte, os nacionalistas viriam a justificar a vantagem e a vitória, ao remeterem os visitantes para a sua grande área, com **Murphy** a bisar (2-0), aos 47, e com os seus colegas a desperdiçarem várias oportunidades de golo nos minutos seguintes.

Aos 60 minutos, a chuva veio afectar o rendimento dos jogadores e o jogo decaiu de qualidade, com os intervenientes no espectáculo a aptarem por cruzamentos largos e por um futebol aéreo, o que favoreceu nitidamente as respectivas defesas.

O Braga surgiu, então, mais balanceado no ataque e viria a reduzir o «score» para 2-1, na sequência de uma grande penalidade convertida por **Vinicius** no último minuto e a castigar uma falta de Cristiano.

Em resumo, a vitória acabou por ser justa para os madeirenses, tendo o Braga dado boa réplica até final, em parte produto do inconformismo dos seus jogadores.

O árbitro Pinto Correia teve uma actuação positiva.

NACIONAL: Gilmar; Toninho, Leiz, William e Vieira; Edu, Heitor, Paulo Sérgio (Mário, 72 depois Rui Duarte, 80),e Cristiano, Murphy e Dino.

BRAGA: Hilder; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Moroni (Vinicius 54); João Mário (Fernando Pires, 49), Kiki e Serrinha; Valtinho, Marcão e Santos.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Valtinho (42) e Leiz (90).

Semedo: mais dois anos com o dragão ao peito

Semedo renovou o seu contrato por mais duas épocas com o clube portista – revelou à agência Lusa o chefe de departamento do futebol dos azuis e brancos Reinaldo Teles.

O acordo é sempre fácil quando existe boa vontade e interesse de ambas as partes em o conseguir, salientou Reinaldo Teles.

O acordo surge na sequência de diversos contactos mantidos entre o clube e atleta nos últimos dias numa altura em que começava a constar e a pôr-se em causa o interesse, por parte de Semedo, em continuar a servir os actuais campeões nacionais.

Sobre o eventual interesse do Benfica no jogador, Reinaldo Teles referiu não estar o FC Porto preocupado com **essas acções desencadeadas pelo clube da Luz,** sublinhando que **na hora própria dissecaremos esse assunto.**

José Orlando Vinha Rocha Semedo, que completa no próximo mês de Março 24 anos, é natural de Ovar e iniciou a sua carreira de jogador de futebol na equipa juvenil do Esmoriz.

Na época 1980/81 ingressou nos juniores do FC Porto, onde conseguiu mais tarde e sob o comando de José Maria Pedroto lugar no plantel sénior do clube.

Nossos juniores em Israel

A selecção portuguesa de juniores «A», falhando no capítulo da concretização sofreu a sua primeira derrota frente a Israel-B no torneio internacional de futebol júnior em Telavive.

Ao intervalo, a turma israelita vencia por 1-0, tendo o único golo da turma portuguesa sido obtido por João Pinto I aos 60 minutos de jogo.

Praticámos um futebol solto, criámos oportunidades de golo, mas fomos perdulários na zona da finalização» – afirmou o treinador da selecção portuguesa Carlos Queirós, acrescentando que o conjunto israelita estava ao alcance dos seus pupilos.

A formação nacional nunca baixou os braços e nos últimos minutos cercou por completo o último reduto israelita, com João Pinto I a falhar por um triz o tento da igualdade, num remate às malhas laterais já no ultimo minuto do desafio.

Portugal alinhou com a seguinte formação: Rogério, Elias, Rui Bento, Alexandre e Paulo Torres; João Pinto II, Jojó, Paulo Pilar e Miguel Geraldes, João Pinto I e Beto.

●

Dois golos de FIGO, aos 32 e 60 minutos, contribuíram de forma decisiva para a vitória (3-1) de Portugal frente à Roménia em encontro de juniores «B» do torneio internacional de Israel, disputado no Estádio Herzlia.

A formação portuguesa, adaptando-se muito bem ao estilo de jogo dos romenos, controlou todas as operações e ao intervalo ganhava já pela margem confortável de 2-0.

Fisicamente melhor que na véspera frente aos Estados Unidos, os juniores «B» portugueses inauguraram o marcador, aos 20 minutos, por intermédio de Geani, que culminou da melhor forma de cabeça um cruzamento oportuno de Canana.

Animados com o tento, a turma nacional chegaria aos 2-0, aos 32 minutos, através de Figo e após a transformação de um livre indirecto.

Os portugueses, que exibiram sempre maior agressividade no sector ofensivo e muita segurança na defesa, puseram fim a todas as aspirações dos romenos, quando Figo elevou a contagem para 3-0, aos 60, no seguimento de um canto directo.

A Roménia que sentiu muitas dificuldades de penetração no último reduto português, conseguiu o golo de honra a três minutos do fim, num período de menor concentração dos jogadores lusos.

Portugal alinhou com a seguinte formação: Paulo Santos, Abel, Rui Ferreira, Paulo Sérgio e Álvaro, Tulipa, Figo, Geani (Virgílio 40) e Canana (Costa 67); Bino (Pedro Resende 72) e Miguel Ângelo.

Estádio dos Barreiros: despique cerrado com êxito madeirense sobre o Sporting de Braga

Calendário muda

Além da antecipação do jogo entre o Boavista-Benfica, a realizar-se amanhã, às 21.30 horas, com transmissão directa pela RTP, do Estádio Municipal da Maia (e recorde-se que a 19.ª jornada do Nacional principiou ontem com o encontro Nacional da Madeira-Sporting de Braga: 2-1) também a II Divisão Nacional terá no sábado as seguintes alterações:

Zona Norte: Bragança-Moreirense, nas instalações do Centro de Educação Especial de Bragança; Zona Centro — Estarreja-Estrela de Portalegre, no Campo da Fontela, em Avanca; Zona Sul — Estoril-Oriental, este às 15 e 30, enquanto os restantes principiam às 15 horas.

No tocante à III Divisão, na Série D, o Ferrel defronta o Alcobaça, às 15 horas, em Peniche, enquanto, na Série R, às 14 e 30 o Lusitânia joga com o Arraiolense.

O jogo de repetição Porto-Santense-Arraiolense, igualmente na Série E, foi marcado para a próxima quarta-feira.

Os jogos de desempate da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal foram igualmente marcados para quarta-feira, todos às 15 horas. Assim, teremos Benfica de Castelo Branco-União Sport de Montemor, no Campo Municipal em Sines; Sporting da Covilhã-Clube União Leverense, no Estádio José Santos Pinto; Ermesinde-Felgueiras, no Campo dos Sonhos; Atlético-Varzim, no Campo da Tapadinha.

Entretanto, a Federação de Futebol não autorizou que o jogo Portimonense-Académico de Viseu transitasse para Fevereiro: terá (mesmo) de se realizar no próximo sábado.

Cartão Jovem

Os portadores de cartão jovem beneficiam de desconto em oito dos 10 jogos da 19.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

Apenas os jogos Boavista-Benfica e Sporting-FC Porto não são abrangidos por aquela regalia concedida aos portadores do Cartão Jovem.

Os jogos abrangidos pelo desconto são os seguintes: Portimonense-Académico de Viseu, Vitória de Guimarães-Marítimo, Espinho-Farense, Penafiel-Belenenses, Estrela da Amadora-Leixões, Vitória de Setúbal-Beira Mar, Nacional-Braga e Chaves-Fafe.

Portimonense reforça-se

De uma assentada, diversos reforços para o Portimonense desembarcaram no Algarve: os búlgaros Simeonov (ponta-de-lança) e Guetov (médio), o dianteiro César Brito (cedido pelo Benfica), o brasileiro Celso (que esteve ao serviço do FC Porto), Luciano (um regresso ao clube que já representou) e Abramzick (que estava na Bélgica e vem indicado por Luciano). Simultaneamente, Sorensen deixa de jogar para ingressar no corpo técnico dirigido por José Torres.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 53/88 DE 31 DE DEZEMBRO DE 1988

Jornal da Beira: X1X 111 111 1XXX; Correio do Vouga: 211 11X 111 X1X1; A Defesa: 2X1 X1X 111 X12X; Defesa de Espinho: 2X1 111 1X1 1X21; Diário de Coimbra: 211 11X 111 1111; Diário de Lisboa: 2XX 111 111 1X21; Diário de Viseu: 2XX XX1 111 1X22; Folha de Domingo: XX1 1X1 111 11X1; Ecos de Cacia: 2X1 11X 111 X121; Eu Sei Tudo: X21 11X 111 1XX1; O Jornal de Felgueiras: XX1 11X 111 X1XX; Jornal do Fundão: 211 11X 111 11XX; Jornal de Gaia: 2XX 2X1 1X1 11X1; Jornal da Graça: 221 111 1XX 11X1; O Jornal da Lixa: XX1 11X 111 11X1; Maria da Fonte: XX1 11X 111 X121; No Estúdio e no Estádio: X11 XXX 111 112X; Notícias de Chaves: XX1 11X 1X1 XXXX; Notícias de Felgueiras: XX1 11X 111 X1XX; Notícias de Viseu: X1X 111 111 1XXX; A Ordem: 2X1 X11 1X1 1X21; Bom Dia: 211 212 111 XXXX; Manhã, Manhã: X11 11X 111 X12X; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 211 X11 111 1121; Tempo de Desporto: 211 12X 111 11X1; A Voz do Domingo: X11 111 111 11X1; A Voz dos Ridículos: 1X1 111 111 112X; Tarde Desportiva: 2X1 1X1 111 X1X1; Livre e Directo: X2X 211 XX1 1XXX; Desporto Regional: 2X1 111 111 112X; O Jornal de Amarante: XX1 X11 111 111X:

Correio de Coimbra: 2X1 111 111 1X11; Diário de Coimbra: X11 11X 111 11XX; Gazeta das Caldas: X11 11X 111 111X; RDP/Rádio Guarda: 221 1X1 11X 1121; Rádio Totobola: XX1 X1X 111 1121; Linhas de Elvas: 211 X11 X11 1X21; Litoral: 221 11X 111 1X21; O Mensageiro: 2X1 211 11X 11XX; Jornal de Notícias: XX1 11X 111 XX2X; Notícias do Douro: XX1 11X 111 11XX; Notícias de Gouveia: 111 111 121 2121; Reconquista: 211 111 111 1X22; Informação Desportiva/Rádio Altitude: XX1 112 111 11X2; Fora de Jogo: X21 11X 111 1XX2; Sais de Banho: 2X1 1X1 111 X222; Rádio Contacto: 2X1 11X 111 XXX2; Sintonia Desportiva: X21 111 111 12XX; Fotogramas: X21 1X1 111 1222; Bola ao Centro: 2X1 111 111 1XX2; Programa da Manhã/RDP Centro: 221 11X 111 X22X; Cor do Som: X21 1X1 111 X2XX; Anoitecendo: 2X1 11X 111 1222; Voz de Lamego: 2X1 111 111 1121; Desporto/RDP Rádio Guarda: X11 1X1 11X X1XX; Contacto/RDP Rádio Guarda: 2X1 1X2 111 11X1; Meia Tarde: 11X X12 111 X1X1; Encontro Com a Manhã: 22X 112 111 X111; Convidámos Para Lanchar: 211 11X 111 11X1; Disco & Daquilo: 2X1 1X2 111 1X21; O Comércio de Leixões: X11 111 X11 X122; De Tudo Um Pouco: X11 11X 111 1X2X; Panorama: 2X1 111 111 1X2X; Placard Desportivo: 2X1 111 111 112X; Alvo Desportivo: 1X1 1X1 X11 1X11; Rádio Alvo: X11 X2X 111 1211; Alvo: 221 11X X11 111X; Alvo Suplemento: XX1 1XX 111 1X12; Música e Desporto: XX1 111 111 1121.

assim vai o totobola

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (*) 1	BOLAS (*) X	BOLAS (*) 2
1. Boavista-Benfica	4	30	35	1	5	6
2. Sporting-Porto	22	35	12	4	6	2
3. Portimonense-A. Viseu	61	8	0	11	1	1
4. Guimarães-Marítimo	55	10	4	9	2	1
5. Espinho-Farense	53	14	2	9	2	1
6. Penafiel-Belenenses	34	29	6	6	5	1
7. E. Amadora-Leixões	64	5	0	11	1	1
8. Setúbal-Beira Mar	62	6	1	10	1	1
9. Chaves-Fafe	65	4	0	11	1	1
10. Varzim-Tirsense	49	19	1	8	3	1
11. Vizela-Aves	39	23	7	7	4	1
12. U. Lamas-Feirense	9	30	30	2	5	5
13. Olhanense-Louletano	31	27	11	6	4	2

(*) — Nos termos do Art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
2X1 111 111 11X ou 21

Gil Vicente: sério candidato à subida na Zona Norte do 2.º escalão do futebol nacional

Futebol por aí fora

Juniores

Resultados dos encontros da 15.ª jornada do campeonato nacional de futebol de juniores, hoje concluída:

Série A: Vianense - Guimarães, 1-2; Fafe - Mirandela, 0-1; Merelinense - Braga, 1-0; Famalicão - Limianos, 7-1 e Gil Vicente - Caves, 2-1.

Guia: Guimarães, 25 pontos, seguido por Braga, com 22.

Série B: Porto - Sanjoanense, 4-0; Rio Ave - Vizela, 3-3; Régua - Boavista, 0-3; Bomb. Almeida - Salgueiros, 0-5 e Leixões - Varzim, 1-0.

Guia: FC Porto, com 26 pontos, seguido por Boavista, com 22.

Série C: Ac. Viseu - Anadia, 1-0; Beira Mar - Águeda, 3-0; U. Coimbra - Guarda, 6-1; Covilhã - Viseu e Benfica, 1-1 e Mangualde - Marialvas, 4-0.

Guia: União de Coimbra, com 25 pontos, seguido por Beira Mar, com 22.

Série D: U. Santarém - Caldas, 1-1; U, Leiria - Proença-a-Nova, 10-5; Nazarenos - Ac. Coimbra, 0-0; Lousanense - U. Almeirim, 0-2 e Óbidos - Marrazes, 3-1.

Guia: Académica de Coimbra, com 27 pontos, seguida por União de Leiria, com 20.

Série E: Barreirense - Atlético, 4-1; Estoril - Est. Amadora, 0-3; Sporting - Campomaiorense, 7-0; Belenenses - Oriental, 2-0 e Ol. Moscavide - Benfica, 0-3.

Guia: Benfica e Sporting, com 24 pontos, seguidos por Estrela da Amadora e Barreirense, com 19.

Série F: Farense - Juv. Évora, 4-0; Beja - Setúbal, 0-9; Amora -Seixal, 0-0; Lus. Évora - Portimonense, 1-2 e Pescadores - Lusitano V. Real, 1-0.

Guia: V. Setúbal, com 23 pontos, seguido por Farense e Pescadores da Costa da Caparica, com 20.

Juvenis

Resultados dos encontros da 17.ª jornada do campeonato nacional de futebol de juvenis:

Série A: Bragança - Salgueiros, 0-1; Leixões - Varzim, 0-0; Famalicão - P. Ferreira, 4-6; Merelinense - Braga, 0-5; Rio Ave - Mirandela, 3-1 e Monção - Guimarães, 0-3.

Guia: Salgueiros, com 25 pontos, seguido por V. Guimarães e Braga, com 24.

Série B: Lourosa - Guarda, 7-0; Ac. Viseu - Feirense, 1-0; Porto - Régua, 9-0; U. Coimbra - Boavista, 0-0; Beira Mar - Espinho, 0-3 e Estação - Marialvas, 1-0.

Guia: FC Porto, com 34 pontos, seguido pelo Boavista, com 30.

Série C: Ol. Moscavide - Marrazes, 3-1; Elvas - Oriental, 0-0; Sporting - Ac. Coimbra, 0-0; Benfica - Est. Amadora, 3-1 e U. Tomar - Caldas, 0-1.

Guia: Benfica, com 33 pontos, seguido pelo Sporting, com 31.

Série D: Beja - Portimonense, 0-0; Pescadores - Casa Pia, 1-4; Belenenses - Lus. Évora, 4-1; Amora - Mar. Olhanense, 0-1; Estoril - Setúbal, 2-1 e Farense - Atlético, 1-0.

Guia: Vitória de Setúbal, com 30 pontos, seguido pelo Portimonense, com 23.

Amanhã e sábado, em Queluz

"PÁTEO" PROMOVE FUTEBOL DE SALÃO

A GEARTIS (Páteo Alfacinha) na linha de outras organizações similares, vai promover um torneio internacional de futebol de salão procurando assim continuar a ascensão da modalidade no panorama desportivo nacional e internacional.

Portugal, depois dos últimos resultados – campeão da Europa 88 e 4.º lugar no mundial na Austrália – é já uma das potências no mundo do futebol de salão, onde o Brasil ocupa ainda o lugar cimeiro na hierarquia da modalidade.

Assim, a GEARTIS, onde prepondera José Eduardo e Florbela Bem, traz a Portugal uma selecção brasileira para, e em compita com as melhores equipas portuguesas, podermos aferir as potencialidades dos nossos praticantes.

Esta selecção brasileira inicia a sua digressão pelo nosso país em Sintra, mais propriamente no pavilhão do Atlético de Queluz, que abre pela primeira vez as portas do seu magnífico pavilhão ao futebol salão, onde se disputará o torneio internacional de Sintra com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, que num gesto digno de louvor, entendeu esta iniciativa em toda a sua plenitude.

Para além do aspecto desportivo, e convém realçar que vão estar em acção a generalidade dos melhores praticantes portugueses, opondo logo na 1.ª jornada a selecção brasileira aos campeões nacionais numa estreia de fogo dos nossos visitantes em terras lusas, temos outros motivos de interesse que pretendem vincar o carácter universal do desporto, alargando-o à cultura e ao espectáculo, criando-lhe ainda mais motivos de

atracção e procurando sensibilizar várias camadas de público para acontecimentos complementares ao motivo principal que encerra neste Torneio Internacional de Sintra.

PROGRAMA: Amanhã (a partir das 20 horas); Páteo Alfacinha, Correio da Manhã.

Árbitros: José de Matos, Carlos Fernandes e Carlos Custódio e Selecção Campinas Quintinha.

Árbitro: Carlos Fernandes, José de Matos e Nelson Silva. Sábado (começo às 14 horas): 3.º e 4.º lugares.

Árbitros: Nelson Silva, José de Matos e C. Custódio), e final árbitros: Carlos Custódio, C. Fernandes e Nelson Silva.

Assim, **Carlos Cunha** fará a caricatura de um tipo de jogador, às vezes tão próximo e real, os pintores Ernesto Neves, António Reis, Ribeiro Farinha, Kira, José Calado, Vítor Ferreira e Fernando Quartin colaborarão graciosamente durante o torneio e pintarão um painel ofertado à Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Queluz. Durante o torneio, comentado em directo por Chico Dias, haverá ainda música durante os jogos.

Ficha e programa

Equipas: Selecção de Campinas, G. D. Quintinha Correio da Manhã e Páteo Alfacinha.

Médico: José Feio, **Mesa:** Celina Sousa, **Jogador «estrela»:** Carlos Cunha; **Texto:** A. Tavares-Telles; **Apresentador:** Chico Dias; **Equipa Infantil:** Tuna/Páteo; **Pintores:** Ernesto Neves, António Reis, Ribeiro Farinha, Kira, Vítor Ferreira, Fernando Quartin e José Calado; **Som:** José Bento.

Paulo Relógio: demissão à vista

Segundo o «DL» apurou, o dr. Paulo Relógio terá demonstrado intenções de se demitir do cargo de presidente da Federação Portuguesa de Futebol de Salão, estando, as razões de tal atitude relacionadas com algumas divergências sobre questões de orgânica federativa.

Para suceder ao cargo, José Eduardo é o nome que se aponta como o mais forte candidato.

Carlos Alves (irmão do «luvas pretas» João Alves) é outro nome apontado para suceder à vaga que em breve será deixada pelo afastamento de Paulo Relógio que, recorde-se, é o consultor jurídico do Sindicato de Jogadores Profissionais de Futebol.

MICROSCÓPIO

Felgueiras: apoio ao desporto

Cerca de 7275 contos vão ser distribuídos pela Câmara Municipal de Felgueiras a 57 colectividades do concelho, donde se destacam o FC Felgueiras e o FC Lixa, ambos com 650 contos atribuídos, a União Desportiva de Várzea, com 500, e o Centro de Barrosas, com 250. Segundo um responsável autárquico, estes subsídios constituem um apoio financeiro significativo para a dedicação de todos os agentes que se preocupam com o desenvolvimento de Felgueiras.

Treino físico com jovens

Dois cursos subordinados ao tema «Treino Físico com Jovens» vão ser realizados pelo Instituto para o Desenvolvimento de Actividades Físicas (IDAF), o primeiro em Algés nos dias 9, 16, 23 e 30 de Janeiro e o segundo no Porto a 3 e 4 de Março. Orientados por Jorge Adelino (da Direcção-Geral de Desportos) e por José Cordovil (docente do ISEF) estes cursos destinam-se especialmente a treinadores e professores que lidem com a preparação física dos mais novos.

Corrida de S. Silvestre em Benfica

Cerca de 150 atletas, de ambos os sexos, participam amanhã na Corrida de São Silvestre organizada pelas juntas de freguesia de Benfica, Carnide e Pontinha.

Esta prova de características marcadamente populares e que este ano se realiza pela primeira vez naquela área da cidade de Lisboa, será disputada por atletas federados e amadores. Com início e chegada ao Bairro do Padre Cruz, na Pontinha, terá um percurso de 9500 metros em masculinos e 4500 em femininos.

Mandlikova: divórcio

A tenista Hana Mandlikova, checoslovaca nacionalizada australiana há cerca de um ano, confirmou que se divorciou em Novembro de Jan Sedlak, também australiano de origem checoslovaca.

Mandlikova, que obteve a nacionalidade australiana pelo casamento, recusou revelar os motivos do divórcio.

TRIBUNAL JUDICIAL DE PORTIMÃO

ANÚNCIO

Processo n.º 115/85
1.ª Secção
2.º Juízo

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 115/85 2.º Juízo 1.º Secção.

Exequentes — ORMIS-EMBALAGENS DE PORTUGAL, SARL.

Executado — EMBAMAR-Frigorífica e Conserveira do Algarve, Ld.ª com sede na R. D. Carlos I, n.º 79 em Portimão.

Portimão, 19 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
M. Margarida A. Prieto Esteves

Pel'O Escrivão de Direito,
J. Fernando Pereira Reis

«DL» 29/12/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

12.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 4759/B 1.ª Secção 12.º Juízo.

Exequentes — Ministério Público.

Executado — Antenor Soares Alves, Ld.ª, com sede na Quinta da Portela-Paços de Brandão – Lourosa.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
José Geraldes Pereira de Carvalho

O Escrivão de Direito,
Valentim Eugénio

«DL» 29/12/88 — 2.ª Pub.

3.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE na Execução Ordinária n.º 1209/87 da 3.ª secção do 3.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS que começarão a contar da segunda e última publicação do presente anúncio citando o executado, José Eduardo Ahrens Teixeira Esteves, actualmente ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Calçada do Marquês de Abrantes, n.º 62-3.º, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente União de Bancos Portugueses, SA com estabelecimento na Rua da Prata n.º 10, também em Lisboa, a quantia exequenda de esc. 37 358 156$50 e acréscimos legais referentes a treze letras de câmbio, ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar tal direito devolvido ao mesmo exequente, tudo como melhor consta na petição inicial cujo duplicado da mesma se encontra à disposição do citando nesta secretaria judicial.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1988

O Juíz de Direito
Fernanda Isabel de Sousa Pereira

O escrivão adjunto
José Firmino Coimbra

«DL» 29/12/88 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo 1.º Juízo 2.ª Secção do Tribunal Judicial do Seixal correm termos uns autos de Execução Sumária com o n.º 185/87, em que é exequente a União de Bancos Portugueses e executado EMÍLIO PINTO DOMINGOS, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Bernardim Ribeiro, n.º 39, r/c, na Quinta Manuel André-Seixal, é este executado citado para no prazo de 5 dias, finda a dilação de 30 dias, cujo prazo começa a ser contado a partir da 2.ª e última publicação do anúncio, na Execução Sumária deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de Esc. 42 476$50 e juros vincendos à taxa legal até integral pagamento ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora. Os dulicados da petição inicial ficam nesta Secretaria Judicial à disposição do ora citando.

Seixal, 21 de Dezembro de 1988

O Juíz de Direito
Manuel Rapazote Fernandes

O escrivão adjunto
(Assinatura ilegível)

«DL» 29/12/88 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º Juízo

ANÚNCIO

Execução Ordinária n.º 836/87
2.ª Secção

O Senhor Doutor Lino Augusto Pinto, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER QUE no dia 20 de Janeiro de 1989, às 10 horas, à porta deste Tribunal, sito no 4.º Piso do Palácio da Justiça de Lisboa, há-de ser posto em 1.ª praça 150 televisores e 30 vídeos, de diversos modelos da marca «Zerolux», com base no valor da avaliação constantes dos Autos de Penhora de fls. 19 e 21, nos Autos de Execução Ordinária, acima indicados, em que é exequente a União de Bancos Portugueses, S.A., e executada ELECTRO BENDADA, LD.ª, com sede na Rua 2, Lote 12, Reboleira-Sul, Amadora, sendo fiel depositário EDUARDO MANUEL CUNHA DA SILVA, com domicílio na Avenida Miguel Bombarda, n.º 123, 2.º, em Lisboa.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
Lino Augusto Pinto

A Escrivã-Adjunta,
Ana Maria Barão Catita

«DL» 29/12/88 2.ª Pub.

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 13.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a executada MARIA TERESA FORJÓ CARDOSO NORTON BRANDÃO, ausente em parte incerta, e que teve a sua última morada conhecida na Calçada de Santo Amaro, n.º 3-1.º Dt.º, Lisboa, para no prazo dez dias findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, nos autos de execução ordinária n.º 2132 em que é exequente União de Bancos Portugueses, SA, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 10, e executados Maria Teresa Forjó Cardoso Norton Brandão, e outros.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito
Jaime Manuel Halém Santana Guapo

O escrivão adjunto
Firmino dos Anjos Calejo

«DL» 29/12/88 2.ª Pub.

PONTA ESQUERDA

"Mundialito" de veteranos

Os antigos «internacionais» Rivelino, Sócrates e Luís Pereira vão integrar a selecção do Brasil que vai disputar o segundo «mundialito» de futebol de veteranos, que começa no dia 15 de Janeiro, em São Paulo.

Além do Brasil, participam neste torneio as selecções da Alemanha Federal, Argentina, Inglaterra, Itália e Uruguai.

No «mundialito» vão apresentar-se, entre outros, Beckenbauer, Overath e Muller (Alemanha Federal), Rossi, Tardelli e Antognoni (Itália), Olgin e Buttice (Argentina), Banks, Bob Charlton e Bobby Moore (Inglaterra) e Morena, Forla e Hector Silva (Uruguai).

Modena "versus" Ferrari

Cerca de 9000 habitantes da cidade de Modena, no Norte da Itália, quartel-general da escuderia Ferrari, pretendem mudar o nome da localidade para Ferrari, em homenagem ao fundador da mais prestigiada marca de carros de luxo e de desporto, que faleceu em Agosto, com 90 anos de idade.

Recorde-se que algumas cidades italianas receberam o nome de habitantes famosos, após a sua morte, como Sasso Marconi e Lago Puccini.

Futre: castigo confirmado

Paulo Futre estará ausente domingo, no encontro entre o Atlético de Madrid e o Barcelona, após o Comité Superior de Disciplina ter ratificado os três encontros de castigo ao futebolista português, aplicados após o jogo com o Real Madrid.

Na reunião de ontem o Comité de Disciplina decidiu que o guarda-redes Abel Resino, do Atlético de Madrid, poderá jogar na próxima jornada, apesar de estar prevista para a semana uma reunião para revogar ou confirmar o castigo ao jogador.

O Comité de Disciplina não tratou do recurso do Atlético de Madrid, no qual pedia a inabilitação profissional do guarda-redes do Real Madrid, Francisco Buyo, por atacar um jogador do Atlético.

Eneas: a morte aos 34 anos

O futebolista internacional brasileiro Eneas Camargo morreu terça-feira vítima de pneumonia.

Eneas (34 anos), morreu dois dias antes de ter alta do hospital da Santa Casa de Misericórdia, onde esteve em coma durante cerca de dois meses devido a um acidente de automóvel.

O infeliz futebolista começou a sua carreira de profissional aos 15 anos, na Portuguesa dos Desportos.

Em 1976, foi convocado para a selecção nacional brasileira de futebol pelo treinador Osvaldo Brandão e quatro anos depois assinou pelo Bolonha, da primeira divisão italiana, onde jogou durante uma época. Depois, em 1981, regressou ao Brasil para integrar o plantel do Palmeiras.

"L'Equipe" elege os melhores

Jean-François Lamour, campeão olímpico de esgrima em Seul, foi eleito o desportista francês do ano na votação realizada pelo diário «L'Equipe».

Lamour, que conquistou a medalha de ouro na disciplina de Sabre, individual, recebeu um total de 37 votos atribuídos por jornalistas.

Jean-François Lamour superou na votação o esquiador Frank Piccard, também campeão olímpico, e do cavaleiro Pierre Durand, especialista em provas de obstáculos.

Vítor Mora quer "bónus"

O atleta colombiano Vítor Mora exigiu à organização da S. Silvestre de São Paulo um «bónus especial de 20 mil dólares» pela sua participação na prova, a qual já venceu quatro vezes.

A organização ainda não respondeu à exigência do atleta, mas vários observadores afirmaram já que ela não será satisfeita.

Os portugueses Luís Horta e Aurora Cunha participam também nesta importante prova.

Cavalo do Príncipe Carlos acusou 'doping'

Um cavalo de corrida pertencente ao Príncipe de Gales teve um controlo «antidoping» positivo, após ter vencido uma prova dotada com um prémio de 680 libras (181 contos), revelou o clube de jóqueis do Reino Unido.

«Devils Elbow», de 4 anos de idade, conseguiu triunfar numa corrida efectuada em Worcester, em 5 de Dezembro último, e após a prova realizou-se uma análise «antidoping» ao cavalo vencedor, que revelou a existência no seu organismo de cafeína, teobromina e teofilina, substâncias todas elas proibidas.

O treinador do cavalo, Nick Gaselee, confirmou também que um investigador do «Jockey Club» esteve nos seus estábulos depois de conhecido o resultado da análise, a colher amostra da comida que ali é servida aos animais.

Um porta-voz do clube de jóqueis revelou entretanto que a investigação segue o seu curso, continuando a ignorar-se a fonte das substâncias proibidas encontradas no organismo de «Devils Elbow».

O procedimento normal do clube perante um controlo «antidoping» positivo consiste na apreciação do caso por um comité de disciplina, o qual aplica uma multa de 100 libras (27 contos) ao treinador e desclassifica o cavalo.

Pedro Delgado em Lisboa

PRÓXIMO OBJECTIVO: BISAR TRIUNFO NO "TOUR"

O ciclista espanhol Pedro Delgado, vencedor da última edição da Volta à França, afirmou, em Lisboa que o seu principal objectivo para a próxima temporada é a repetição do triunfo naquela prova.

A vitória de Delgado no «Tour-88» esteve rodeada de alguma controvérsia, na sequência de uma análise «antidoping» que foi efectuada ao líquido orgânico do ciclista e que deu resultado positivo. Posteriormente, porém, concluiu-se que o medicamento ingerido pelo atleta em causa não fazia parte da lista de proibições.

Pedro Delgado, que se deslocou a Lisboa para participar no lançamento comercial de um produto da empresa patrocinadora da sua equipa, a Reynolds, referiu que tem ainda objectivos menores para 1989, entre eles o triunfo em algumas «clássicas» do ciclismo internacional, caso das provas Milão-San Remo e «Flecha Valonia».

Para encerrar a lista de êxitos que projecta para o próximo ano, Delgado, um trepador nato, disse aos jornalisas que gostaria de vencer o Campeonato do Mundo para Profissionais, muito embora, como sublinhou, «se trate de uma prova fora das minhas características».

Interrogado sobre a sua eventual participação na Volta à Espanha, Pedro Delgado revelou que se encontra em conversações com a organização da prova, sendo ainda cedo para garantir a sua presença ou a sua ausência na «Vuelta» de 1989.

Por seu lado, José Miguel Echeverria, director técnico da Reynolds, também presente no encontro de Pedro Delgado com os órgãos de informção, garantiu que a sua equipa gostaria de correr em Portugal, nomeadamente na clássica Porto - Lisboa, muito embora, de momento, nada aponte nesse sentido. Todavia, como disse, a surgir tal hipótese haveria que conciliar os compromissos da Reynolds, tanto em Espanha como noutros países europeus, com o calendário da Federação Portuguesaa de Ciclismo.

Pedro Delgado está entre nós

«Lobos» preparam-se

A equipa de ciclismo do Louletano/Vale do Lobo, vencedora colectiva e individual da última Volta a Portugal, começou a sua preparação para a próxima época com um estágio de dez dias em Vale de Lobo.

Durante o estágio, os elementos da equipa tiveram oportunidade de utilizar as diversas estruturas desportivas do aldeamento, onde desporto e lazer são duas das áreas privilegiadas.

A urbanização desenvolve-se em cerca de 500 ha de pinhal e zonas verdes, dispondo de diversos recintos próprios para a preparação técnica e prática desportiva.

Um dos locais mais utilizados pelos ciclistas do Louletano/Vale do Lobo foi o Clube de Barrington, um dos mais modernos e melhor apetrechados centros desportivos da Europa, dispondo nomeadamente de ginásio, saunas, banhos turcos, duas piscinas e «squash».

O Louletano/Vale do Lobo será treinado na próxima época por Emídio Pinto e tem como novos ciclistas Fernando Carvalho, Delmiro Pereira, Eduardo Correia e Pedro Silva.

Transitam da época passada, o inglês Cayn Theakston, vencedor da última Volta a Portugal, Marco Chagas, Jacinto Paulino, Luís Domingos, Serafim Vieira e José Xavier.

Para além da dupla vitória na Volta a Portugal de 88, o Louletano/Vale do Lobo alcançou uma série de outros títulos individuais e colectivos em grandes prémios e circuitos, naquele que deverá ter sido um dos mais ricos palmarés alcançados pelo mesmo conjunto numa mesma época, nos últimos anos.

Como Marco Chagas afirmava durante a estadia da equipa em Vale do Lobo, «tal como a construção de uma casa, o importante de uma época ciclista são os alicerces e tem de ser preparada atempadamente e com os processos adequados».

Entre dirigentes, técnicos e ciclistas do Louletano/Vale do Logo reina um espírito de confiança, próprio de quem pretende alcançar melhores resultados ano após ano.

Associação do Sul em assembleia

Tendo como único ponto agendado a «apreciação, discussão e votação da alteração dos estatutos» a Associação de Ciclismo do Sul leva a efeito uma sessão de assembleia geral extraordinária, que terá lugar no dia 28 de Janeiro a partir das 20.30 horas na sede daquele organismo (Praça da Alegria, 65).

Anunciado em Conferência de Imprensa

Sporting de Braga pretende aumentar o património

O Sporting Clube de Braga vai candidatar-se a um financiamento do Poder Central para construção de instalações desportivas na ordem dos 430 mil contos.

O processo de candidatura foi revelado durante uma conferência de Imprensa realizada na sede da colectividade minhota.

Assim, é intenção do Sporting de Braga candidatar-se a financiamento do Governo para a construção de um pavilhão Gimnodesportivo, uma piscina, recuperação e conservação do Estádio 1.º de Maio e construção de uma sede sociocultural.

A candidatura deu já entrada na Comissão de Coodenação da Região Norte e o clube aguardará até Março para saber se tem «luz verde» para arrancar com o projecto.

Para o pavilhão e piscina, a construir conjuntamente no complexo desportivo da Rodovia, prevê-se um custo de 183 mil contos, enquanto que para as obras no estádio estima-se 185 mil contos. As instalações socioculturais atingem os 52 mil contos.

Durante a conferência de Imprensa, o vereador da Câmara de Braga, José Gomes, também membro da direcção do clube disse que se trata **«de um projecto ambicioso»** e que **«é lógico que o clube, só por si, não pode pensar nele.» «Porém** – continuou – **existe legislação que permite ao clube ser subsidiado e é nesse sentido qu estamos a trabalhar.»**

Mas, e caso seja concedido o financiamento, o clube terá ainda que dispor de uma verba superior a 130 mil contos, dado que o subsídio do poder central pode, no máximo, chegar aos 70 por cento.

Sobre este assunto, José Gomes prometeu: **«venham os 70 por cento do Governo e o resto vai aparecer de certeza.»**

O Sporting de Braga é um clube praticamente sem património próprio, dado que o Estádio 1.º de Maio é propriedade da Câmara e, para além disso, apenas dispõe de uma sede, de reduzidas dimensões, onde funcionam os serviços administrativos.

Caso seja concedido o financiamento, e não sendo possível arrancar com todas as obras em conjunto, a direcção do clube inclina-se para a conservação, segurança e acabamentos do estádio, uma obra que, segundo José Gomes, «nunca foi concluída porque houve uma certa pressa na inauguração do estádio.»

Contrariando parecer do COI

Nebiolo recusa demitir-se

O presidente da Federação Italiana de Atletismo, Primo Nebiolo negou qualquer intenção de resignar ao cargo, apesar dos recentes escândalos que abalaram a modalidade em Itália.

Nebiolo, 65 anos, que acumula o cargo italiano com o de presidente da Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA), revelou que o tema da sua resignação nem sequer foi discutido na reunião do Comité Executivo da Federação Italiana, ontem realizada.

«Discutimos muitos outros problemas mas não o da minha resignação«, disse Nebiolo, acrescentando que não é sua intenção abandonar o cargo nos tempos mais próximos.

A Iprensa italiana noticiou na semana passada que Nebiolo foi alvo de um ultimato pelo Comité Olímpico Italiano, para abandonar a presidência da Federação até 10 de Janeiro próximo, e adiantaram mesmo que o seu sucessor seria o presidente do Comité.

Nebiolo tem sido alvo de inúmeras pressões, desde um inquérito do Comité Olímpico Italiano sobre o resultado de um salto em comprimento, efectuado por um atleta italiano durante os campeonatos do Mundo de atletismo, em Roma, em 1987.

O presidente da Federação não foi implicado nas irregularidades que deram uma medalha ao atleta italiano, mas seis dirigentes, um dos quais próximo de Nebiolo, foram forçados a demitir-se.

O Comité Olímpico Italiano aguarda ainda para a próxima semana os resultados de um inquérito acerca das relações entre a Federação Italiana de Atletismo e uma empresa ligada ao atletismo.

Nebiolo enfrenta também possíveis acusações criminais sobre um alegado contrato ilícito entre a Federação e uma firma de Milão, o qual inclui direitos para promover a imagem do atletismo italiano.

À mesa da Cocheira Alentejana: jornalistas com Jorge Gonçalves. O convívio que tardava. A explicação que faltava

Afirmado em encontro com jornalistas

JORGE GONÇALVES: "A PARTIR DE AGORA SOU PRESIDENTE DO SPORTING A TEMPO INTEIRO"

Adivinha-se como atitude a tomar imediatamente: a direcção do Sporting decidiu exigir uma indemnização à firma Jet Beton, responsável pelas notícias que alertavam para a falta de segurança do Estádio José Alvalade. A decisão foi tomada durante uma reunião do executivo leonino que voltou a debruçar-se apenas sobre a questão de segurança do estádio.

Os responsáveis do clube leonino voltaram a basear as suas posições sobre os resultados da vistoria realizada pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que garantiu a máxima segurança no estádio. De acordo com a direcção verde-branca, o pedido de indemnização surge na sequência da tremanda quebra de venda de bilhetes para o jogo com o FC Porto, nomeadamente por parte dos adeptos do clube nortenho.

Deste modo confirma-se o que já parecia bem possível: O encontro Sporting-FC Porto, a realizar no sábado (para o Nacional de futebol) deverá registar a presença do menor número de adeptos portistas em toda a história daquele «clássico» do futebol português. Dos 300 bilhetes requisitados pelo FC Porto (o menor número de sempre e que só ontem foram postos à venda) estão vendidos muito poucos, tornando-se desnecessário a habitual organização de comboios especialmente entre a capital do trabalho e Lisboa. Para isso contribui o facto de o duelo se disputar a um sábado à tarde e em véspera do Ano Novo.

Porto: Situação

O clima que se vive no seio do plantel dos «dragões» é de grande optimismo numa altura em que a turma portista atravessa um período de renovação. Os principais responsáveis pelo futebol azul e branco mantiveram, durante todo o dia de ontem, reuniões com alguns atletas que têm vindo a ser aliciados por outros clubes portugueses, designadamente de Lisboa. Ao mesmo tempo, Jaime Magalhães, deverá hoje (e em definitivo) resolver a sua situação.

Parece que o atleta terá baixado a sua proposta de 90 mil contos por dois anos, inicialmente apresentada ao clube, em cerca de cinco mil contos, verba todavia considerada pelos responsáveis portistas como **«insustentável e impraticável».**

Relativamente ao encontro com o Sporting, o defesa esquerdo Branco, que pela 1.ª vez irá participar num «clássico» do nosso futebol, referiu que o FC Porto **«vai terminar o ano com uma vitória». O nosso actual momento de forma é excelente, muito próximo do máximo: e não será o Sporting, pese embora a grande equipa que possui, aliado ao facto de jogar no seu reduto, que nos irá contrariar»** – acrescentou o brasileiro, para quem a troca do Brescia (de Itália) pelo FC Porto constituiu **«uma boa aposta: a vitória na presente edição do campeonato nacional está ao nosso alcance se soubermos acreditar nas nossas potencialidades».**

O «internacional» brasileiro referiu ainda não acreditar na tão falada crise no Sporting, recusando-se a aceitá-la como verdadeira. Sublinhou (também) que **«os jogadores leoninos, como bons profissionais que são, dentro do campo nem se lembram disso. Se existe crise** (adiantou Branco) **essa será maléfica para nós, uma vez que é nestas alturas que os atletas se sentem mais motivados para conseguirem grandes resultados».**

Segundo diz Branco, o facto de a equipa de Alvalade se encontrar a oito pontos do actual guia do campeonato (Benfica) e a quatro do FC Porto **«irá obrigar o nosso adversário a encarar este encontro como decisivo para as suas aspirações. Sabemos que irão entrar em campo com uma moral diferente e ávidos em recuperar os pontos perdidos, mas vão também encontrar pela frente uma formação confiante e ambiciosa, disposta a revalidar o título de campeão nacional»** – concluiu o lateral esquerdo que (em alguns jogos) tem substituído o nosso «internacional» Inácio.

Baixas nos «dragões»

Ao grupo de atletas que se mantém sob controlo (para recuperação) do Departamento Médico dos portistas (Mlynarczik, Eduardo Luís e Jaime Magalhães) junta-se agora Rui Águas que, com um «toque» na coxa esquerda, está em dúvida para o embate em Alvalade, o mesmo acontecendo com André, que foi atacado pelo surto gripal.

Sporting: presidente assume-se como «leader»

Ontem, no restaurante «Cocheira Alentejana», o presidente sportinguista Jorge Gonçalvez, acompanhado pelo professor Rui Oliveira (preparador físico) e José Manuel Frota (seu assessor para a Imprensa) reuniu-se com alguns jornalistas: Ribeiro Cristóvão e Paulo Catarro (Rádio Renascença), Carlos Arsénio («Record»), Mário Rui (RTP) e Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção).

Ficaram firmes os propósitos do presidente **verde-branco** sanar imediatamente qualquer mal-entendido que tenha (por breves momentos do calendário) turvado as relações do executivo leonino com alguns órgãos da Comunicação Social (ou apenas jornalistas) que, especialmente por interferência de dois (ainda) vice-presidentes dos «leões» foram largamente enxovalhados publicamente.

Para além disso (e de, em «off-record»...) se ter conhecido o pensamento de Jorge Gonçalves em relação a alguns períodos da vida do clube e à intervenção que neles tiveram companheiros do seu executivo, ficou plenamente confirmada a informação ontem divulgada pelo «DL» na sua primeira página:

– O Estádio de Alvalade está apto a albergar as maiores multidões, porque não oferece qualquer perigo para a integridade física dos espectadores.

Souberam-se muito mais coisas. Por exemplo: que o vice Cautela parece ter os dias mais que contados dentro do esquema de trabalho que, a partir de agora (declarou Jorge Gonçalves) **«será assumido por mim próprio a tempo inteiro. Recolherei de todos os membros da direcção os seus pontos de vista mas** (finalmente) **serei eu a decidir em última instância. A minha figura é que triunfou nas eleições leoninas. Tenho um compromisso com milhões de sportinguistas: é isso que vou demonstrar a partir deste instante.**

«É certo que terei perdido algum tempo, andando de Herodes para Pilatos em busca de dinheiro para tapar o enorme «buracão» que nunca sonhei existir num Sporting que, quando passou para as minhas mãos, era anunciado como possuindo vida desanuviada. Infelizmente, isso era uma tremenda mentira: e, a pouco e pouco, com grande sacrifício da minha vida particular e profissional, tenho batido a dezenas de portas para tentar equilibrar o barco e, no mais breve espaço possível de tempo, liquidar completamente os débitos do Sporting. Só que, quando esperava tempo mais tranquilo, aparecem-me estas punhaladas pelas costas, como acaba de acontecer com a atitude da Jet Beton que, no mínimo, valerá uma indemnização muito grande e a provável quebra de total ligação com essa empresa, ficando o Sporting com justa causa para rescisão de compromisso.

Jorge Gonçalves afirmaria ainda, perante dois outros sportinguistas (o repórter-fotográfico António Capela e o popular Penaltie, figura carismática da massa associativa de Alvalade):

Pela primeira vez, aconteceu ontem: tive de bater com a mão na mesa e declarar para os demais elementos da direcção: a partir de agora, quem manda (mesmo) sou eu. Para isso sou presidente. Quem estiver mal...

Pelo que nos assegurou Jorge Gonçalves, não existe ainda qualquer motivo válido para se desmembrar a equipa técnica que está esta temporada em Alvalade, especialmente no tocante ao sector não português. Isto é: tanto Bonnetti como o seu compatriota Portela (preparador físico) permanecem em ligação com Pedro Rocha, o que não invalida que exista sempre (segundo ficou no ar...) uma reserva da República.

E, enquanto não chega o «passe internacional» do defesa central brasileiro Ricardo, a direcção do Sporting já tem a inscrição do moçambicano Calton regularizada, estando a fazer diligências para contratar outro moçambicano (Ali Hassan) igualmente pretendido pelo Benfica, clube onde tem treinado.

Mais tarde, o Estádio de Alvalade seria percorrido por peritos em engenharia (os eng.ºs Ramos Teixeira, indicado pela Associação de Futebol de Lisboa e Moura Antunes, do Sporting) que, acompanhados por Jorge Gonçalves, dr. João Rodrigues (presidente da Associação de Futebol de Lisboa) e Armando Carmezim (secretário-geral deste organismo), chegariam a completo acordo: todos podem ir a Alvalade, que nenhuma pala (do lado poente como do ocidente) está em perigo de ruir. **O que é preciso é limpar o estádio que** (como salientou Jorge Gonçalves) **está cheio de lixo em todos os lados...**

Por último, a Associação de Futebol de Lisboa emitiu o seguinte comunicado:

«Em 23 do corrente mês recebeu esta Associação uma carta da FPF capeando uma outra que a firma Jet-Beton havia endereçado à FPF e na qual comunicava que era desaconselhável, por razões de segurança, a utilização do Estádio José Alvalade.

De imediato esta Associação encetou as diligências consideradas indispensáveis para apuramento da verdade dos factos. Para tanto,

a) Dirigiu um ofício ao LNEC formulando em síntese as seguintes perguntas:

1 – Se a pala de cobertura da bancada central ameaçava perigo.

2 – Se a prudência impunha que se proibisse a utilização do Estádio José Alvalade até que as obras de recuperação ficassem concluídas.

b) Recebeu esta Associaão como resposta que o LNEC garante que as condições de segurança do Estádio antes do início das obras – 1983/1987 – não determinavam a suspensão ou interdição do Estádio.

c) Que a resposta não satisfazia cabalmente o pretendido, entendemos que se impunha uma vistoria ao mesmo.

d) Foi requerido a um engenheiro civil tal missão, realizada na presença do presidente desta Associação.

e) Concluiu o técnico não haver o mínimo risco.

f) De aí que se decida por manter a realização do jogo Sporting-FC Porto no Estádio José Alvalade.

Lamenta a Associação de Futebol de Lisboa a atitude inqualificável da firma Jet-Beton, ao mesmo tempo que, desde já, se declara que, individualmente ou conjuntamente com o seu filiado – Sporting – irá accionar os mecanismos legais para se exigirem as indemnizações não só materiais mas também morais a que houver lugar.»

Assina esta comunicação o presidente da AFL, dr. João Rodrigues.

Neves de Sousa
e Serviço Lusa

DL HÁ 20 ANOS

Condenação geral do ataque israelita a Beirute

Treze aviões civis libaneses, ao todo, foram destruídos pelo ataque israelita de ontem ao Aeroporto de Beirute.

A Middle East Airlines, a principal companhia aérea do Líbano, foi a que mais sofreu com o ataque, tendo perdido três «Comets», dois «Caravelles», um «Boeing» (que fora entregue há um mês apenas), um «VCL», um «Viscount» e um oitavo aparelho não identificado. (...) O ataque israelita mereceu a quase geral condenação da opinião internacional.

Proteger o dólar

O Presidente Johnson ordenou que continuem durante o ano de 1969 as restrições, os investimentos e créditos norte-americanos no estrangeiro, a fim de combater o «deficit» na balança norte-americana de pagamentos. Ao mesmo tempo aprovou as recomendações da Comissão do Gabinete sobre o assunto. (...) Embora a Comissão afirme que os bancos dos Estados Unidos devem manter o actual limite máximo nos empréstimos ao estrangeiro, foi sugerido que este programa seja modificado no fim do ano, a fim de encorajar a promoção e o financiamento das exportações pelos bancos.

Esta noite: descida anormal da temperatura

Os Serviços Meteorológicos prevêem para a próxima madrugada uma descida anormal da temperatura em todo o Continente, devendo o termómetro descer abaixo de 0 graus em quase todas as regiões do País.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	0	–1	0,0	Nevoeiro
V. Castelo	1	1	0,0	Limpo
Vila Real	3	3	0,0	Neblina
Porto	6	5	0,0	Limpo
Coimbra	6	5	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	9	9	0,0	Limpo
C. Branco	2	2	0,0	Neblina
Portalegre	6	6	0,0	Limpo
Lisboa	6	6	0,0	Limpo
Evora	5	5	0,0	Neblina
Beja	4	4	0,0	P. nub.
Faro	13	13	0,0	Limpo
Sagres	15	14	0,0	M. nub.
P. Delgada	17	16	0,0	M. nub.
Horta	17	17	0,0	M. nub.
Funchal	18	16	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 13, Porto 14, Faro 17, Ponta Delgada 19, Funchal 19.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

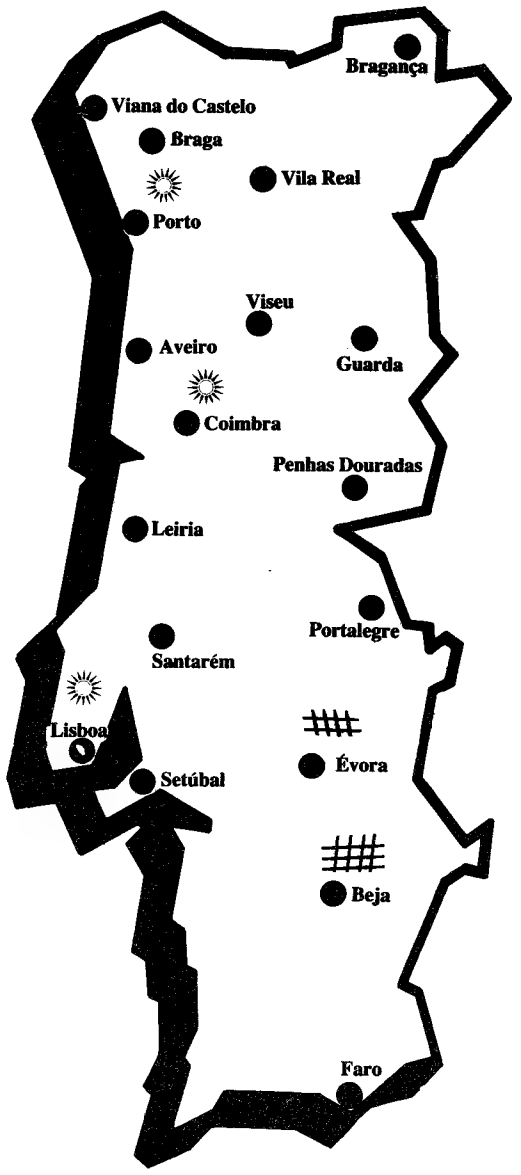
	Min.	T. 6 h	As 18 h.
Madrid	–3	–3	Neblina
Londres	12	9	Muito nub.
Paris	6	6	Nevoeiro
Bruxelas	10	8	Chuvisco
Amesterdão	7	6	Neblina
Genebra	3	3	Neblina
Roma	1	0	Neblina
Oslo	–1	–4	Chuva e neve
Copenhaga	5	4	Muito nub.
Estocolmo	–1	–2	Muito nub.
Berlim	6	5	Muito nub.
Viena	5	4	Pouco nub.
Varsóvia	6	4	Muito nub.
Atenas	6	6	Limpo
Moscovo	–11	–11	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	15	24	Nublado
Joanesburgo	17	28	Chuva
Los Angeles	3	14	Nublado
Montreal	–11	–9	Neve
Nova Deli	7	17	Limpo
Nova Iorque	–1	4	Chuva
R. de Janeiro	20	33	Nublado
S. Francisco	4	12	Nublado
São Paulo	19	24	Nublado
Tóquio	3	9	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de sueste. Nevoeiro em Trás-os-Montes e Beira Alta. Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste de dois metros.
Regiões do Sul: Céu pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado por nuvens altas. Vento fraco a moderado de sueste. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e ondulação sueste também com dois metros na costa Sul.
Nos Açores:
Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a forte, com rajadas. Períodos de chuva. A partir do fim da tarde: vento noroeste moderado a forte. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de oeste de quatro a cinco metros.
Grupos Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sudoeste, com rajadas. Períodos de chuva.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros.
Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de sueste. Aguaceiros, e possibilidade de trovoadas.
Estado do mar; Costa Norte: Mar cavado. Ondulação de noroeste de três metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de sudoeste de dois metros.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de sueste. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de sueste. Formação de geada.

DEPOIS

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado por nuvens altas. Vento fraco a moderado de sueste. Formação de geada.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
06.12	3,8 m	11.55	1,5 m
18.35	3,5 m	23.59	1,6 m

Amanhã

06.50	3,8 m		
19.16	3,4 m	12.37	1,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1170 O arcebispo Thomas Becket é morto no altar da Catedral de Cantuária (Inglaterra).
1503 A Espanha conclui a conquista de Nápoles.
1680 Lord Stafford, da Grã-Bretanha, é executado por traição.
1797 Forças francesas recuperam, ao Sacro-Império Romano, a cidade de Moguncia.
1864 É posto à venda, em Lisboa, o primeiro número do «Diário de Noticias».
1940 No decurso da Segunda Guerra Mundial, os alemães bombardeiam Londres, que sofre uma das maiores catástrofes desde o incêndio de 1666.
1956 Inauguração do Metropolitano de Lisboa.
1962 Tropas das Nações Unidas ocupam Elizabethville, Catanga.
1971 A Grã-Bretanha prepara a retirada das suas tropas estacionadas na ilha de Malta.
1973 O presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos, põe termo às eleições livres no apaís e assume o poder absoluto pessoal.
1976 Na China, ao sul de Pequim, registam-se violentas manifestações promovidas pelos dissidentes seguidores da viúva de Mao Tse-Tung.
1980 O presidente James Carter, dos Estados Unidos, recusa qualquer resgate para a libertação dos 52 reféns norte-americanos detidos no Irão.
1983 O conselho de Ministros actualiza para 15.600 escudos o salário minino nacional.
- O jornal italiano «Corriere de La Sera» revela que o turco Ali Agca pediu perdão ao pontifice no encontro que com ele tivera, na véspera, numa cela da Prisão de Roma.
- A princesa Carolina e o empresário italiano Stefano Casiraghi casam-se no Palácio Real do Monaco.
1985 A União soviética acusa os Estados Unidos de terem violado o tratado de misseis anti-balisticos (ABM) de 1972 com um teste nuclear subterrâneo no deserto de Nevada.
1986 Morre Harold MacMillan, 92 anos, conde de Stockton e primeiro-ministro britânico de 1957 a 1963.
- Morre o realizador cinematográfico soviético Andrei Tarkovski, 54 anos.
1987 Regressa à Terra, a bordo da capsula «Soyuz TM-3», o cosmonauta soviético Yuri Romanenko, após ter estabelecido um recorde de permanencia ininterrupta no espaço: 326 dias. O cosmonauta recebe o título de «herói soviético».

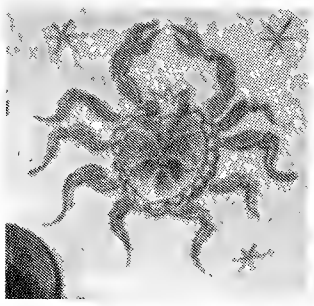
SARAH AFFONSO

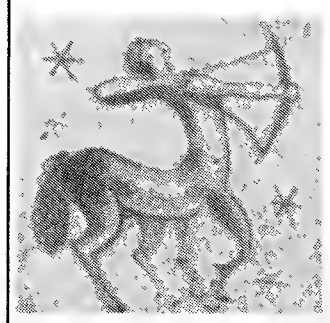
FINALMENTE A HOMENAGEM

Marina Tavares Dias

"As pessoas vão vivendo e deixando coisas pelo caminho", escreveu um dia a pintora Sarah Affonso, que falava com conhecimento de causa. E disse também: "Depois de eu morrer gostava que se fizesse uma retrospectiva com tudo o que eu fiz. A arte é para todos verem". A arte de Sarah Affonso foi vista por poucos. Deixou de pintar em 1948, menos de meia dúzia de anos após o casamento com Almada Negreiros. E, desde então, muito poucas vezes o seu nome voltou às galerias ou às páginas dos jornais... Isto se exceptuarmos as notícias da sua morte, a 14 de Dezembro de 1983. Ela era até então a última representante viva da geração dos pintores modernistas. Mas, quando foi a enterrar, quase ninguém acompanhou o funeral e não houve quem dissesse uma palavra sobre a obra.

Sarah Affonso

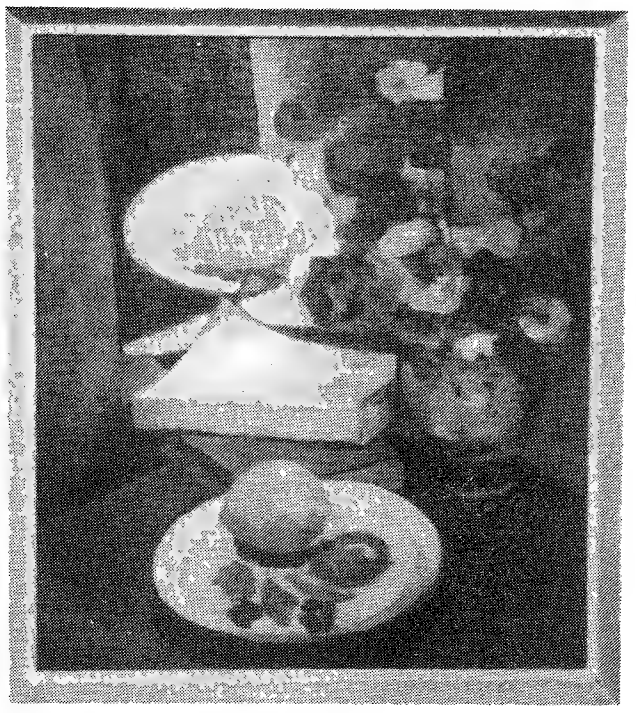




Azulejos do jardim de Bicesse, reproduzidos pelas cerâmicas Ratton

Há destinos assim, que determinam o aniquilamento em vida e mesmo depois da morte. São aqueles cujo preço é mais alto pois, geralmente, o artista sacrificado em vida acaba por ser reconhecido depois de morrer. Sarah Affonso não se livrou do espectro de Almada Negreiros nem mesmo postumamente. Quase sempre a identificam ainda como "a mulher do Almada", vagamente influenciada pela obra dele, comparação que a deixava, em vida, horrorizada. A verdade dos factos, que nunca foi reposta (o único livro publicado sobre a pintora, "Conversas com Sarah Affonso", também não lhe faz justiça). A verdade á praticamente oposta aos julgamentos habituais, pois foi Sarah quem trouxe para o universo pictórico do marido as cores puras, os temas simples, os retratos do povo e as imagens do universo infantil.

Almada Negreiros chegou a reconhecer um dia, numa carta para Sarah, que a admirava "incomparavelmente mais do que em geral consentia e si mesmo deixar transparecer". Mas, mesmo assim, não mudou a sua posição sobre a carreira da mulher, que foi aniquilando profissionalmente e sem grande esforço, visto que Sarah assumia invariavelmente o lugar de "esposa do pintor", respondendo mais tarde, a propósito: "Não me casei para ter problemas com o meu marido". E era comum até, a julgar por testemunhos dispersos e ingénuos, que Almada lhe "roubasse" o tema dos quadros. "Vais pintar uma maternidade? Optimo! Eu também vou pintar uma!". E Sarah desistia, insegura.



Natureza morta (1924)

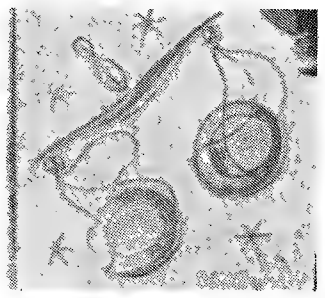
Após a morte de Almada, Sarah foi escolhida por Cruzeiro Seixas para inaugurar uma série de exposições na Junta de Turismo da Costa do Sol. Nessa altura, de uma forma comovente, ela passou em revista a vida e a carreira, e estas frases ficaram registadas no catálogo: "Deixei de pintar em 1948. O meio era muito pequeno e eu tinha casado com um homem de grande personalidade... E depois não havia sítio. Toda a casa estava atravancada com os quadros dele, com as coisas dele". O texto do catálogo concluía que Sarah não fora, apesar disso, destruída. Hoje, cinco anos após a sua morte, não há admiração por Almada que possa permitir um julgamento semelhante. Sarah Affonso passou décadas a criar os filhos, a desenhar azulejos, a esculpir pequenas pregadeiras de barro, a bordar tecidos e cortinas, a jardinar em Bicesse, a fazer crochet ... e a dar conselhos ao marido. Generosamente, ela dizia que ele a "encorajava" para fazer tudo isto. Mas o que teria sido a carreira desta mulher livre da sombra imensa, da personalidade avassaladora de Almada Negreiros?

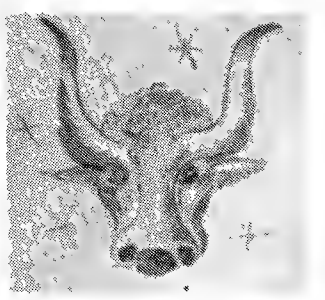
Podemos apenas adivinhar o que nunca aconteceu pois, de certo modo, Sarah Affonso foi uma pintora que morreu jovem. E podemos adivinhá-lo através das obras que ficaram (e que continuam) pouco divulgadas. Entre essas obras, estão os quadros que actualmente integram uma pequena exposição de homenagem, organizada pela galeria das cerâmicas Ratton, na Rua da Academia das Ciências. A galeria, dirigida por Ana Maria Viegas, fez acompanhar de uma retrospectiva de Sarah Affonso a edição recente de um painel de azulejos da pintora. Os azulejos foram feitos a partir dos originais que decoram o jardim da casa de Sarah, em Bicesse, e representam os signos do zodíaco.São 15 e vendem-se juntos a 25 contos ou por unidade a 1800$00 cada. Estão limitados a uma tiragem de mil exemplares numerados. A Ratton reproduziu ainda um pequeno painel representando uma maternidade, cuja edição é de 100 exemplares. Este painel está exposto na galeria exactamente como Sarah o decorou no jardim de Bicesse: rodeado de conchas.

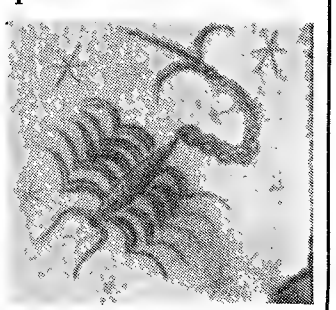
Da homenagem paralela, como já se disse, fazem também parte oito telas, dois carvões e seis desenhos a cores que serviram para ilustrar um livro de Sophia de Mello Breyner e um bordado representando o Espírito Santo.

. Entre as telas, um autoretrato e um retrato da irmã (ambos de 1927), um retrato dos filhos Ana Paula a José (1947), uma natureza morta pintada em Paris (1924), uma procissão (s/d) e "Nossa Senhora da Nazaré" (1939).

Esta pequena retrospectiva da obra de Sarah Affonso poderá servir de mote a um reconhecimento generalizado, embora tardio, do seu enorme talento. Para que um dia possamos dizer que, no início da década de 20, já tínhamos em Portugal uma pintora à altura dos seus colegas do sexo masculino no último ano em que Columbano leccionou nas Belas Artes. E que essa pintora, por acaso, se valeu de temas, cores, formas cuja raiz estava no nosso imaginário secular. Não é pouco, aquilo que se pode dizer de Sarah Affonso, artista duma epoca tão servil de estéticas importadas. Não é pouco, também, o que se aprende nesta pequena retrospectiva que põe as cerâmicas Ratton de parabéns.







Crónica de Cinema

DAS BOAS E MÁS SURPRESAS

Rodrigues da Silva

Lisboa não será propriamente a capital do cinema, mas é decerto das cidades onde acontecem das mais variadas surpresas ao nível de exibição. Um curioso exemplo, é agora, o do Quarteto: numa sala passa em estreia um filme que Fassbinder fez seis anos antes de morrer, na sala ao lado passa outro (de Jacques Doillon) que tem em Lisboa nada menos do que a sua estreia mundial.
Dir-se-á: óptimo por esta estreia. Sim, «ma non troppo». É que se o filme de Doillon passa aqui em «première» mundial, a verdade é que dos outros nove filmes que o realizador fez antes deste...Lisboa não viu nenhum, nem ninguém garante que venha a ver. Aconteceu esta surpresa. A próxima quando será? Mistério insondável.

Mistério tão insondável como o deitar-se a gente a adivinhar quando por cá passará o próximo filme de Kurosawa, «Sonhos», um projecto em que o velho cineasta japonês está associado a Spielberg e que será das grandes expectativas de 1989 ao nível da realização. Tanto pode passar para o ano,como cinco anos depois,como nunca.

Há uns três anos, ainda se tinha como certo que determinados realizadores não americanos tinham em Lisboa exibição garantida para os seus filmes. Mas agora, nem esses. Veja-se o que não temos visto de cineastas como Godard, Rohmer, Tanner, por exemplo, ou dos atrasos com que nos chegam, outro exemplo, os filmes de Fellini. Uma caixinha de surpresas esta Lisboa cinematográfica.

Mas antes que se fale da boa surpresa do filme de Jacques Doillon, «A Apaixonada », fale-se de uma má: «Pelle, O Conquistador», do dinamarquês Billie August, este ano premiado em Cannes.

Uma má surpresa porque de um filme que ganha a Palma de Ouro de um festival como o de Cannes seria de esperar muito mais. Afinal, o que se pode dizer deste «Pelle, O Conquistador» é que é um filme sem alma. Podia ser uma gesta, uma epopeia, um drama, tudo o que se quisesse, já que o argumento tudo proporciona. Mas do argumento à realização vai o resto, que é o mais importante e neste caso... o menos.

O argumento é interessante: um pai e um filho emigram no fim do século, da Suécia para a Dinamarca, à procura de trabalho, já se vê. O pai obtém um emprego pouco mais do que miserável, mas é aí que, enquanto se conforma, o filho desperta para uma vida diferente e abala à aventura.

A realização limita-se à «gestão dos negócios correntes», o mesmo é dizer a não fazer mais do que um trabalho limpo, proporcionando as boas interpretações que se imaginam da parte de um veterano como Max von Sydow e de um miúdo escolhido a preceito. Isto e mais nada, de tal modo que a frieza de todo o filme nem é propositada, é o resultado da absoluta falta de fôlego do realizador. Uma falta tão notória que, este «Pelle, O Conquistador», perdida a esperança de um rasgo, torna-se monótono, como um álbum de fotografia.

O contrário, precisamente, de «A Apaixonada », de Doillon, um filme encantador que agarra o espectador de princípio ao fim, numa teia fascinante de relações humanas.

O filme (o 10.º do realizador) foi feito inicialmente para a televisão francesa e numa das suas cadeias se estreou no primeiro trimestre deste ano, passando agora à exibição em salas.

De que trata este filme? Do amor, se se quiser, mas seria dizer pouco, já que não é tanto o amor que o filme foca neste encontro de oito raparigas e um rapaz numa festa longe de Paris

A festa é a dos anos de uma dessas oito jovens que, reunidas, esperam, entretanto, a chegada dos seus «copains». Eles não virão, ou virão, num caso ou noutro de passagem. Mas há um estranho que está no hotel e que vai ficar, ele que inicialmente não pertence à história e ia partir.

A certa altura, vai ser ele o «pivot» deste filme teatral, no sentido em que à volta dele se vai cruzar, num jogo de sedução, todo o desejo feminino.

Em zonas demarcadas de um espaço definido, em jogos de espelhos, «A Apaixonada » é sobretudo um filme sobre a Mulher e um filme maravilhosamente jovem, que talvez apressadamente possa ser assemelhado ao cinema de Rohmer. Bem diferente, porém, porque não há aqui sentenças, provérbios, nem moral. O que há é outra coisa, mais simples (ou talvez não...): a subtil arte de amar.

Se «A Apaixonada » é isto que se disse, um filme como «Jovens Pistoleiros» é o seu contrário. Não só por ser um «western» americano, mas por ser a antítese da descoberta dos sentimentos e da reinvenção do cinema.

D. W. Griffith

Duas vezes Griffith na Cinemateca

Fechar o ano com uma novidade e abrir o próximo com uma mão-cheia delas. Esta a síntese da semana que amanhã (cinematograficamente) se inicia, capítulo Sessões Especiais.

A novidade de 1988 é a exibição de «Eu Vos Saúdo Mária», de Godard, no Quarteto (sessões da meia-noite). Novidade, porque (talvez já ninguém se lembre) mas em 19[illegible] quando o filme por cá se estreou comercialmente, não foi no Quarteto que isso aconteceu (como se esperava), mas... num cinema pornográfico.

O tempo, esse grande escultor, porém, esculpiu uma outra realidade hoje e «Eu Vos Saúdo Maria», que tanto chocou Abecasis (na antestreia da Cinemateca), já pode agora ser honras de Quarteto, o que vem mesmo a calhar, porque em breve ali se estreará (com atraso de quase três anos) o «Soigne Ta Droite» do mesmo Godard.

Adiante para a mão-cheia de novidades da Cinemateca. Mão-cheia não é bem o termo porque são três ou quatro apenas, mas de monta. Se não repare-se: em cópias restauradas pelo Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, eis que vamos poder ver nem mais nem menos do que o «Nascimento de Uma Nação» e «o Lírio Quebrado», ambos de Griffith. Dizer isto é dizer que vamos poder ver... o nascimento do cinema enquanto arte maior, já que foi com Griffith que, num certo sentido, o cinema nasceu.

Se «Nascimento de Uma Nação», de 1915, é um fresco sobre os Estados Unidos; «O Lírio Quebrado» é o melodrama e neste caso também uma actriz: Lilian Gish.

Da mesma época (1914), chamada de atenção, também, para «The Spoilers», de Colin Campbell, que a Cinemateca considera o primeiro «western» da História do Cinema, com um actor célebre nestes tempos primitivos: William Farnum.

E já que se fala de primitivos, destaque para a exibição de um filme português que faz meio século: «Aldeia da Roupa Branca». Não é do melhor de então nem do que viria a seguir no cinema português, mas Beatriz Costa, essa já lá está.

Tudo isto se passa na Cinemateca, onde, esta semana também corre, em antestreia, o filme que o polaco Wadja realizou, em 1987, segundo Dostoievsky, «Os Possessos».

Deixe-se a Cinemateca para lembrar que, nas meias-noites do Quarteto, passa «Selvagem e Perigosa e que, no Forum, para além de outros filmes, se exibe «Noites Escaldantes», de Lawrence Kasdan, que então ainda não era tão conhecido como seria depois de ter feito «Os Amigos de Alex».

Todo o programa a seguir:

Sexta, dia 30
Forum Picoas (às 15 e 30); «101 Dalmatas», de W. Reiterman, Hamilton Kúske e C. Geronimi. Forum Picoas (às 19 e 22): «Nascido para Matar», de Stanley Kubrick. Quarteto (sessões da meia-noite): «Selvagem e Perigosa», de Jonathan Demme; «Terror na Auto-Estrada», de Robert Harmon; «Nas Teias da Mafia», de Jim McBride; e «Eu Vos Saúdo Maria», de Jean-Luc Godard.

Sábado, dia 31
Forum Picoas (às 15 e 30): o mesmo programa do dia 30.

Domingo, dia 1
Forum Picoas (às 19 e 22): «Noites Escaldantes», de Lawrence Kasdan. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Segunda, dia 2
Cinemateca (às 21 e 30): «Aldeia da Roupa Branca», de Chianca de Garcia, Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 1. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Terça, dia 3
Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «The Spoilers», de Colin Campbell e «Birth of a Nation», de D.W. Griffith. Forum Picoas (às 19 e 22): «A Última Canção», de Clint Eastwood. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Quarta, dia 4
Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Birth of a Nation» de D.W. Griffith; e «Broken Blossoms», de D.W. Griffith. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Passageiro da Noite», de Alan Rudolph. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

Quinta, dia 5
Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Broken Blossoms», de D.W. Griffith; e «Os Possessos», de Andrejz Wadja. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 4. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 30.

R. da S.

«A Apaixonada », de Jacques Doillon: a subtil arte de amar; fascinante (Dominic Gould, Marianne Cuau, Eva Ionesco e Catherine Bidaut)

É um «western», já se sabe, mas melhor será dizer não que é, mas que quer ser. E é aqui que reside a diferença.

Toda a diferençaa, aliás. Reveja-se um velho «western». Está lá uma autenticidade, por vezes ingénua, está lá o mistério ainda dessas primitivas imagens mesmo se as sabemos de cor.

«Jovens Pistoleiros» é isto em negativo, porque tudo ali é imitação, logo na escolha da personagem central – Bill The Kid – logo na dos actores, alguns dos quais filhos de pais célebres.

O resultado deste filme «mediático» é desastroso. Não porque seja mal feito, mas porque tem a rigidez estudada de um manequim e um manequim é tudo o que há de mais frio e desapaixonante.

Um filme algo ingénuo é «Catholic Boys», apelidado em português de (imagine-se...) «Os Anjinhos». Estes «anjinhos» são adolescentes que estudam, em regime de semi-internato, numa escola católica americana contra a qual se vão revoltar.

A acção passa-se nos anos 60, mais concretamente em 1965, e o filme está possuído de uma certa nostalgia por essa época que retrata, tanto quanto denuncia o autêntico fascismo de uma instituição como a escola católica norte-americana.

Uma denúncia que, claro está, não vai até às últimas consequências. Para não ir, serve-se do estafado truque bem americano: não é a instituição que é má, é um dos professores, no fim vai longe de mais, acaba por ser expulso, vem um melhor, viva-viva, tudo acaba em bem.

Se se esquecer isto e se saborear o resto, e dentro do resto, por exemplo, o brotar do amor e da amizade, eis um filme que se pode ver com algum encanto.

Encanto redobrado porque em Lisboa ele passa numa sala como o Politeama, aparentemente, fadada agora para coisas melhorzinhas do que aquelas que quase iam levando a sala ao encerramento. E é uma bela sala. À antiga, com os seus quase mil lugares, ela proporciona o sortilégio do cinema-espectáculo, impossível de se sentir num dos modernos «buracos» onde agora vemos filmes. No dia em que lá fui, o Politeama tinha uma plateia cheia de gente nova, adolescentes da idade dos da tela e era uma festa. Talvez por isso «Os Anjinhos» (que raio de título) não me tenha parecido tão mau como isso...

Outro plano de «A Apaixonada»

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «A Apaixonada », Jacques Doillon (1987)
- «A Mulher do Chefe da Estação», R.W. Fassbinder (1976)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?», Robert Zemeckis (1988)
- «Bird», Clint Eastwood (1988)
- «A Lei do Desejo», Pedro Almodovar (1986)
- «Tucker, O Homem e O Seu Sonho», F.F. Coppola (1988)
- «Assalto ao Arranha-Céus», John McTiernan (1988)
- «Os Anjinhos», Michael Dinner (1985)
- «Morto à Chegada», Rocky Morton/Annabel Jankel (1988)
- «Pelle – O Conquistador», Bille August (1988)
- «Fuga à Meia-Noite», Martin Brest (1988)
- «Corpos Escaldantes», Zalman King (1988)
- «Willow, na Terra da Magia», Ron Howard (1987)
- «Jovens Pistoleiros», Christopher Cain (1988)
- «Entre o Inferno e O Céu», Jack Sholder (1987)

Em reposição

- «A Última Tentação de Cristo», Martin Scorsese (1988)

R. da S.

"AVingança de Maria de Noronha"

de Armando Silva Carvalho

O QUOTIDIANO JOCOSO

Pedro Alvim

O entrelaçamento de dois mundos é um expediente literário que, se bem lançado em seus múltiplos aspectos, proporciona simultaneamente ao leitor o que há de trágico em certo momento do passado histórico e o que há de comédia no quotidiano que nos é próximo - este, em suma, o propósito que nos parece ter levado Armando Silva Carvalho à escrita do romance *A Vingança de Maria de Noronha*, lançado pela Vega nos dias frios do ano que ora finda. Para além disso, sobressai também da obra um duplo aspecto pedagógico: ensina ao leitor a grandeza subjacente às subtilezas do destino (*Frei Luis de Sousa*) e condu-lo aos caminhos do riso (amargo sim, amargo não) dos dias que saem de nós isentos de qualquer distanciação, pois que neles estamos inseridos e nos tomamos seriamente em tudo...

Simulacro de tragédia, tendo como paradigma *Frei Luis de Sousa*, o escrito de Armando Silva Carvalho, ultrapassando a via fácil do mero exercício de estilo, surge-nos como aturado trabalho pícaro, situando-se, em nossa opinião, entre os melhores títulos que 88 nos deu. Não vai bem aqui contar a anedota toda: unicamente diremos que, utilizando um desenho ora de traço fino, ora de traço grosso, o autor apresenta-nos uma actriz que irá interpretar uma das figuras daquela obra garretiana. Ouçamo-la: *«Chamar-me-ei Madalena de Vilhena. Filha herdeira de Francisco de Sousa Tavares, capitão-mor do mar da Índia e das Fortalezas de Cananor e Diu. Vou viver em Almada. Verei faluas. Bordarei na seda. E lerei Camões. Vou ser uma trágica.»* Grande é a distância, no entanto, que vai de uma trágica de profissão a uma trágica por condição - e é precisamente jogando com essa diferença essencial que Armando Silva Carvalho constrói a sua história, nela arrastando, ao longo das mais variadas situações, as restantes personagens, personagens de um palco muito nosso conhecido: o ridículo, o tédio, o gesto sem voo... O mundo do teatro no teatro do mundo? - perguntar-se-à. Sem dúvida que sim - e sem dúvida também que somente escapa à noção pejorativa daquela interrogação o... O quê...? O verbo do poeta que é Armando Silva Carvalho.

Esse verbo, quanto a nós, é imprescindível ao entrelaçamento a que Armando Silva Carvalho se propôs - e isso porque, como atrás já adiantámos, o paradigma deste romance é a peça de Garrett. Necessário era que, em certos momentos, a palavra subisse, se elevasse acima do quase sempre pouco que nós somos. Atente-se, por exemplo, na seguinte fala de um dos comparsas (sem que, no entanto, ele nos deva ser grato): *«Nunca se muda. Os lugares, sim, é que se movem. E cada um de nós tem o seu palco, a cena que merece. A tua profissão ajuda-te. Usas técnicas perfeitas. O tom de voz, o gesto, o simples bater de pálpebras. Constróis um grande plano. Uma sequência vivida entre gente que desconhece o guião: o teu texto.»* Quem assim se pronuncia é o amante oficial da actriz, jornalista que, através dos seus artigos, faz com que a política se incline umas vezes para a esquerda, outras vezes para a direita... Ora acontece que o verbo utilizado, não só lhe desenha o perfil («Cada um de nós ... tem a cena que merece»), como também, aparentemente embora, confere grandeza à cena («O tom de voz, o gesto, o simples bater de pálpebras»). Outro que fosse o escritor, que não Armando Silva Carvalho, talvez se não lograsse esta subtil balança entre fala e caracterização, entre *Frei Luis de Sousa* e *A Vingança de Maria de Noronha*. Depois...

Depois, e para valorização da obra, há que sublinhar aqui a arquitectura que a mesma revela. Se *Frei Luis de Sousa* é uma peça de teatro, com uma cortina a subir e a descer nos tempos oportunos, sucede que no fim de cada capítulo de *A Vingança de Maria de Noronha* tem o leitor a sensação da descida dessa mesma cortina. E como...? Através de frases curtas e secas, em certa medida ilações extraídas do que em cada capítulo foi contado. Exemplos: «A actriz chama-se Filipa Montês», «Francisco de Ávila abandona a sala sem pagar a conta», «Só então a actriz reparou que Zé Rosa tinha desaparecido», «Mas ela dá-lhe um beijo e puxa-o para o chão onde não fazem amor silenciosamente», «E uma laranja de luz brilha nos seus dentes», etc. De salientar ainda a circularidade (outro elemento da referida arquitectura escritural a que fizemos referência) de que o romance se reveste: as frases que o começam são as frases que o encerram. Se no princípio lemos *«Os cabelos longos, louros. Neles um reflexo do sol que declina. Um corpo delgado. Um cigarro entre os lábios. E a tosse. É a actriz. O texto da peça entre os joelhos»* - são essas as palavras que precisamente vamos encontrar no termo do epílogo, acrescidas de uma frase («**Uns seios semi-nus**») que nos dá a figura principal em toda a sua medida. Um livro, enfim, que honra a arte de bem escrever - e igualmente a arte de bem saber contar uma história. E pronto: se impresso está, que se leia agora este romance de Armando Silva Carvalho.

Recordando Zeca Afonso e homenageando Amália

A SERENATA DE MACHADO SOARES

Rodrigues Borges

Disco de Prata para Machado Soares. Foi assim com "Coimbra tem mais Encanto", como será com "Serenata"?

Dotado de uma voz invulgar acabaria por revelar-se, no meio coimbrão - onde se licenciou em Direito - como um dos melhores e mais originais intérpretes da canção tradicional de Coimbra. Fernando Machado Soares, é a ele que nos referimos, acaba de lançar um novo trabalho discográfico, "Serenata", que inclui duas faixas extremamente significativas: a "Balada de Outono" de Zeca Afonso e o fado "Foi Deus" de Alberto Janes, uma criação de Amália Rodrigues.

Estudioso dos fados clássicos, Machado Soares cedo procurou diferenciar as razões étnico-folclóricas da canção coimbrã, para depois relançá-los ou recriá-los, em moldes actualistas, capazes de sensibilizar as gerações de agora. Daí o impacto das suas interpretações e o seu enorme poder de interpretação.

Como intérprete, Fernando Machado Soares gravou vários discos, ainda no seu tempo de estudante em Coimbra. Também nessa altura, actuou do Norte ao Sul de Portugal e em quase todos os países da Europa, Brasil, África e também num filme intitulado "Rapsódia Portuguesa".

Depois da formatura, por motivos que se prenderam com a sua carreira de magistrado, suspendeu por alguns anos a sua actividade artística, só interrompida para uma deslocação aos Estados Unidos da América, onde cantou com assinalável êxito em cidades como Nova Iorque (Lincoln Center), Boston, Chicago, etc. e na televisão, num dos programas de maior audiência da NBC.

Após o 25 de Abril e a sua fixação em Lisboa, Machado Soares viu a carreira artística de novo incrementada, quer em Portugal quer no estrangeiro (Alemanha, Itália, Estados Unidos, União Soviética, Venezuela, etc.) e em frequentes participações em programas da RTP. No entanto, Machado Soares não é apenas um excepcional intérprete do fado de Coimbra. É, igualmente, um notável compositor da canção coimbrã.

A pretexto de "Serenata", o novo LP de Machado Soares, conversámos um dia destes com o intérprete e além disso autor de dois dos oito temas incluídos no disco.

Há alguma razão especial para interpretar apenas duas composições suas?

«É que não sou pudidário de sobrecarregar um disco com as minhas composições, até porque essa prática pode cansar um bocado os ouvintes. Por isso prefiro apoiar-me noutros compositores, de modo a alargar o leque. É também esse o critério que costumo seguir nos espectáculos ao vivo, para mostrar a qualidade do intérprete também em composições que não sejam as minhas».

Nesta "Serenata", por exemplo, apenas canta duas composições de sua autoria. Entre as restantes seis, permito-me destacar duas, ou seja a "Balada de Outono" do Zeca Afonso" e o fado "Foi Deus" criado por Amália. Quer falar-me sobre estas escolhas?

Ambas têm uma pequena história - conta-nos Machado Soares:

«No espectáculo comemorativo do 50º aniversário da Rádio Renascença, a dada altura pediram-me para cantar uma música representativa dos anos 60. Então escolhi a composição do Zeca. Em consequência da magnífica reacção do público, logo decidi gravar a "Balada de Outono". Em relação ao fado "Foi Deus", a inesquecível interpretação de Amália da composição de Alberto Janes, a história começou quando fui ao programa "Já Está" do Joaquim Letria participar na rubrica "Contraste", de parceria com Amália Rodrigues. Como sabe, a ideia consistia em os dois artistas convidados trocarem as interpretações e então eu escolhi o "Foi Deus", que interpretei - logicamente - ao meu estilo. Como essa interpretação me deu imenso prazer, pensei logo em incluí-la num próximo trabalho discográfico, como forma de homenagem da Academia de Coimbra a uma mulher por quem tive sempre grande admiração - e que ainda por cima comemorava o cinquentenário de carreira artística».

O popular e o clássico

Já que estamos a falar dos temas que integram a "Serenata"... propunha-lhe que continuasse. De acordo?

«Como verifica, os dois primeiros - e apenas estes - são da minha autoria.

"Maria Faia", no Lado B, é um conhecido tema popular, que eu procurei adaptar ao estilo de Coimbra. O Lado A termina com uma composição do dr. Ângelo de Araújo, um tema leve para compensar os restantes faixas - mais carregadas.

Os dois últimos temas do Lado B são dois clássicos de Coimbra. Destaco mesmo o último, o Fado Resende. Não sei se sabe que se trata de um fado composto por um brasileiro, que estudou em Coimbra entre 1910 e 1920 e é também o autor da célebre balada "O Meu Menino é de Oiro". E a propósito, posso contar um episódio muito interessante: quando este ano fui ao Brasil e acabava de cantar, no "Scala", justamente "O Meu Menino é de Oiro", fui cumprimentado por um filho do Alexandre Resende (que eu não conhecia...) e logo ali me sugeriu que cantasse o "Fado Resende" o qual, segundo se supõe, foi inspirado na morte prematura dum colega».

Fernando Machado Soares, profundo conhecedor da música portuguesa, teve ainda oportunidade de se pronunciar - a nossa instância - sobre o nosso folclore: «Toda a música folclórica portuguesa está em crise, não é só a de Coimbra. Em relação á canção coimbrã, por exemplo, trata-se de um vector importantíssimo da cultura portuguesa, ou seja da nossa identidade cultural. Penso que o fado de Coimbra devia de ser mais acarinhado em Lisboa. Às vezes é esquecido, injustamente. E é pena, porque tem uma grande vocação internacional».

Machado Soares referiu-se ainda (para terminar), com óbvio conhecimento de causa, ao abastardamento que tem sofrido o fado, quer o de Coimbra quer o de Lisboa. «Há infelizmente muitos intérpretes - sublinhou - que se limitam a imitar estilos, sem criarem nem muito menos sentirem o que cantam. E o fado, como as baladas, como outros tipos de canção, valem essencialmente pela interpretação genuina, pela interligação do cantor-texto-música, sem esquecer a qualidade da voz e o entendimento de cada tema. Parece-me que este é um assunto muito importante, que deveria merecer uma grande atenção por parte de todos os verdadeiramente interessados».

Ficha técnica

Lado 1: "Canto de Amor e de Amar" (Letra de Ana Costa Nunes, Camões e F. Machado Soares; Música de Machado Soares). "Serra d' Arga" (Letra popular; Música de Machado Soares). "Balada de Outono" (Letra e Música de José Afonso). "Maria" (Letra e Música de Ângelo de Araújo). **Lado 2:** "Maria Faia" (Popular). "Foi Deus" (Letra e Música de Alberto Janes). "Estrelinha do Norte" (Letra e Música de A. Jardim). "Fado Resende" (Letra e Música de Alexandre Resende).

Arranjos musicais de José Fontes Rocha.

Acompanhamento: guitarra-José Fontes Rocha; viola-Durval Moreirinhas; adufe-Mário Duarte. **Produção:** João Calado; **capa:** Luís Camacho; **editora:** PolyGram.

Um excepcional intérprete da canção coimbrã e também um notável compositor

Músicas alternativas

1988: A TORRE DE BABEL

Rui Eduardo Paes

Foi um bom ano para as músicas alternativas, este que está quase, quase a chegar à última hora. Pretensiosismos houve muitos, e muitas também foram as fraudes, mas escolhido bem o lote alguns títulos merecem referência em letra de jornal. Não são ilustrativos de nada, apenas concretizaram o que se espera sempre de um disco - a qualidade, a novidade, e essa coisa subjectivíssima que é o sentirmo-nos bem ao ouvi-lo, independentemente do estilo ou da família musical de que provém. O interesse pelas músicas de várias proveniências não é, hoje em dia, um exercício diletante, ou sequer um acto de rebeldia, mas a aceitação de que já não é possível alhearmo-nos das culturas que nos passam ao lado. De antolhos não precisamos...

Não posso deixar de chamar as atenções todas para o álbum «Corsária» de Né Ladeiras, uma homenagem ao mistério e mito personificado na tela por Greta Garbo. Nele as canções funcionam um pouco como projectoras de imagens: imaginamos cenários, ambientes, gestos, presenças, acções. Poderia ser uma óptima banda sonora para um filme sobre a magia daquela a que chamam de sétima arte, dada a sua dimensão estranhamente cinemática. Conseguir um produto assim só pode ser consequência de uma paixão: Né Ladeiras, essa mulher que é capaz de dizer frases como «quando morremos a nossa alma pára e pensa» ou «temos de fazer da cruz que é a vida uma vela, e navegar por aí fora, e vencer», essa mulher que tem uma voz transparente, vive tal paixão e põe-na em quantidades imensas naquilo que faz. Já o revelara, agora confirma-o plenamente.

A melancolia que atravessa este «Corsária» conta-nos a história do amor contrariado de Garbo por John Gilbert, remetendo-nos para o conflito que a actriz viveu face ao desmesurado reflexo que o grande ecrã lhe restituiu de si. O disco de Né Ladeiras representa a sedução mas também a angústia, e fazendo justiça a uma frase amarga da estrela sueca («Sou uma espécie de coisa vogando», disse ela), tem um não sei quê de líquido que assim se mantém da primeira à última espira, numa dimensão de sonho que longe de aquietar os espíritos antes nos põe alerta.

Com este seu último trabalho, inclassificável em termos de categoria, a cantora portuguesa conseguiu um grande salto em frente: a música é a mais elaborada de sempre mas ainda assim decorre num curioso estado de leveza, enquanto que as palavras cantadas chegam fundo, reenviando-se num todo conceptual. Resulta inexplicável a não inclusão das letras na contracapa deste deficiente produto da Transmédia, o mesmo se passando com a inexistente indicação dos músicos participantes. Ficamos só a saber que a voz masculina em «Corsária» é a de Mário Viegas. Merecíamos melhor, nós, os consumidores de música, e Né Ladeiras.

Este longa-duração sugere-me a referência a um outro disco bom de 1988, o maxi «Colouring in the Edge and the Outline» da cantora Anna Domino (Les Disques du Crepuscule/Contraverso). Ouve-se a 33 rotações mas apenas num dos lados, porque no outro gravaram desenhos de árvores e casas no vinil. Pode ser o exemplo de que é possível existir uma pop perfeita, apesar de tudo o que se passa nesses reinos, e não é obviamente música para «hit parade», dada a sofisticação que a enforma e a «falsa» candura que sobressai dos temas incluídos. As coisas não funcionam na base do bonito pelo bonito, há competência, há projecto, há qualidade na voz de Anna Domino e nos instrumentistas que a acompanham, sob o signo máximo e explícito da canção. Trata-se de (mais) uma tentativa para reabilitar o género, e se muitos fossem assim talvez a pop destes anos 80 não fosse tão pouco.

Música oblíqua

Recomendação maior faço a propósito de «The Technology of Tears», apanhado de composições para dança e teatro de Fred Frith, guitarrista, violinista, baixista e muitas coisas mais na secção «avant garde» da música «oblíqua» que atravessa o jazz e o rock. O álbum, duplo, inicialmente editado em 1987 pela obscura Recrec Music, foi repegado pela Recommended/No Man's Land (distribuidora representada em Portugal pela Contraverso) já este ano, razão por que é indispensável apontá-lo neste texto. Música claramente de estúdio, utilizando a técnica da sobregravação em várias pistas, nela Frith toca quase tudo, deixando apenas algum espaço para as intervenções de John Zorn (o tal de «Cobra», disco que alguns portugueses adoptaram como objecto de culto) no saxofone alto, Tenko na voz, Christian Marclay nas «turntables» e Jim Staley no trombone.

O tema que dá meio-título ao duplo em questão («The Palace of Laughter, the Technology of Tears») foi encomendado ao multi-instrumentista por Rosalind Newman e apresentado em Fevereiro do ano passado no Joyce Theatre de Nova Iorque, baseando-se num texto de Zbigniew Herbert que nos fala da fabricação de lágrimas falsas para ornamentação e corte de vidro (!). «Jigsaw», por sua vez, foi utilizado pela Concert Dance Company de Boston e «Propaganda» pela Creation Production Company, tendo sido publicamente apresentado no La Mama ETC de Nova Iorque em Maio de 87. Ou seja: Fred Frith, alma de tantos projectos como foram os Skeleton Crew, Henry Cow, Residents, Aqsak Maboul, Material, Massacre, Art Bears ou Etron Fou Leloublan é uma personalidade «in» nos meios artísticos, conquistada a sua consagração e após algum do seu abstraccionismo experimental anterior ter dado lugar a uma maior objectividade musical, com a improvisação deixando espaço à estruturação.

A primeira impressão do ouvinte regista imediatamente a complexidade inerente a estas faixas de música intrincada, que ora é sequencial e minimal, ora progride em desconstruções, contentando-se umas vezes em ser ambiental e outras em recorrer a fórmulas impressionistas ou aceitando declarar uma fonte referencial. Frith não faz apelo a estereótipos, nem mesmo aos que foram minando as áreas inovadoras em que se situa; toca o que gosta e como gosta, sem se preocupar com os rótulos. O guitarrista/violinista (é sobretudo as duas coisas) congrega em si muita da História da Música (das músicas) e das suas rupturas e desvios vários, mas nem por isso deixa de ter o sexto sentido prático.

As oito virtudes e os mistérios búlgaros

Seja como for, a lufada de ar fresco, nem mais nem menos do que isso, foi trazida até nós por «After Virtue», de Wim Mertens, em mais um exemplar do catálogo Les Disques du Crépuscule, compositor «fin de siècle» que num Bosendorfer faz variações a propósito das grandes virtudes humanas, sucedendo-se a justiça, a prudência, a temperança, a coragem, a humildade, a fé, a esperança e a caridade: em terra de gente imperfeita quem as tem todas não é rei, é imperador, e a verdade é que se trata de um belíssimo disco, este.

«After Virtue» explica-se com a lembrança de que o «muro de Berlim» que separava as músicas erudita e popular foi finalmente derrubado, proporcionando influenciações mútuas e sortidas a terra alheia. Digamos que esta última obra gravada de Wim Mertens é pioneira, entre outras, de uma certa erudição «ligeira» que hoje começa a fazer carreira. Depois de minimais e repetitivos, e depois de destruídas as mitologias da «vanguarda» escolástica, esta música é o repor de muitas coisas que haviam sido postas de lado, as consonâncias, a velha harmonia, até o lirismo por exemplo.

Jogando na insistência, pelo contrário, está mais um disco vindo da Bulgária, na esteira dos sucessos conquistados e somados pelos «Mistérios» da 4AD. Afinal, também os independentes apreciam as políticas comercialonas e os grandes filões, mas tudo isso são questões estranhas ao que está dentro da capa de «The Forest is Crying (Lament for Indje Voivode)», LP da Hannibal distribuído no nosso país pela Transmédia que reúne três participantes do Coro da Rádio Sófia, o mesmo precisamente dos tais «Mistérios»: Yanka Rupkina, Stoyanka Boneva e Eva Georgieva, o Trio Bulgarka. O melhor da música étnica búlgara continuam a ser os seus grupos de vozes, claro, e se para os devotos este acrescento na lista não deixa de alegrar, para os apenas curiosos das músicas do mundo, apreciadores da variedade, já é uma chatice.

Aconteceu de facto alguma coisa nos meios discográficos da urbaníssima Albion, ao lançar-se esta moda que é das poucas felizes na música porque dignifica uma prática e uma tradição. Talvez tenha aparecido por compensação ao «nada de novo a Oeste», talvez signifique que depois dos hibridismos musicais as pessoas prefiram neste momento as sonoridades genuinas, ligadas à terra. Vá-se lá perceber. Algo no entanto parece óbvio: tem justificação mais fácil a preferência pela música vocal da Bulgária; já estranharia que se escolhessem os violinos húngaros.

Greta Garbo: a música lembrou-se dela, em 1988

Cães raivosos

Nada a ver, portanto, com aquilo que fazem uns Skinny Puppy, salvo percorrerem os mesmos circuitos autónomos aos sistemas montados pelas multinacionais. Comparar o Trio Bulgarka com o álbum « Vivi SECT VI» (Capitol/Contraverso) seria o mesmo que fazer corresponder uma fogueira sob o céu estrelado a um lança-chamas. O álbum (que aconselha «ouça esta música alto ou não ouça») reúne música e ruído, ritmo e parodizações ambientais, rock primário e electrónica, o grito e referências negras como o rap. Tudo acontece a um tempo, apesar dos elementos discordantes que se conjugam polirritmicamente. No fim da batalha qualquer um fica cansado, tal a intensidade com que os Skinny Puppy tocam e tal o alcance das palavras cantadas, politicamente conscientes mas paranóicas, decadentes, violentas até.

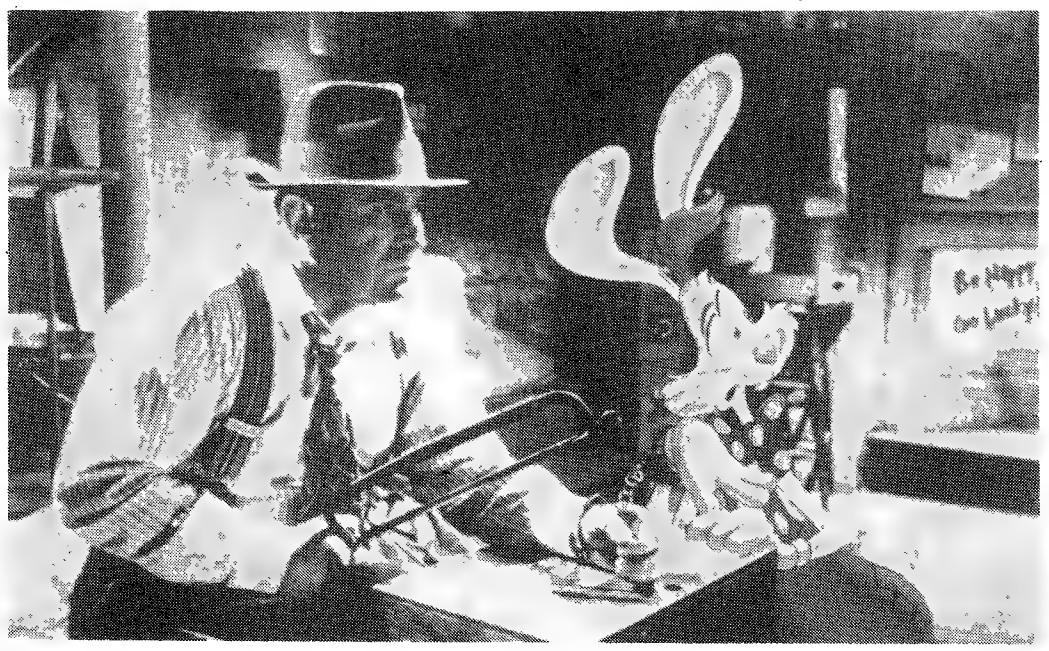
Como fica evidente, «Vivi SECT VI» é uma aberração. Chamem-lhe música industrial: faz uso (e abuso) das tecnologias contemporâneas para produção de som, integra os elementos extra-musicais sugeridos pelo quotidiano, adopta um estado de espírito «down» que é próprio das nossas cidades depressivas. Música de silicone, central nuclear, plástico, gasolina super, satélite, bebé-proveta, pastilha elástica, crack, space shuttle, é o que é. Cachorro escanzelado? Nada disso. Cão raivoso.

Se depois de ouvir todos estes discos o leitor mais corajoso concluir que a Torre de Babel da música é hoje um facto, acertou. É disso mesmo que se trata: vivemos todos na «aldeia global», na «espaçonave Terra» e de todos os lados nos chegam sons estranhos a que não podemos ser indiferentes. A cacofonia é um risco evidente, e por isso torna-se uma verdadeira arte gostar de tudo um pouco: não se trata de despersonalização do gosto mas da sua adequação dimensional. Tudo está aqui, ao alcance do ouvido; somos nós que crescemos e o planeta que fica mais pequeno...

Pub.

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?

É a história de um homem, uma mulher, e um coelho num triângulo de sarilhos.



A TOUCHSTONE PICTURES e STEVEN SPIELBERG apresentam um filme de ROBERT ZEMECKIS BOB HOSKINS CHRISTOPHER LLOYD «WHO FRAMED ROGER RABBIT» e JOANNA CASSIDY produzido em associação com SILVER SCREEN PARTNERS III música de ALAN SILVESTRI Produtores executivos STEVEN SPIELBERG KATHLEEN KENNEDY baseado no livro «Who censored Roger Rabbit?» de GARY K. WOLF argumentos de JEFFREY PRICE & PETER SEAMAN producido por ROBERT WATTS e FRANK MARSHALL realizado por ROBERT ZEMECKIS

TERMINAL — TIVOLI — AMOREIRAS — NIMAS — 7.ª ARTE — ALFAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 2

MOONWALKER, PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.-- h

Amoreiras 3

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15:30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

ENTRE O INFERNO E O CEU
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 10

AS NOVAS AVENTURAS DA PIPI DAS MEIAS ALTAS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776060

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

PRAZERES INDECENTES
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

OBSESSÕES CARNAIS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

OS PIRATAS DOS MARES DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

SALSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FORÇA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

ESSE OBSCURO OBJECTO DO DESEJO/ 1977
18.30 h
SINFONIA NUPCIAL/1928
21.30 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

A MULHER DO PRÓXIMO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.30 h

Estúdio Sheza

CORPOS ESCALDANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15 h

City Cine

— T. 549999

BIRD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

SHINING
(maiores 18 anos)

Gemini

— T. 734009

O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

SALSA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30, e 21.45 h

Sala 2

ARMADILHA FATAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 h

Odeon

— T. 326283

A PRAIA DAS MALUCAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

MENINAS DE LUXO
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

OS ANJINHOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O PASSAGEIRO DA NOITE
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

A APAIXONADA
Estreia
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00 h
BIRD – O FIM DO SONHO
(maiores 18 anos)
21.30
O AMIGO MORTAL
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
DUAS VEZES NUMA VIDA
(maiores 12 anos)

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

CROCODILE DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

ARMADILHA FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CACÉM – Cinestúdio Flores – Os rapazes da noite, maiores 16 anos

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme Encerrado.

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Na Terra da Magia», às 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Bom Dia Vietnam», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «A Mulher do Próximo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Rasto de Fogo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Tucker – Um Homem de Sonho», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Milagre da Rua 8», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Quem Tramou Roger Rabitt», às 15.30 e 21.15 h, (maiores 6 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «O Vingador de Ninja», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Yong Blood», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Preto no Branco», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

HOJE PODE VER

A PRIMEIRA INDIVIDUAL DE TELLES DA SILVA

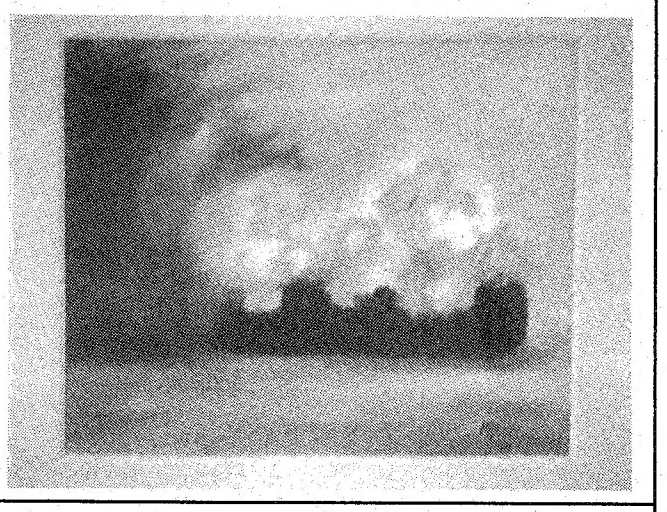
Encontra-se patente na Galeria Príncipe Real (Praça Príncipe Real, 32 - r/c), até ao próximo dia 14 de Janeiro, a primeira exposição individual de Telles da Silva - óleos e gouaches inspirados no tema "Flores": um conjunto de obras «cujas formas se diluem, perante a pujança da cor e suas combinações» - como escreveu Thomaz de Mello na apresentação do catálogo.

José Maria Telles da Silva nasceu em Lisboa, a 30 de Dezembro de 1945. Licenciado em Engenharia Mecânica pelo IST, frequentou um curso de Pintura na AR. CO e, durante quatro anos, foi discípulo de Manuela Pinheiro.

Participou em várias colectivas, das quais se podem destacar a Exposição de Professores Artistas, no Casino Estoril e a colectiva Timor/88, no Espaço Poligrupo.

Esta exposição (apoiada por Dorita Castel-Branco e Laranjeira Santos, que participam com algumas esculturas) pode ser visitada entre segunda a sábado, das 14 às 20 horas.

Ainda sobre "Flores" e o seu autor, palavras de Thomaz de Mello: «Telles da Silva é um apaixonado pela pintura. Pasou fugazmente por uma escola de Arte Aplicada que mais lhe aguçou esta paixão e só agora, dominada a sua paixão natural, resolveu apresentar-se em público. Perdemos um engenheiro, ganhámos um pintor».



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro de 89, Tapeçarias de Vieira da Silva.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 30 de Dezembro, uma exposição de Maria José Oliveira de"Ourivesaria Têxtil" intitulada "Pano para Mangas". E ainda as exposições: "tapeçarias de Vieira da Silva" até 28 de fevereiro de 89; exposição evocativa do marquês de Angeja, "Tapeçaria de Cidália de Brito, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", traje de 1888 a 1935, até 31 de Dezembro de 1989; "Traje de Ópera - Guarda Roupa de Tomás Alcaide" até 30 de Dezembro de 1988.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

FUNDAÇÃO GULBENKIAN: a exposição do pintor e diplomata brasileiro Sérgio Telles: óleos, desenhos e litografias.

GALERIA ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 1 de Janeiro, às quartea das 16 às 19 e às sextas, sábados e domingos das 12 às 20, pintura de Zélia Roque.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 10 de Janeiro, de segunda a sábado das 12 às 23, "Made In - Objectos 88", de Cristina Ataíde.

RATTON Cerâmicas (R. Academia das Ciências, 2-C): em homenagem à pintora Sarah Affonso, em exposição um conjunto das suas obras, pertencentes a colecções particulares e os primeiros exemplares do livro "Sara Affonso de Maria José Almada Negreiros" editado pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda. "Signos do Zodíaco", azulejos de Sarah Affonso, colecção limitada a 1000 exemplares.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipoe Real. 32): até 14 de Janeiro, de segunda a sábado das 14 às 20 horas, pintura de Telles da Silva.

AAPACO (Associação de Artistas Plásticos e Artesãos de Campo de Ourique - R. Freitas Gazul, 24-D): o ex-Atelier 15 apresenta uma exposição de 30 serigrafias produzidas nos últimos três anos nas suas oficinas, da autoria de Américo Silva, Maria Irene, Vasco Folha, Maria Soares, Luís Cruz e Teresa Folha. De segunda a sexta às 18 às 21, sábados das 15 às 19.

GALERIA ÌCARO (R. Presidente Arriaga, 70): a exposição "Ícaro", de Artur Bual. De segunda a sábado das 14 às 19,30.

OCTÓGONO (Av. Visconde Valmor, 2): até 29 de Dezembro, de segunda a sexta das 15 às 19,30, a exposição de pintura "Geração de 70" de Miguel Telles da gama.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "10 Aspectos do Desenho Contemporâneo Canadiano"

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 2 de Janeiro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, Desenhos de Sara Portela e brinquedos da primeira metade do séc. XX.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Colectivo Ilustre"- Ilustração/ Desenho/BD.

ESPAÇO FAUL DO PS (R. S. Pedro de Alcântara, 81): uma exposição de "artesanato de qualidade" que inclui uma individual do ceramista Américo Rodrigues.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 19 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Paulo.

GULBENKIAN (Jardim dos Congressos): Escultura em pedra e madeira de Maria Manuela Madureira intitulada "Conmunicações Espaciais".

GULBENKIAN (Galeria das Exposições Temporárias): "Imagens Tácteis" de Fernando Curado Matos.

GALERIA PALMA (Cª Palma de Baixo, 6): até 31 de Dezembro, pintura de Armando Anjos, patente de segunda a sábado das 14 às 20.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Janeiro, patente a exposição "Fácies", de Ricardo Paula.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril, a exposição de tapeçarias e cerâmica de Cândida do Rosário.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15): até dia 30 de Dezembro, a colectiva de pintura e escultura com trabalhos de Bual, Espiga Pinto, Francisco Simões, Rui de Azevedo e Rui Matos.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 2 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, guaches de Fernando Ançã.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23 a): até 10 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, exposição colectiva - Ludo, pintura e escultura.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 31 de Dezembro, pintura de António Galvão sobre o tema "Modas e Cantes Alentejanos de Amor e Ânimo". Patente das 17 às 23.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Justino Alves.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

CLUBE DE CAMPISMO E CARAVANISMO DE ALCOBAÇA: a exposição "Actos em Cenários" de Paulo Afonso, patente até 23 de Dezembro.

GALERIA ARTDOMUS (Escadinhas dos Aliados, 4-S. Pedro de Sintra): até 28 de Dezembro, uma colectiva de pintura e cerâmica.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DO DISTRITO DE SETÚBAL (Av. Luisa Todi, 162-Setúbal): atá 31 de Dezembro, a exposição "Tempo Esquecido", fotografia e lápis de Eduardo Carqueijeiro.

GALERIA PEDRO GUIMARÃES (R. Guerra Junqueiro, 495-Porto): até 23 de dezembro, pintura de Regina Chulam

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 30 de Dezembro, colectiva de pintura e cerâmica do 3º aniversário.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c à Feira da Ladra): até 9 de Janeiro, pintura de Lança Semedo, de segunda a sábado das 15 às 20.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2B). até 7 de Janeiro, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "Figuras" com trabalhos de Ana Jota, Areal, Arpar Szenes, Gaëtan, Miguel Branco e Xana.

LIBRIS (Largo Trindade Coelho, 4): até 29 de Dezembro, pintura de Pedro Freitas.

FIL: até 22 de Dezembro, integrada na Feira das Indústrias da Cultura, uma colectiva de fotografia promovida pela Associação Portuguesa de Arte Fotográfica.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): a exposição "Revelações em Papel: Desenhos da América", que inclui 35 drsenhos da autoria de 20 artistas norte-americanos vivos.

FIL: até 19 de Novembro, a II Exposição/Venda integrada no programa de incentivos ao emprego/conservação do Património Cultural

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 30 de Dezembro, "O Carro Eléctrico - Personagem de Lisboa", fotografias de Jean-Claude Remy.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 11 de Janeiro, exposição de Nova Joalharia.

COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): até 18 de Dezembro, uma colectiva de escultura, gravura e pintura.

GALERIA DE CONSTANÇA: Exposição Outono 88-Inverno 89, com obras de Bual, Isabelino, M. Adelaide Lima Cruz, Mário Cesariny, Paulo Ossião, Relógio e Rico Sequeira.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 31 de Dezembro, pintura e azulejo de José Arôcha.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 31 de Dezembro, pintura de Fernando Silva.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777): pintura de Matilde Marçal.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 30 de Dezembro, colectiva de desenho, pintura, escultura e gravura de Luís Ralha, João Vaz de Carvalho, Alípio Pinto e Ilda Reis.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição do 4º aniversário da galeria, "Pintura Anos 60/70/80", de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Martins.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição iconográfica "Fernando Pesoa - O Impossível - Possível Retrato" com trabalhos de Almada Negreiros, Júlio Pomar, Costa Pinheiro, Mário Botas, Artur Bual, Pedro Chorão, José João Brito, Rico Sequeira, Miguel Yeco, Laura Cesana e Alfredo Margarido.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 2 de Janeiro, o IX Salão de Outono.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 8 de Janeiro, desenhos de Pedro Proença. de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

GALERIA 12 A (Costa do castelo, 12-A): até 23 de Dezembro, a exposição de Sofia Pinto Coelho "Bastidores de um Filme em Lisboa de Samuel Fuller".

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346-B-Porto): até 3 de Janeiro, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Uma Geometria do Desejo" de Fernando Marques de Oliveira.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, i-ao Quelhas): até 3 de Janeiro, pintura de Manuel Gantes., de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41): até 31 de Dezembro, "Três Mulheres "apresentam trabalhos de artesanato: M. Jesus, Jô e Ana.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 30 de Dezembro, a exposição de moderna joalharia, da autoria de Alberto Gordilho.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): "A Arte eo Sagrado", colecção de João Marino.

CENTRO DE ARTE MODERNA (Gulbenkian): Acontecimentos III, a exposição de fotografia "A Obscuridade e as luzes da noite em Lisboa" de Bernard Plossu e Keiichi Tahara.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria 13-Sintra): até 13 de Janeiro, uma colectiva de pintura.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia**, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327967); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Bento Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243729). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 242015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, A. Patrão Lopes, 4 (T. 2432038). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados às 16.00 e 21.30

«ENFIM SÓS»!, de Carlos Cruz, Mário Zambujal e José Duarte. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Luísa Barbosa, Natalina José, Henrique Santos, Maria Vieira, Dulce, Fernando Luís, Vítor de Sousa e Amélia Videira.

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 69 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 18.00

«PEQUENO REBANHO NÃO DESESPERES», de Christian Giudicelli. Encenação: António Feio. Intérpretes: Fernanda Borsatti e Susana Prado.
5.ª, sábado e domingo, às 16.00

«PIERROT E ARLEQUIM», de Almada Negreiros. Pelo Grupo de Teatro da Casa da Comédia. Encenação: Filipe la Féria.

Os Comediantes

R. Gonçalo Cristóvão, 190 — Tel. 20 412
De 5.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO», de William Shakespeare. Dramaturgia e encenação: Isabel Alves. Direcção de cena: João Paulo Costa. Cenários e figurinos: José Manuel Melo. Música: Emílio Caio. Desenho de luzes: João Lorga. Movimento: João Malafaia. Máscaras e adereços: Eduardo Gomes.

Porto — Auditorio Carlos Alberto

R. das Oliveiras — Tel. 24 540
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«VIEUX CARRÉ», de Tennessee Williams. Pelo Grupo de Teatro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Assef. Direcção musical: Carlos Curto. Execução musical: Carlos Curto, Joana Bagulho e Zé Bruno. Tradução: Manuel João Gomes. Intérpretes: Carlos Fernando, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, João Romão, Maria José, Maria José Pascoal, Luís Lucas, Manuel Mendes, Armando José Oliveira e Fernando Gomes.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30

«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

M. Estoril — T.M.M. Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a 6.ª, às 15.00 e 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30. Até 18 de Dezembro.

«D. JOÃO NO JARDIM DAS DELÍCIAS», de Norberto de Ávila. Encenação: Carlos Avilez.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Sociedade Portuguesa de Autores

Av. Duque de Loulé, 31 — Tel. 54 62 50
Todos os dias, às 18.00
Entrada livre. Até 16 de Dezembro.

«OLÁ FERNANDO», de J. Salazar Sampaio. Pelo Teatro do Semeador de Portalegre. Encenação: Augusto Telo. Cenários e figurinos: Vladimir Franklin.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
Estreado, dia 20 de Dezembro.

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennett. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins. Intérpretes: Helena Félix, Lia Sena, Maria José Baião, Fernanda Garção, Célia David, Carlos Santos, Manuel Mendonça, António Machado, José Brás, Vítor Hugo e Rui Anjos.

Coliseu

De 3.ª a domingo às 16 e 21.30.

Circo do Natal

Companhia Internacional. Leões, tigres, trigões, revista canina. Trapezista, quadrante aéreo, ciclistas, perchistas, táxi louco, equilibristas e palhaços.

Circo Chen

P. de Touros Campo Pequeno

Às 21.30. A maior e mais espectacular Companhia Circense. Atracção: O rinoceronte gigante.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O PRÍNCIPE PERFEITO», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

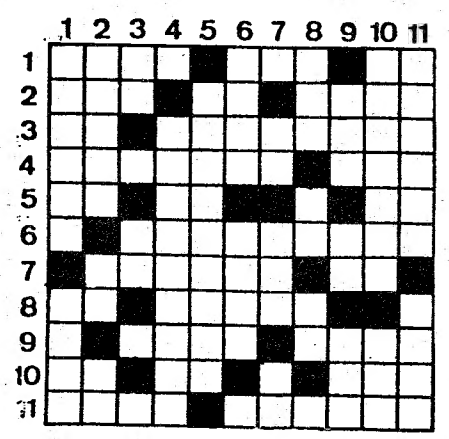
«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º17 529

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Cabo da costa de Marrocos. Prata (s.q).
2 Larva das feridas dos animais. Cério (s.q). Tem por obrigação.
3 Seguia. Encher.
4 Lago da América do Norte, entre o Canadá e os Estados Unidos da América. Apelido.
5 Cobalto (s.q). Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Seguia.
6 Engatilharam.
7 Bebida alcoólica preparada com aguardente, água, açúcar e casca de limão. Pertences.
8 Porco. Flutuam.
9 Videira. Mulher astuciosa (prov).
10 Ruim. O sono das crianças. Recusa.
11 Gavinhas. Divides em ruas.



VERTICAIS:

1 Uma das línguas da África Ocidental. Receia.
2 Nome de planeta. Distrito da ex-Índia Portuguesa. O mais.
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Aparência.
4 Labregos.
5 Povoação do concelho de Alenquer.
6 Santo fundador do Oratório (Florença). Tosco.
7 Letra grega. Mãe de Rómulo e Remo. Viração.
8 Composição poética. Aqui. Manuscrito.
9 Povoação do concelho de Condeixa. Rénio (s.q). Organização das Nações Unidas.
10 Danos. Ave pernalta do Brasil.
11 Administravam. Grande desordem.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º17 528

HORIZONTAIS:

1 PARA. BAIXO.
2 Camargo. Rs.
3 Or. Ajardina.
4 Sé. Sumia. Al.
5 Dá. Deprimi.
6 Sim. Ami. Mon.
7 Atuam. Osa.
8 Nara. Baal.
9 Tré. Ao. Taã.
10 Oásis. TODOS.
11 Só. Ramelas.

VERTICAIS:

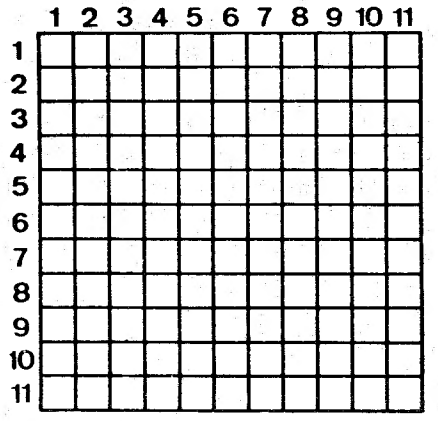
1 OS. SANTOS.
2 Acreditarão.
3 Rã. Amures.
4 Amas. Aa. Ir.
5 AJUDAM. Asa.
6 Bramem. Bo.
7 Agripina. Te.
8 Iodar. Atol.
9 Imolada.
10 Ornamos. Aos.
11 Salinas.

PROVÉRBIO: Para baixo todos os santos ajudam.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º16 343

HORIZONTAIS:

1 Pândega. Cidade de França.
2 Estimais. Cai à cama.
3 Aldeia. Rádio (s.q). Letra grega.
4 Preposição e artigo. Brasil (abrev).
5 Preposição. Ofereceis.
6 Cingiríamos.
7 Oásis. Compaixão. Preposição.
8 Gosta muito de. Segundo.
9 Limpos.
10 Saíra frequentemente à rua. Suspiros.
11 Equipamos. Agora.



VERTICAIS:

1 Ofensa grave. Rã (pop).
2 Gosta muito de. Época. Cidade da antiga Caldeia.
3 Uma das incarnações de Vixnu, na mitologia hindu. Remavam para trás.
4 Separo a baganha de (o linho). Equipara.
5 Guarneço de asas. Frâncio (s.q). Lavram.
6 Idem.
7 Igual. Rio de Portugal. Seguias.
8 Terminam. Acrescentei.
9 Batráquio. Cursos de água naturais e abundantes. Sufixo que designa abundância.
10 Soluçásseis.
11 Vais para fora. Nota musical. Bário (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º16 342

HORIZONTAIS:

1 Daiji. Parar.
2 Mercara.
3 Miai. Aramam.
4 Am. Rasara.
5 Pás. Vadio.
6 Ce. Ivã. Ar.
7 Faltais. Sal.
8 Ira.
9 Adias. Sares.
10 Rã. Roças. Na.
11 Arm. Meladas.

VERTICAIS:

1 Damão. Fiara.
2 Im. Cardar.
3 Imã. Pelai.
4 Jeira. Ar.
5 Ir. Ásia. Som.
6 Cãs. Vil. Ce.
7 Paravas. Sal.
8 Arara. Casa.
9 Ramadas.
10 Ira. Ena!
11 Romão. Lesas.

Rádio

Antena Um

17.00: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dois concertos do século XVIII; **17.30**: Trechos de óperas e operetas; **18.40**: Árias e danças antigas, para alaúde; **19.00**: Integrais; **19.30**: A sinfonia clássica; **20.40**: 7 Prelúdios, op. 32, de Rachmaninov; **21.00**: Histórias de música... e outras; **21.30**: Quarteto de cordas, n.º 16, K. 428, em mi bemol maior, de Mozart; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: Panorama da obra de Frederick Delius; **01.00**: Música de bailado, de Adolphe Adam e Jules Massenet; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283. 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.20**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Piaf, «Hey Bumboo», «Tim Tim» e «Folhas Soltas».

18.20 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
«CAP» e «Associação Nacional do Ramo Automóvel»

20.18 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
63º Episódio

21.00 - Harém

«Harém» é uma produção norte-americana que conta com a participação de grandes nomes do cinema e da televisão. Nancy Tracis, Omar Sharif, Art Malik, Ana Gardner e Sarah Riles desempenham alguns dos principais papeis numa «história» escrita por Karol Ann Hoeffner e realizada por Billy Hale. A acção passa-se em 1906.

22.00 - Clubíssimo

Elenco fixo: Henrique Viana, Graça Braz, José Pedro Gomes, António Feio, Manuel Coelho, Fernando Ferrão, Helena Isabel, Raquel Almeida, Eva Cristina, Ana Paula Azevedo, Carla Wahnon.

Actores convidados: António Montez

Artistas convidados: Cândida Branca Flôr, Luis Filipe, Mr. Lapin, Janita Salomé, Johnny Johnny, Mlerifdada.

22.55 - 24 Horas
23.30 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena
127º Episódio

17.25 - Trinta Minutos Com...
António Macedo

17.55 - A Malta de Bronx
8º Episódio

No 1º canal às 21.00, o 1º episódio da série «Harém»

19.00 - Music Box
«European Top 40»

19.55 - No Limiar da Realidade
13º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
46º Episódio

22.00 - Sinais do Tempo
23.05 - Hitchcock Apresenta...

11º Episódio : Garth December é um caustico crítico gastronómico de um grande jornal. O seu colega, Russ Bennet, é um colunista político e sente-se fascinado por Garth, pela sua maldicência. Um dia, Garth convida Bennet para ir com ele a um dos melhores restaurantes da cidade, São recebidos pelo dono, Betty Jo Bennington que ao oferecer a Garth a nova especialidade da casa, acaba de vez com as suas críticas...

O 8º episódio da série «A Malta de Bronx», no 2º canal às 17.55

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagem
15.05 - David Bowie
16.05 - Animais de África
16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Tempos Modernos
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.07 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
21.05 - Telemundo «Revista do Ano»
21.55 - O Dia em que Raptaram o Papa
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate
24.00 - Pela Noite Dentro

RTP-2
15.01 - Pais e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Os Celtas
19.00 - Music Box
19.55 - No Limiar da Realidade
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50- Berlim, Praça Alexandre
23.45 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

Serafim

SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA.COMPLETAMENTE REMODELADO.
ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 – TELEFONES 28816 - 318089 – PORTO

EVA
PR. MARQUÊS DE POMBAL, 1 – TELEF. 536116 – LISBOA
cabeleireiros de senhoras

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 Harém

RTP 2 Hitchcock Apresenta...

Representante Continente e Ilhas
PORTO Telef. 9515003
SGO
LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portein: 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

O Conselho de Ministros aprovou hoje um decreto-lei que extingue o Gabinete da Área de Sines e atribui a diversos organismos parte das suas competências. Vai ser nomeado um administrador liquidatário. Esta decisão surge na sequência da resolução do Conselho de Ministros de 7 de Fevereiro de 1986, quando o Governo decidiu desencadear o processo com vista à extinção do GAS.

Sequestradas há 13 meses

Duas crianças francesas libertadas hoje na Líbia

As duas irmãs francesas que estiveram sequestradas 13 meses no Líbano pelo grupo palestiniano Fatah-Conselho Revolucionário foram libertadas hoje de manhã na Líbia - informou a agência líbia Jana.

"As duas raparigas chegaram a Benghazi e estão a ser tomadas medidas para as entregar hoje às autoridades francesas e à família" - noticiou a Jana, captada em Beirute.

A agência acrescentou que a libertação das irmãs marie-Laure e Virginie Betille, de sete e seis anos, foi uma resposta a um apelo de Natal feito pelo dirigente líbio Muammar Kadhafi.

A agência France Press, citando uma fonte em Paris, referiu por seu lado que as duas crianças chegaram de barco a Benghazi e foram entregues no porto às autoridades líbias, juntamente com um representante do Governo francês e uma enfermeira francesa.

A agência citou ainda a mesma fonte como tendo referido que as duas irmãs iriam ser levadas para Tripoli a fim de serem entregues ao funcionário governamental francês durante o dia de hoje.

O pai das duas garotas, Pascal Betille, chegou hoje a Tripoli acompanhado do seu advogado.

Marie-Laure e Virginie foram raptadas a 8 de Novembro de 1978, juntamente com a mãe, Jacqueline Valentine, e cinco cidadãos belgas, quando se encontravam a bordo de um iate ao largo da faixa de Gaza, ocupada por Israel.

O reféns foram acusados pelo grupo de Abu Nidal de serem espiões a favor de Israel. Familiares dos reféns negam a acusação e dizem que estes são católicos.

Mais caro viajar para os Açores

Os preços das viagens de e para os Açores, bem como entre as ilhas do arquipélago, subirão já no próximo domingo, segundo foi anunciado pelas duas companhias que operam nessas rotas: a TAP e a SATA.

Os aumentos são de seis por cento nos bilhetes entre o Continente e os Açores e de sete por cento nas ligações entre as ilhas. Mantêm-se, no entanto, os descontos especiais para domiciliados no arquipélago que se deslocam do e para o Continente.

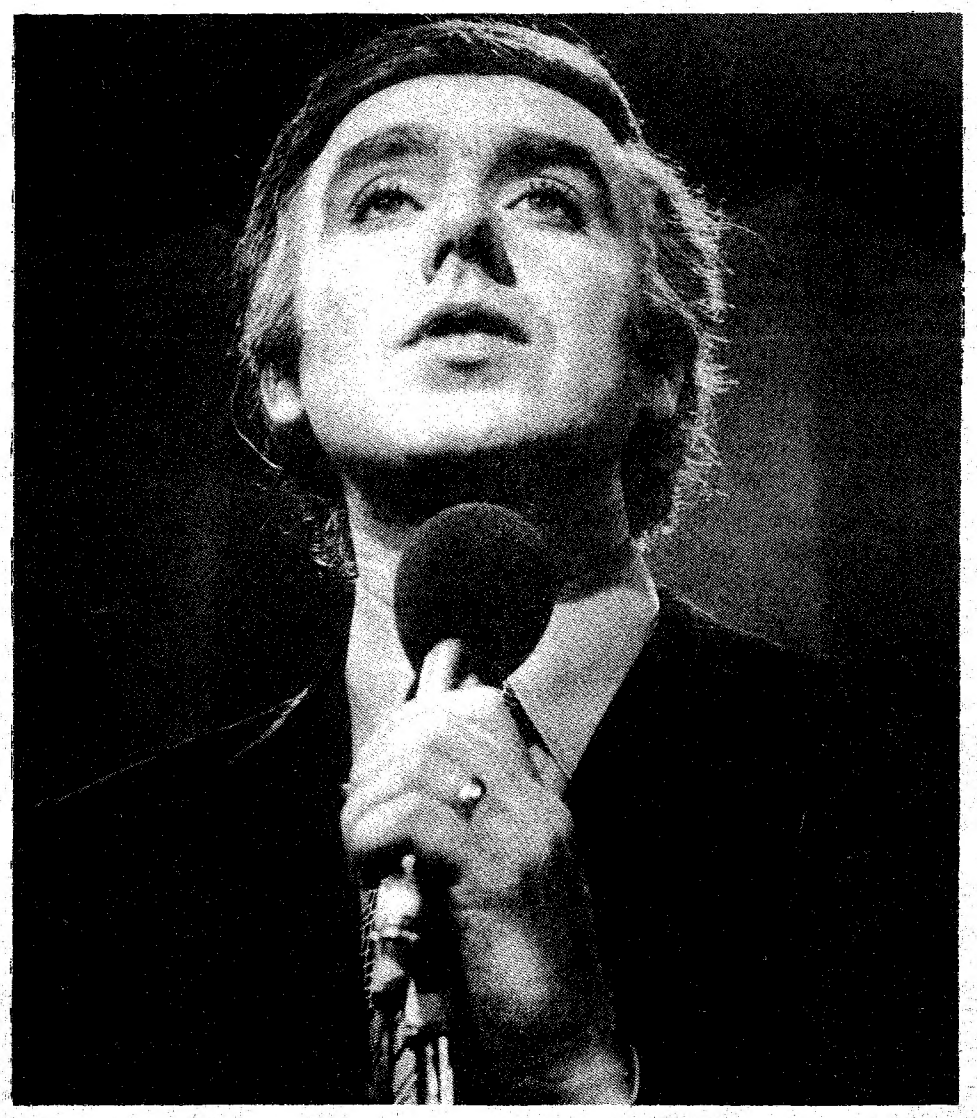
Ministro da Justiça vai à Polícia Judiciária

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, vai amanhã inteirar-se da actividade desenvolvida pela Polícia Judiciária em 1988, durante uma visita às instalações daquela Polícia.

Um informador da Polícia Judiciária disse hoje que se trata de uma visita de trabalho em que será apresentado ao ministro da Justiça um primeiro balanço da actividade durante o ano que está prestes a findar.

A.M.A.® Auto Monumental de Aveiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



CARLOS DO CARMO, neste 88 prestes a findar, completou vinte e cinco anos de carreira. Que ele nos desculpe: que expressão tão comum, tão barata, para evocar uma actividade (a dele) que todos nós temos no ouvido... Emendemos, pois: não vinte e cinco anos de carreira, e sim um quarto de século de som. É mais nobre, tem outra altura, situa-se mesmo no espaço. Vê-se como uma pauta de música erguendo-se verticalmente. Ou não será assim...? Adiante, porém - e ouçamo-lo através de um breve contacto telefónico conseguido esta manhã: «Vinte e cinco anos, sim, mas sem, da minha parte, qualquer colagem à efeméride. Não gravei nenhum disco, por exemplo, no decurso do ano... Mas não posso esconder que fui aplaudido na Ópera de Frankfürt, carinhosamente recebido nos Jerónimos, abraçado na Incrível Almadense... Para o ano, sim, para o ano gravo um novo disco. Bom ano!» Assim se despedindo, vieram-nos à memória as canções de "O Homem na Cidade", e muitas outras mais, bem como "La Valse à Mille Temps", de Brel, há anos cantada, sob o aplauso máximo, no Olympia de Paris. Mais nada a dizer: o melhor será fechar os olhos e recordar este e aquele momento de um quarto de século de uma pauta musical erguida verticalmente...

Brinquedos têm de "aderir" à CEE até 1990

Portugal tem de emitir legislação até final de 1990, que se harmonize com uma directiva comunitária deste ano, no domínio normativo da produção e comercialização de brinquedos, segundo uma fonte do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC).

A directiva comunitária, aprovada a 3 de Maio de 1988 e publicada no jornal oficial da CEE em Julho deste ano, engloba «todos os produtos concebidos ou manifestamente destinados a serem utilizados em jogos para crianças com idade inferior a 14 anos», referiu a mesma fonte.

A directiva prevê excepções, nomeadamente em brinquedos que constituam decorações de Natal, miniaturas, réplicas de armas de fogo, bonecas regionais equipamentos desportivos.

O INDC, referiu a mesma fonte, está a fazer «diligências políticas» para saber qual a entidade que deverá fazer a adaptação, em projecto de documento legal, da directiva comunitária.

No entanto, adiantou que o Instituto está preparado para elaborar tal documento e, no caso de ser o escolhido, «já fez contactos com técnicos da Direcção-Geral de Comércio Interno e Instituto Português de Qualidade».

O informador do INDC referiu que «presentemente não tem havido notificações quanto a brinquedos que eventualmente sejam portadores de problemas de segurança», especificando que a CEE colocou reservas à comercialização de um objecto apelidado de «mão louca».

Este objecto, que é vendido ainda em Portugal, é importado a partir de Espanha.

É um brinquedo, explicou, de aspecto viscoso, em plástico aderente, que lançado, por exemplo, contra as paredes ali se fixa, espalmando-se, sendo chamado, por isso, de «mão louca». A CEE recomendou que fosse retirado do mercado, acrescentou.

Anteriormente, a CEE recomendara a retirada do mercado do chamado «boneco que incha», mas na prática actualmente já não existe para venda pública.